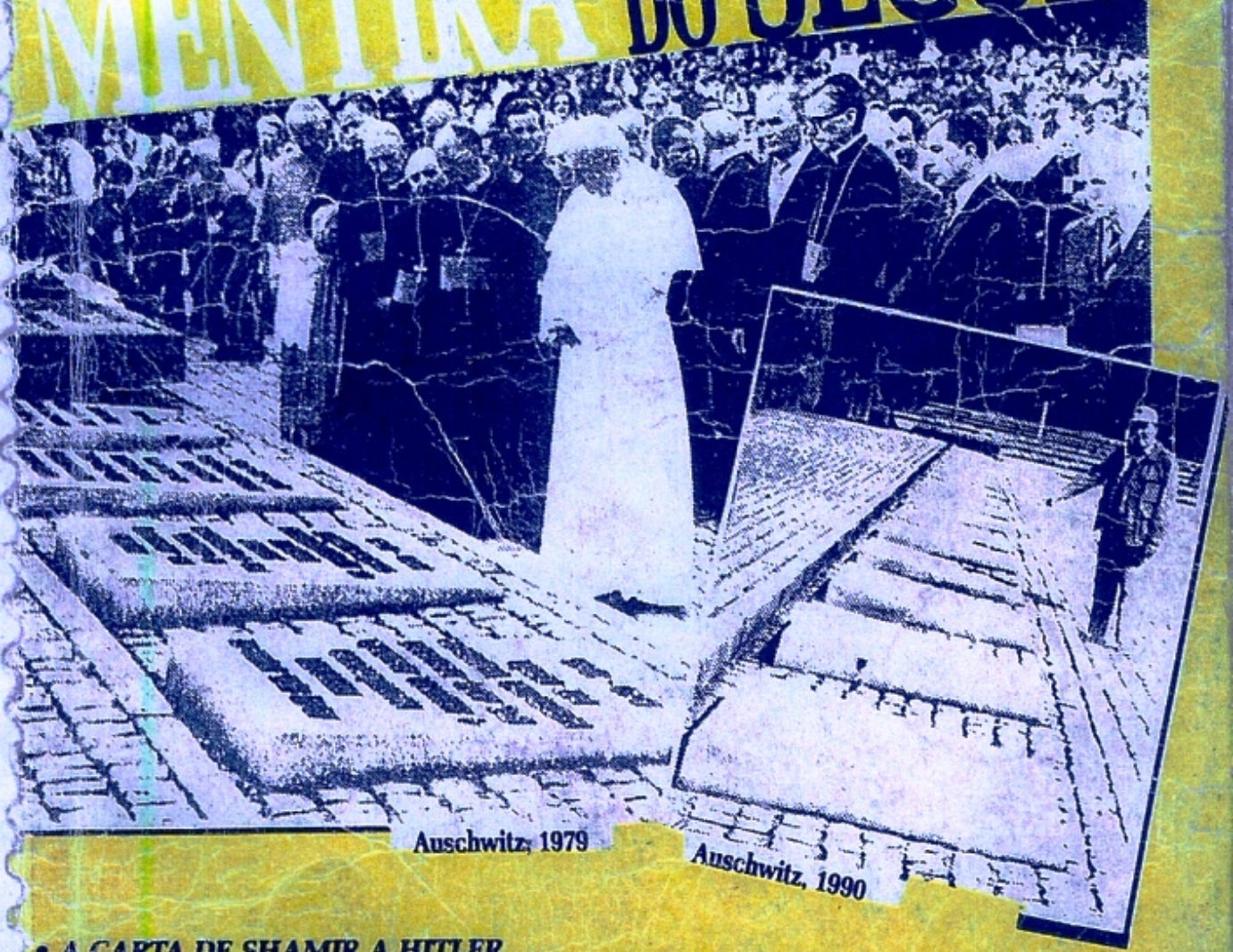
07

A IMPLOSÃO DA MENTIRA DO SÉCULO



Auschwitz, 1979

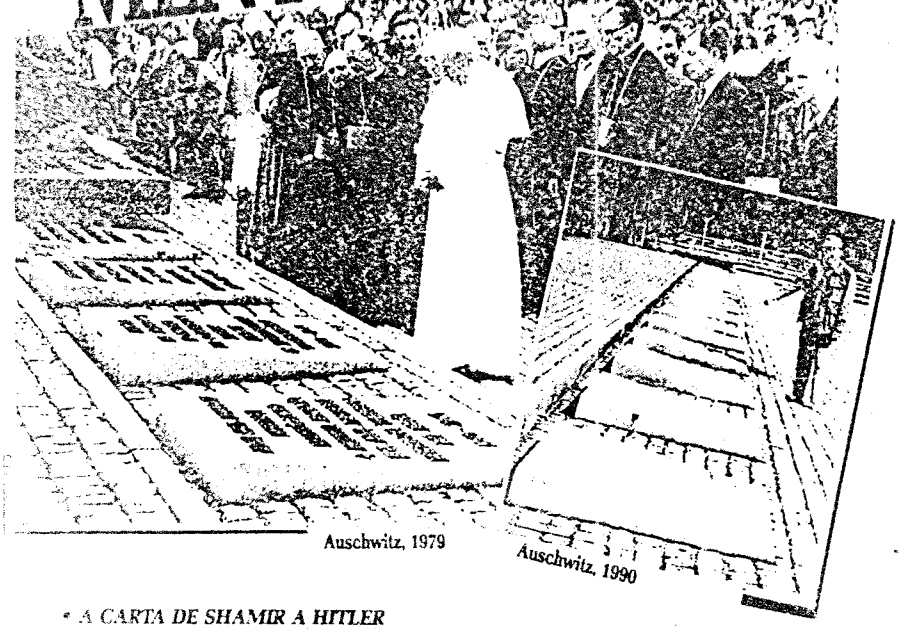
Auschwitz, 1990

- *A CARTA DE SHAMIR A HITLER*
- *AUSCHWITZ: O RELATÓRIO TÉCNICO POLONÊS*
- *A VERDADE SOBRE A "RETRATAÇÃO" DE FORD*
- *DIÁLOGO CATÓLICO-JUDAICO: O ENIGMA*
- *PROTOCOLOS CAP. XII: A IMPRENSA*

S.E.CASTAN

A IMPLOSÃO

DA MENTIRA DO SÉCULO



Auschwitz, 1979

Auschwitz, 1990

- *A CARTA DE SHAMIR A HITLER*
- *AUSCHWITZ: O RELATÓRIO TÉCNICO POLONÊS*
- *A VERDADE SOBRE A "RETRATAÇÃO" DE FORD*
- *DIÁLOGO CATÓLICO-JUDAICO: O ENIGMA*
- *PROTOCOLOS CAP. XII: A IMPRENSA*

S.E.CASTAN

© de Siegfried Ellwanger (S. E. Castan)

1ª Edição — maio de 1992
2ª Edição - junho de 1997
Capa: Joana Adelina

S. E. CASTAN (Siegfried Ellwanger)
Pesquisador da História
Autor dos livros: Holocausto: Judeu ou Alemão? Nos Bastidores da Mentira do Século,
Acabou o Gás!... O Fim de um Mito
S. O. S. Para Alemanha

C346 Castan, Siegfried Ellwanger
A implosão da mentira do século. Porto Alegre, Revisão, 1992.
118 p. 15 x 21 cm.

ISBN 85-7246-009-8

1. Sionismo. I Título.

CDU 323.13(=924)

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária
Mª Elisabete Garcia - CRB 10/213

DEDICATÓRIA

A colaboração dos leitores, amigos, de Carlos e do **Centro Nacional de Pesquisas Históricas-CNPH**, foi fundamental para a realização deste livro, que é dedicado a todas as pessoas que, até o dia 1º de maio de 1992, eventualmente, ainda acreditavam na Mentira do Século.

S. E. Castan

AUTORIZAÇÃO

Objetivando a ampla divulgação das revelações históricas constantes deste livro, produto de longas e exaustivas pesquisas, autorizamos a reprodução parcial de capítulos isolados, pedindo o obséquio de fazer constar o nome da obra e do Autor. Todos os demais direitos, incluindo a tradução para outros idiomas, ficam reservados para S. E. Castan.

CONVITE

Toda pessoa que por ventura permanecer com qualquer tipo de dúvida a respeito dos assuntos aqui tratados, poderá contatar com o **Centro Nacional de Pesquisas Históricas-CNPH**, sito à rua Voltaire Pires 300, conjunto 03, Porto Alegre, RS, marcando consulta previamente através do telefone (051) 223.16.43.

OS EDITORES.

A IMPLOSÃO DA MENTIRA DO SÉCULO

2ª Edição

JUNHO DE 1997



REVISÃO Editora e Livraria Ltda.
Rua Voltaire Pires 300, conj. 02
90.640 — Porto Alegre - RS
Fone: (051) 223.16.43

ÍNDICE

Dedicatória
Apresentação
Esclarecimento
História x Matemática
A Implosão da Mentira do Século ..... pág. 13
Holocausto Judeu ..... pág. 14
Os Tribunais Inquisitoriais do Século XX ..... pág. 16
O Tribunal de Sangue e Vingança de Nürenberg ..... pág. 17
O Sionismo Internacional é o Inventor do Holocausto Judeu pág. 20
Troca de Correspondência com o Governo Polonês ..... pág. 21
O Monumento de Auschwitz ..... pág. 29
Os Mágicos e Diabólicos Números e Histórias Entram em Crise Total ..... pág. 30
Relatório Técnico Polonês Sobre as Alegadas Câmaras de Gás pág. 32
Fotos do Monumento de Auschwitz Antes e Após a Implosão . pág. 39
Até o Yehuda Está Desconfiando... ..... pág. 40
A Derradeira Carta ao Governo Polonês ..... pág. 41
Gás, Sabão e Abajur... ..... pág. 44
Advertência ..... pág. 45
Yitzhak Shamir & Adolf Hitler ..... pág. 46
O Grande Mufti de Jerusalém ..... pág. 49
Auschwitz ..... pág. 52
Casal Alemão Visita o Brasil ..... pág. 58
A Entrevista ..... pág. 60
A Mão Invisível ..... pág. 61
Nacionalismo Judaico no Brasil ..... pág. 63
Memorial Nacional do Holocausto ..... pág. 66
A Social-Democracia em Marcha ..... pág. 72
Separatismo e Nacionalismo ..... pág. 75
Conspiração Mundial ..... pág. 76
Iraque — Vítima da "Nova Ordem" ..... pág. 80
Holocausto Árabe ..... pág. 84
A Infiltração Sionista nas Igrejas Tradicionais ..... pág. 86
"Educação Cristã" em Quadrinhos ..... pág. 87
Nova Carta ao Papa ..... pág. 97
Diálogo Católico-Judaico: O Enigma ..... pág. 99

Monumento aos "6 Milhões" no Butantã ..... pág. 101
Sionistas x Henry Ford e Brasileiros ..... pág. 102
Fábio Feldman, A Usura Disfarçada de Ecologismo ..... pág. 107
Kafka e a Imprensa ..... pág. 109
Considerações Finais ..... pág. 112
Recompensa ..... pág. 114
Notícia de Última Hora ..... pág. 115

ESCLARECIMENTO

"CONFERINDO E DIVULGANDO A HISTÓRIA" é o lema da REVISÃO EDITORA.

Na pouca publicidade que tivemos condições de colocar na imprensa, temos utilizado os seguintes dizeres: ***"Depois de ler as obras da Revisão você não será mais o mesmo".*** *Realmente assim tem acontecido com a imensa legião de nossos leitores.*

Enquanto nós nos dedicamos totalmente à procura de novos fatos — com resultados incrivelmente surpreendentes — somos sistematicamente processados pela única federação estrangeira que existe dentro do Brasil — a israelita — a qual, falseando como sempre, a verdade, nos acusa de racismo e antisemitismo, ao invés de contestar — um único capítulo, que seja — dos nossos livros. Felizmente existe algo que nos leva a continuar a luta no sentido de livrar nosso país da farsa e da mistificação: refiro-me à Justiça Brasileira, a autoridades militares, civis e religiosas, professores, além de milhares de leitores e amigos das mais diversas áreas de atividade. O apoio que temos recebido da sociedade brasileira, como um todo, faz-nos sentir orgulho em sermos brasileiros e de termos a oportunidade e — principalmente — ***a liberdade*** *de transmitir fatos que a absoluta maioria dos povos, até do chamado* ***primeiro mundo****, ignora, graças ao total controle sionista exercido sobre os meios de expressão do pensamento.*

Lamentavelmente estas informações, por enquanto, podem apenas ser transmitidas através de livros, de custosa circulação em relação a jornais, revistas, rádios e televisão. Este é um dos motivos porque sempre solicitamos apoio aos nossos leitores e amigos, no sentido de ajudar-nos na divulgação destes fatos que apontam e desmascaram toda a maquiavélica trama montada pelo sionismo com vistas ao seu plano de domínio mundial.

Esta trama atinge as raias de verdadeira loucura, conforme os leitores constatarão ao longo da leitura do presente livro, pois trata-se da ***implosão*** *de praticamente tudo que nos vem sendo incutido a mais de meio século; mistificação que jamais teria sido possível caso não contasse com a covarde e criminosa conivência e aquiescência dos países vencedores da 2ª guerra, dominados em todas as instâncias pelo sionismo internacional, através da imprensa e do poder do capital.*

Mostrar e explorar esqueléticos cadáveres — mortos por fome e epidemias, no fim da guerra — como sendo de judeus e vítimas da atrocidade de pretensos "carrascos nazistas", não tem mais a mínima consistência, à luz da razão, diante da ***implosão da Mentira do Século.***

SIEGFRIED ELLWANGER CASTAN

Porto Alegre, 1º de maio de 1992.

HISTÓRIA x MATEMÁTICA

Ao contrário do estudo da História, que permite — dentro de certos limites — eventuais divergências em pontos não fundamentais, a Matemática se insere rigorosamente dentro da área das ciências exatas.

Se a História tem suportado estoicamente a manipulação dos **deformadores**, por seu lado, a Matemática, na sua rigorosa exatidão, desmente-os, categórica e incontestavelmente.

Senão vejamos:

TOTAL DA POPULAÇÃO JUDAICA NOS SEGUINTES PERÍODOS:

1933 ..... 14.000.000

1939 (segundo o American Jewish Comitee) 15.688.259

1948 (quase três anos após o término da guerra, segundo o New York Times, órgão judaico, portanto isento: entre 16 milhões e 250 mil e 19 milhões e 800 mil, o que dá **uma média** de 17.800.000

Este número confere com a avaliação de NAHUM GOLDMAN, que do alto de sua incontestável autoridade de **presidente do Congresso Mundial Judaico**, referindo-se à iminente criação do estado de Israel, declarou em 1947:(*) "Dos 17 milhões de judeus do mundo, colocaremos dois milhões de judeus na Palestina".

Se acreditássemos no genocídio de 6 milhões, restariam, efetivamente em 1947, pouco mais de 10 milhões de judeus no mundo.

É o próprio presidente do Congresso Mundial Judaico que coloca o ponto final na farsa, ao indicar o número correto de 17 milhões.

Definitivamente, os mentirosos e deformadores são péssimos alunos de História e receberam, igualmente, nota "zero" em Matemática...

(*) Trágica e lamentavelmente o presidente do Congresso Mundial Judaico lembrou-se dos verdadeiros números somente um ano após o criminoso ato do Tribunal de Nuremberg, quando já haviam sido enforcados os líderes civis e militares alemães, sob a básica e mentirosa acusação de genocídio contra 6 milhões de judeus!

APRESENTAÇÃO

Sou um privilegiado. Sim, sou um privilegiado — concluí — ao terminar de ler a última folha dos originais de mais este fantástico livro de Siegfried Ellwanger Castan, cognominado desde agora, de **"o famoso caçador de mentirosos"!**

O privilégio referido, baseia-se no fato de ter podido, em primeira mão, saborear estas extraordinárias revelações e — o que é mais importante: fundamentadas até a última vírgula — que traçam um claro e definitivo divisor de águas dentro da História, no capítulo referente ao "holocausto": antes e após 1º de maio de 1992; antes e após a "Implosão da Mentira do Século".

Castan, por seus méritos incontestes é — ele sim! — **um autêntico lutador pelos Direitos Humanos.**

Na sua justa indignação contra as evidências da Mentira do Século, não se contém e — diferente da maioria — não resume sua desconformidade a um desolador encolher de ombros. Ao contrário, abdica das benesses de uma tranqüila aposentadoria de classe média e, arregaçando as mangas, atira-se de corpo, alma e mente à desmistificação da mais tétrica farsa jamais engendrada pelo cérebro humano.

Depois de seu **best-seller** "Holocausto: Judeu ou Alemão?", sem dúvidas a espoleta que detonou a conscientização de enorme fatia da população brasileira (inclusive penetrando nos mercados de língua espanhola, inglesa e até, clandestinamente, na Alemanha ocupada), Castan lança esta obra que pode ser considerada definitiva no que tange a este escabroso assunto. De agora em diante, frente a qualquer dúvida, pode-se dizer: **Consulte "A Implosão"...**

Definitivamente o gás acabou. Assim como acabaram os abajures e luvas de pele humana, o sabão feito com gordura de judeu, as fábricas da morte e — fundamentalmente — **a paciência** de milhões (seguramente muito mais do que 6 milhões) de pessoas pelo mundo afora, fartas e enojadas com o cinismo do movimento nacionalista judaico que — sob o escudo da eterna **vitimização** — dá continuidade ao seu secular plano de domínio mundial.

Dr. Antônio Carlos Porto Alegre Fº

Porto Alegre, 1º de maio de 1992

A IMPLOSÃO DA MENTIRA DO SÉCULO

O presente livro trata da desinformação e de como se engana a humanidade.

É incontestável a existência de documentos que comprovam as perseguições, as prisões arbitrárias, espancamentos, torturas, assassinatos, fechamentos de clubes culturais, escolas, igrejas e os mais diversos tipos de vexames que o governo polonês permitiu contra a minoria alemã, que vivia basicamente nas áreas que, pelo Tratado de Versalhes, haviam sido desmembradas da Alemanha e entregues à Polônia.

O total de civis alemães assassinados e desaparecidos situa-se entre 40 e 50 mil, conforme consta do livro "Atrocidades polonesas cometidas contra a Minoria Alemã", que mostra inclusive a delegação de jornalistas estrangeiros convocada pelos alemães para comprovar os crimes cometidos.

Além das perseguições e assassinatos, a Polônia, incentivada por uma imprensa suspeita, aspirava a tomada de toda a Prússia Oriental, e transmitia a idéia de que, em caso de guerra, seus exércitos em poucos dias desfilariam em Berlim. Quando a Polônia recebeu o apoio de defesa por parte da Inglaterra e da França, os incidentes de fronteira com a Alemanha recrudesceram. Nós possuímos os registros específicos de nada menos que 44 violações provocadas por forças polonesas somente nos últimos sete dias que antecederam à ordem alemã de reagir, invadindo o



Correspondentes internacionais, convocados pelo governo alemão, constatam alguns dos crimes poloneses contra civis alemães.

território polonês, no dia 1º de setembro de 1939, após o Governo polonês ter ignorado totalmente novas tentativas de conciliação.

A história dos vencedores é diferente, por isso fiz as citações sobre a posição do governo alemão, que não podia continuar suportando os massacres e perseguições de seus concidadãos, bem como as provocativas violações de fronteira.

Imediatamente, a Inglaterra e a França declararam guerra à Alemanha, transformando um problema localizado em Guerra Mundial.

HOLOCAUSTO JUDEU

O número de 6 milhões de judeus que teriam sido assassinados pelos alemães, em câmaras de gás, surgiu pouco tempo após o término da II Guerra Mundial.

Esse mágico e diabólico número de propaganda foi usado para funções específicas:

a) Justificativa aliada para as destruições e os crimes cometidos contra o povo alemão durante e após a guerra;

b) Pressão sionista para indenizações e extorsões;

c) E, o mais importante, a "vitimização" permanente e definitiva do povo judeu, com a finalidade de desestimular, pelo estigma do "anti-semitismo", objeções ao plano político-ideológico de dominação mundial do sionismo.

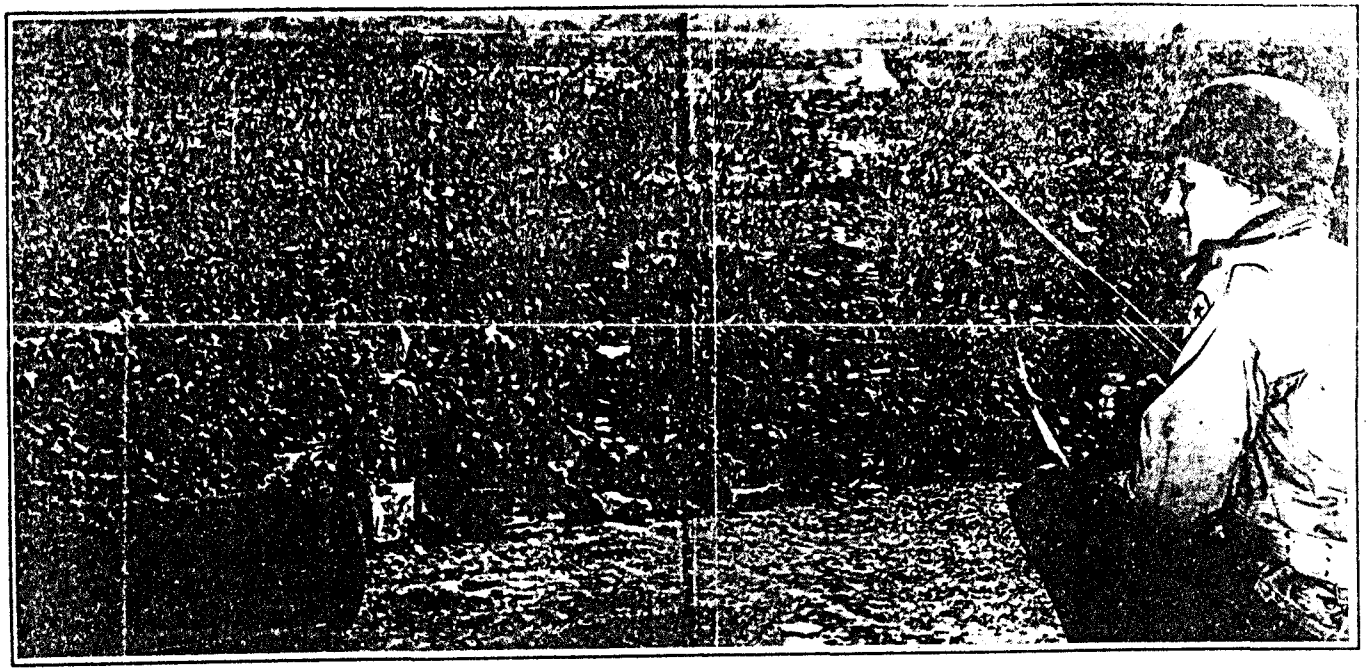
A propagação das mentiras iniciaram com os serviços secretos aliados, apavorados com a destruição que fizeram na Alemanha, em estreito trabalho com o Congresso Mundial Judaico — sob a direção de Chaim Weizmann, que acumulava também o cargo de Presidente da Organização Mundial Sionista, com sede em Londres.

Apesar do próprio premier Churchill ter achado esse número de 6 milhões utópico demais, pois não havia forma de encaixá-lo estatisticamente, Weizmann seguiu com o mesmo para extorquir do povo alemão as incontáveis somas que ele necessitava para a construção do Estado de Israel, e que a Alemanha continua a pagar até hoje, 47 anos após o término do conflito.

Tudo que o povo alemão sofre, em injustiças e difamações, não teria sido possível sem a Mentira do Século.

Encerrado o conflito, os antigos campos de concentração foram entupidos de soldados e civis alemães. Milhares foram colocados em campos totalmente abertos e cercados, expostos ao frio, sol, chuva e sofrendo — com o beneplácito do Comandante em chefe das forças aliadas, Gen. Eisenhower — propositado racionamento de comida, fato que ocasionou, somente nesses campos abertos, que podemos ver na foto,

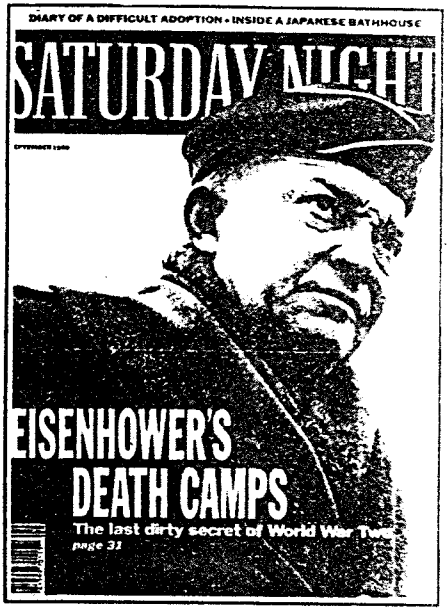
Campo de concentração ao relento, norteamericano, em Remagen, lotado de prisioneiros alemães, após a guerra.



a morte de 1 milhão de pessoas, conforme documentado no livro intitulado "A Morte Planejada", de James Bacque, pesquisador canadense que está fazendo grandes estragos nas áreas "históricas", pois esta mortandade foi provocada quando a guerra já havia terminado há vários meses.

Para dar credibilidade à terrível mentira, milhares de alemães foram torturados até que confirmassem e assinassem falsos documentos previamente preparados de acordo com as conveniências. Inúmeros foram assassinados para intimidar os demais.

Na Alemanha, a "história" alemã, contando o animalesco assassinato de 6 milhões de judeus inocentes tornou-se indesmentível e protegida por leis especiais. Quem colocar em dúvida o holocausto judeu, na Alemanha é processado, perde emprego, sofre perseguições, inclusive com perda de pensões e até prisão.



General DWIGHT DAVID EISENHOWER: o Senhor dos Campos da Morte Aliados.

Preciso explicar que até hoje não foi assinado o Tratado de Paz com a Alemanha, que seus governos são títeres dos vencedores da II Guerra Mundial e que continua sendo um país ocupado pelas forças que a derrotaram. Assim, pelos últimos dados que dispomos, lá estão acampados com o mais moderno armamento — 380.000 soldados soviéticos, 242.800 norte-americanos, 69.700 britânicos, 52.700 franceses, 26.600 belgas, 7.100 canadenses e 5.700 holandeses, perfazendo um total de nada menos que 784.600 homens. Não há liberdade de expressão e de imprensa! Seguidamente, a imprensa, numa tentativa de dar veracidade ao mito dos 6 milhões, cita "pedidos de desculpas" de dirigentes alemães por esse "massacre",esquecendo de explicar que os governantes alemães estão apenas executando rigorosamente a política ditada pelos vencedores.

OS TRIBUNAIS INQUISITORIAIS DO SÉCULO XX.

Um mar de propaganda, de inimigos da Alemanha, há mais de 45 anos acusa os pais e avós das novas gerações de terem cometido cri-

mes contra a humanidade.

As execuções de Nüremberg foram seguidas de outras milhares durante quase toda a década de 50, além da perseguição de "pseudo-assassinos" até hoje.

A Justiça alemã recebeu a incumbência de ditar leis de exceção para controlar o povo alemão e perseguir quem se posicionasse contra as contínuas histórias de crueldade ou da justiça dos vencedores. São apontados como mentirosos, criminosos e condenados.

O holocausto judeu foi transformado em DOGMA e quem duvidar desse DOGMA é castigado sem perdão.

Qual a diferença dessa situação com a IDADE MÉDIA?

O TRIBUNAL DE SANGUE E VINGANÇA DE NÜRENBERG.

Os bastidores desse Tribunal, que chamo de linchamento, foram denunciados, entre muitos outros, pelo Juiz e Jurista norte-americano Wenersturm, Presidente de um dos Tribunais. Ele ficou tão chocado com o andamento dos processos que após PROTESTO, entregou seu cargo e voou de volta aos Estados Unidos. Ao jornal "Chicago Tribune"



Nüremberg, 20 de novembro de 1945: começa o linchamento dos líderes alemães.

ele declarou que os acusadores estavam apenas voltados aos seus interesses particulares e procurando vingança. Ele acusou como crime o fato dos defensores ficarem sem nenhuma chance de preparar seus casos com antecedência e conseguir as provas em contrário, de forma que o veredito já estava definido com antecedência.

A acusação impediu entre outras coisas, que o Tribunal pedisse ao próprio governo de Washington documentos que lá existiam, para colocá-los à disposição da defesa. Ele continuou: "90% do pessoal do Tribunal é formado por pessoas antecipadamente escolhidas e que por motivos políticos ou raciais apoiavam os acusadores. A acusação tratou de ocupar TODOS os postos chaves do Tribunal Militar, com "americanos" que possuiam passaportes bastante recentes e que exerciam uma atmosfera totalmente inimiga sobre os acusados e defensores. No fim de sua declaração ele desabafou: "Se tivesse sabido 7 meses antes o que está acontecendo em Nürenberg, eu nem teria ido para lá."

De acordo com Earl Caroll, advogado norte-americano que tinha sido enviado como observador, 60% do pessoal burocrático dos acusadores era formado por judeus ALEMÃES, que haviam deixado a Alemanha após 1935. Observou ainda que nem 10% do pessoal norte-americano envolvido de alguma forma no Tribunal de Linchamento tinham nascido nos Estados Unidos. O Chefe dos Escritórios Centrais da Acusação foi ROBERT M. KEMPNER, um imigrante judeu alemão que muitos anos depois reapareceu também no processo de Auschwitz.

O Senador norte-americano JOSEPH Mc CARTHY citou de forma clara à imprensa, no dia 20/5/1959, 14 anos após o término da guerra, os sistemas de tortura empregados pelos aliados e pelos quais se conseguia os depoimentos de oficiais, soldados e civis alemães, para dessa forma solidificar as acusações de crimes contra a humanidade.

Os presos eram colocados isoladamente em celas e submetidos a "tratamento especial", onde eram espancados até ficarem no chão e sangrando. Em seguida eram pisados e chutadas as partes genitais dos homens até se sujeitarem a assinar depoimentos feitos previamente. Tais "audiências" eram repetidas com alguns poucos "duros de concordar" durante semanas ou mesmo meses.

No rosto do Gen. Oswald Pohl foram esfregados seus próprios testículos.

Conclui o Sen. Mc Carthy: "Os nojentos métodos aplicados são crimes que somente cérebros doentios poderiam imaginar. Foram simulados tribunais e simulados fuzilamentos. Eram ameaçados de que

os cartões de racionamento de suas famílias seriam retirados. Todos esses terríveis fatos foram realizados com a oficial e aberta aprovação dos acusadores para criar uma atmosfera psicológica de pressão e conseguir os depoimentos concordantes."

O Senador Mc Carthy, posteriormente, por presidir uma Comissão que agia contra infiltrações judaico comunistas em posições chaves nos Estados Unidos, sofreu forte campanha pela imprensa mundial, que apelidou suas atividades como "macartismo", transformando essa palavra como sinônimo de perseguição...

O SIONISMO INTERNACIONAL É O INVENTOR DO HOLOCAUSTO JUDEU.

Em 1988, graças ao Professor Robert Faurisson, da Universidade de Lyon, França, e de Ernst Zündel, de Toronto, Canadá, dois dos maiores pesquisadores revisionistas do mundo, foi possível que o Engenheiro Fred A. Leuchter Jr.,projetista e fabricante de câmaras de gás nos Estados Unidos, aceitasse a missão de viajar com sua equipe técnica para a Polônia e examinasse as alegadas câmaras de gás de Auschwitz, Birkenau e Majdanek — as famosas FÁBRICAS DA MORTE, tão difundidas e exploradas há 47 anos.



Da esquerda para a direita: historiador MARK WEBER (USA), engenheiro FRED. A. LEUCHTER Jr. (USA) e o professor ROBERT FAURISSON (França). Ao fundo, o revisionista TIUDAR RUDOLF (Alemanha).

O relatório desse especialista consta no livro "Acabou o Gás... O Fim de um Mito". O Parecer nega de forma clara a possibilidade de existência de tais câmaras. Esse exame, totalmente técnico, nunca tinha sido efetuado anteriormente e a explicação é simples: se tivesse

sido efetuado logo após a derrota alemã, essa mentira não teria se criado. Graças ao poder de divulgação maciça e repetitiva dessa farsa, em todo o mundo, as câmaras de gás tornaram-se uma "verdade histórica"... O Relatório foi publicado imediatamente nos Estados Unidos, Canadá e França. Eu consegui a autorização para publicá-lo em português. Após o lançamento desse livro em Porto Alegre, resolvi organizar uma missão técnica brasileira para realizar um exame similar ao efetuado pela equipe norte-americana. O motivo era muito especial:

Acontece que o sensacional exame Leuchter tinha sido efetuado sem o conhecimento das autoridades polonesas. Eu desejava que o exame fosse efetuado com a concordância, ou até com a colaboração, das autoridades polonesas. Eu desejava um SIM ou um NÃO definitivo sobre o escabroso assunto.

Munido de um exemplar do livro "Acabou o Gás..." dirigí-me ao Consulado Polonês de Porto Alegre, para explicar pessoalmente ao Sr. Cônsul detalhes da missão. Como ele estava ausente, entreguei a seguinte carta:

Porto Alegre, 09 de novembro de 1988.

Ao
Consulado Geral da
República Popular da POLÔNIA
Rua Casemiro de Abreu, 1530

Excelentíssimo Sr. Cônsul,

Consta na literatura, principalmente de origem sionista, que nas alegadas câmaras de gás que teriam existido nos antigos campos de concentração alemães em território polonês, principalmente em Auschwitz e Birkenau, foram assassinados 6.000.000 de judeus, além de mais de 5.000.000 de pessoas de outras nacionalidades;

Há muitos anos existem pessoas de países que combateram a Alemanha, são pesquisadores e historiadores, afirmando que essas "câmaras de extermínio" são obras da imaginação de pessoas doentias ou então simples mentirosos, pois na realidade nunca teriam existido. Dizem que a Alemanha nunca empregaria, contra inocentes civis, um produto proibido para emprego até contra soldados inimigos;

No corrente ano, o projetista e fabricante de câmaras de gás, para a execução de presos condenados à morte nos EUA, Engenheiro Fred

A. Leuchter, com mais três pessoas de sua equipe, viajou à Polônia, visitando os campos de Auschwitz, Birkenau e Majdanek, onde retirou 32 amostras de paredes, pisos e tetos, nas alegadas câmaras de gás. Estas amostras foram posteriormente examinadas nos sofisticados aparelhos de laboratórios dos EUA,onde ficou constatado que não passavam de câmaras mortuárias — necrotérios, conforme amplamente descrito no Relatório constante do livro anexo, ao qual dei o título de "Acabou o Gás!... O Fim de um Mito."

No intuito de poder esclarecer devida e definitivamente nossos professores, estudantes, militares, políticos, historiadores, advogados, enfim todos que se interessam sobre os acontecimentos que envolveram a II Guerra Mundial, organizei uma equipe, exclusivamente de brasileiros, para fazer os exames necessários em Auschwitz, e Birkenau, exclusivamente para confirmar, ou não, o Relatório LEUCHTER. A equipe será formada por mim mesmo, que já estive em Auschwitz em 1985 e mais as pessoas do seguinte meio:

1 Deputado Federal;
1 Oficial superior do nosso exército, que irá em trajes civis
1 Professor de História;
1 Engenheiro civil;
1 Engenheiro químico;
1 Repórter — fotógrafo — filmador;
1 Intérprete para os idiomas português/polonês.

Serão portanto 8 pessoas e o trabalho dificilmente levará mais que 3 (três) dias, desde que a equipe possa se hospedar no próprio hotel do campo de Auschwitz, onde seriam necessários 4 apartamentos ou quartos, para 2 pessoas em cada. Naturalmente todas as despesas de hospedagem e refeições, bem como os deslocamentos, serão por nossa conta.

Esclarecida a finalidade desta missão, a busca da Verdade, peço a V. Excia. a fineza de conseguir, em regime de urgência, junto a seu Governo, a permissão para essa esclarecedora viagem, ficando desde logo assegurado, de nossa parte, que não serão causados danos a nenhuma instalação, salvo os furos que serão feitos por brocas especiais, de pequeno diâmetro e que serão consertados pela própria equipe, logo após a retirada do material a ser examinado;

Considerando os sofisticados sistemas de análises hoje existentes, não temos a menor dúvida de que nossa equipe vai CONFIRMAR ou ANIQUILAR definitivamente as tenebrosas histórias sobre as câmaras de gás, que enchem as nossas bibliotecas, livrarias, e nossos lares diariamente pela televisão.

Os últimos anos do presente século parecem estar reservados para serem testemunhas da reposição da VERDADE. Os Revisionistas da

História já nos fizeram ver os lamentáveis papéis desempenhados por Churchill e Roosevelt, e os interesses de quem realmente estavam defendendo. No corrente ano, a URSS, dentro da linha de difamar o antigo líder Stalin, não teve dúvida em reconhecer que o massacre, de aproximadamente 10.000 oficiais e militares poloneses, em Katyn, foi efetuado pelos soviéticos, e não pelos alemães, como a História de ambos os países indicava anteriormente, a quase 1/2 século.

Certo de que V. Excia. entendeu perfeitamente a elevada missão que vamos realizar, aguardarei a breve autorização oficial, para então encaminhar os passaportes a serem visados. Contando com suas breves notícias, para podermos definir a data da viagem, antecipo os meus melhores agradecimentos e envio-lhes as minhas mais respeitosas

Saudações

Siegfried Ellwanger Castan

No dia 18.11.88, pelo Correio, recebi a seguinte resposta do Sr. Michal Lowinski, Cônsul polonês em Porto Alegre:

Prezado Senhor:

Agradecemos sua carta de 09.11.88 com pedido de autorização de vistos para uma missão dirigida por V.Sa. que irá visitar os museus e ruínas dos campos de concentração de Auschwitz, Birkenau e Majdanek, locais que, durante a última guerra mundial foram utilizados pelos nazistas alemães para a exterminação de prisioneiros de várias nações.

Cumpre esclarecer, primeiramente, que o consulado da Polônia em Porto Alegre funciona apenas como escritório comercial, atuando nas áreas técnica, científica e comercial para os três Estados do cone sul do Brasil.

Desta forma, podemos tão só enviar a V.Sa. os formulários de pedido de visto que juntamos a esta carta para que V.Sa., após preenchê-los, os envie, juntamente com os passaportes das pessoas que pretendem visitar a Polônia, ao Consulado Geral da Polônia em Curitiba (rua Agostinho Leão Jr nº 234, CEP 80030, Curitiba/PR).

Os vistos devem ser pagos e por isso, antes de enviar os formulários preenchidos e os passaportes, V.Sa. deverá consultar o Consulado geral em Curitiba pelo fone (041)264-4662, para saber qual o valor atual dos vistos.

Estamos enviando cópia de sua carta, bem como cópia da presente,

ao Consulado Geral de Curitiba.
Sem mais, receba nossas saudações.
Atenciosamente,
Michal Lowinski

No mesmo dia 18 enviei a seguinte carta registrada ao Consulado Geral da Polônia, em Curitiba, conforme orientação recebida na carta anterior:

/ Porto Alegre, 18 de novembro de 1988.

Ao
Consulado geral da
República Popular da Polônia
Rua Agostinho Leão Jr, 234
80030 — Curitiba — PR

Excelentíssimo Sr. Cônsul

No dia 9 do corrente enderecei uma carta ao Exmo. Sr. Cônsul em Porto Alegre, comunicando a formação de uma equipe técnica e histórica, exclusivamente de brasileiros, de diversas classes, para acompanhar a retirada de amostras, nas alegadas câmaras de gás, que teriam exterminado milhões e milhões de seres inocentes. Estas amostras servirão para posterior exame de laboratórios, conforme o Engº. FRED A. LEUCHTER JR. e sua equipe fizeram no corrente ano. Esse Engenheiro norte americano é projetista e construtor de câmaras de gás, para execução de presos condenados à morte, nos presídios dos EUA.

O Sr. Cônsul em Porto Alegre me informou que enviou a V.Excia. uma cópia da minha carta do dia 09.11.88.

Conforme V.Excia. poderá verificar, nos itens 5 e 8, estou pedindo a permissão/licença específica para poder levar a cabo esta esclarecedora missão, pois ninguém viajará aos campos de concentração de Auschwitz, Birkenau sem ter a mais absoluta certeza de poder contar com a autorização do Governo Polonês.

Fico portanto aguardando esta autorização, pela qual naturalmente se entenderá que não haverá nenhum empecilho por parte da Diretoria do Museu de Auschwitz e Birkenau, para a retirada de amostras.

O Sr. Cônsul em Porto Alegre gentilmente me enviou 8 formulários, para serem enviados devidamente preenchidos juntamente com os passaportes, a fim de obter os "Vistos", que naturalmente terão que ser pagos.

Infelizmente só poderei enviar os mesmos após o recebimento da AUTORIZAÇÃO PARA EXECUTAR A MISSÃO, pois sendo os componentes da equipe pessoas que trabalham em diversas áreas, terei que coordenar e harmonizar a época da viagem, pois quem tinha eventualmente condições para viajar esta semana, não terá a mesma na próxima semana ou mês, tendo que ser substituído por outro dos muitos interessados em participar. O envio antecipado será total perda de tempo.

Contando com seu interesse para a concretização dessa histórica missão, antecipo os meus melhores agradecimentos, aproveitando a oportunidade para enviar-lhe minhas mais

Respeitosas Saudações

Siegfried Ellwanger Castan

Após mais de dois meses de espera, finalmente no dia 03.02.89, recebi a seguinte carta do Cônsul Geral em Curitiba:

Ilmo Sr. Siegfried Ellwanger Castan

Em resposta às suas cartas de 09 e 18 de novembro de 1988 sobre a visita aos campos nazistas de concentração e extermínio, para confirmar ou não as idéias do livro de Fred A. Leuchter — "Acabou o Gás" — o Consulado Geral da República Popular da Polônia em Curitiba vem por meio desta informar que remeteu o seu pedido para a "Comissão Central de Pesquisas Sobre os Crimes Nazistas na Polônia".

A Comissão respondeu, que não vê interesse na chegada do Senhor e sua equipe, que gostaria de avaliar se as câmaras de gás realmente existiram.

A Comissão acha surpreendente o fato do Senhor pensar ser necessário provar hoje mais uma vez a existência tão trágica das câmaras de gás nos campos de extermínio nazistas.

Em anexo enviamos os livros "Auschwitz — Nazi Extermination Camp" e "KL Auschwitz" que documentam a morte de cerca de 3 milhões de cidadãos de vários países, assassinados pelos nazistas em Oswiecin (Auschwitz).

Sem mais, aproveitamos o ensejo de expressar os nossos protestos de estima, Atenciosamente

Mieczyslaw Klimas
Cônsul Geral da Polônia

No dia 08.02.89, enviei a seguinte carta ao Sr. Cônsul Geral, que encerra a questão, salvo se um dos deputados federais interessados no caso resolver levantar o problema na Câmara Federal, pois de minha parte não acho mais necessário:

Porto Alegre, 08 de Fevereiro de 1989.

Excelentíssimo Sr. Cônsul,

Após uma espera de praticamente 75 dias, recebi, no dia 3 do corrente, resposta à minha carta do dia 18.11.88, que veio acompanhada dos livros "Auschwitz-Nazi Extermination Camp" e "KL Auschwitz", pelos quais agradeço sinceramente.

A informação de que a "Comissão Central de Pesquisas sobre os Crimes Nazistas na Polônia" não tem interesse na viagem que pretendíamos fazer, para executar um exame que nem ela própria, nem ninguém antes do Engenheiro Fred A. Leuchter Jr., dos EE.UU., tinha feito até hoje, não nos surpreende totalmente, pois alimentávamos uma esperança de que os poloneses, nesses longos anos, tivessem se libertado, pelo menos parcialmente, da influência sionista, nos assuntos relativos a Campos de Concentração.

Surpresa, Sr. Cônsul, EU tive com a informação de que a "Comissão" está surpresa por eu achar necessário provar mais uma vez a existência tão trágica das câmaras de gás nos campos de extermínio nazistas...

Em 1º lugar, Sr. Cônsul, o termo, mais uma vez, está mal colocado, pois até hoje não aconteceu a tão esperada primeira vez, que resistisse a exames.

Se o extermínio é tão certo e definitivo, o que custaria "provar mais uma vez"? Qual a Comissão ou eventual Instituto geográfico, por exemplo, que recusaria provar que a Terra tem a forma arredondada, toda vez que aparecesse algum incrédulo que tivesse a intenção de provar o contrário? Claro que não!

Isso apenas nos dá uma certeza: Falta seriedade nessa "Comissão de Pesquisas", que de pesquisas somente parece possuir o nome, pois caso contrário, teria não só permitido fazermos os exames propostos, mas inclusive, colaborado conosco, uma equipe de um país amigo, composta de autoridades e técnicos especializados. A "Comissão" prefere continuar divulgando histórias nas quais, com certeza, Sr. Cônsul, nem eles mais acreditam, mas que assim agindo, manterá ainda por um bom tempo o grande fluxo de turistas, atraídos pela má fama que o complexo Auschwitz adquiriu, graças aos deformadores da His-

tória, turismo esse que é importante fonte de divisas.

Quanto aos dois livros que tiveram a gentileza de enviar, que conforme a sua carta "documentam a morte de cerca de 3 milhões de pessoas, assassinadas pelos nazistas em Auschwitz", devo informar que já os possuía, pois os adquiri pessoalmente na loja do campo de Auschwitz juntamente com o livro "Auschwitz - Ein Gang durch das Museum". Devo confessar que com a melhor boa vontade, não encontrei nos três livros a mínima evidência que me fizesse acreditar ou que documentasse o gaseamento de uma única pessoa sequer. Depois de conhecermos como é aplicado o poderoso desinfetante, de marca Ziklon B, que é produzido até hoje, pegar depoimentos como o de Rudolf Hoess perante seus inquisitores e apresentá-los como comprovação do "extermínio", não passa de lamentável brincadeira, ou melhor, uma desconsideração para com a inteligência do próximo!

Quanto às fotografias constantes desses livros, todas já bastante conhecidas, nota-se que aproximadamente a metade foi feita pelos próprios alemães, sempre preocupados em documentar tudo para seus superiores. Entre as outras existem no mínimo DUAS fotomontagens que mostro no meu livro "Holocausto Judeu ou Alemão? Nos Bastidores da Mentira do Século". Quanto aos dizeres constantes abaixo das fotografias, pouco significam, pois qualquer pessoa sabe que podem ser manipulados de acordo com as conveniências.

Uma das boas coisas que aconteceram com nossa troca de correspondências, Sr. Cônsul, foi sua citação da morte de 3 milhões de pessoas em Auschwitz. Digo boa porque em 1967, na primeira edição do livro "Los Asesinos Entre Nosotros", Simon Wiesenthal, judeu-polonês, afirmou que os assassinados foram 11.000.000.

No monumento em Auschwitz-Birkenau, a inscrição na placa inaugurada em 1965, cita 4.000.000 de vítimas.

Quando o "Centro de Pesquisas" agora indica apenas 3.000.000, uma redução de 1.000.000 em relação à placa do monumento, e de 8.000.000 em relação ao mentiroso Wiesenthal, que é o Diretor do Centro de Documentação Judaica, fica completamente identificado que está havendo confusão entre os difamadores. Assim sendo e considerando os efeitos que virão após a divulgação do exame-técnico levado a efeito por Fred A. Leuchter Jr., tenho a absoluta certeza de que os pesquisadores, realmente sérios, reestabelecerão a verdade antes do ano 2.000.

Informo a V.Excia. que a Cruz Vermelha Internacional, com Sede em Genebra, após a II Guerra Mundial também ficou, como não podia deixar de acontecer, sob a influência dos vencedores - me refiro aos sionistas.

Isso porém não impediu que no único mapa publicado por esse órgão, após 1985, sobre campos de concentração, Auschwitz e Majdanek aparecessem como campos de trabalho e não de extermínio, conforme consta da cópia do mapa anexo.

Por motivos que facilmente podemos imaginar, a Cruz vermelha ainda indica como "Campos de Extermínio" a Belzec, Sobibor, Chelmno e Treblinka na Polônia, e Maly Trontinec, em Minsk, na URSS e Riga Jungfernhof, na Letônia, ambos desconhecidos para mim até o momento. Acredito que estes campos restantes da Polônia são citados exclusivamente pelo motivo de não ser possível fazer um exame do tipo feito pelo Engenheiro Leuchter em Auschwitz, Birkenau e Majdanek, por terem as forças soviéticas destruído completamente todos eles, prestando-se dessa forma a falsas explorações, como mostradas no filme "Shoah", financiado por Israel, onde somente numa operação de limpeza de uma igreja, foram utilizados 50 caminhões conduzindo cada um 80 vítimas (4.000 pessoas numa igreja...), em Chelmno, onde foram mortos pelo gás expelido pelos próprios caminhões... todos eram judeus.

Junto à presente carta estou enviando 2 volumes do meu livro "Holocausto, Judeu ou Alemão?", um em português destinado à V.Excia, e outro em inglês, para ser enviado à "Comissão Central de Pesquisas", afim de que possam tomar conhecimento do meu trabalho de esclarecimento. Envio também dois volumes do Relatório Leuchter, ao qual dei o nome de "Acabou o Gás!... O Fim de um Mito".

Oportunamente lhe enviarei também o livro "O Massacre de Katyn", de autoria de outro pesquisador gaúcho, Sr. Sérgio Oliveira, que comenta o massacre efetuado pelos soviéticos contra milhares de militares poloneses.

Lamentando a decisão da sua "Comissão Central de Pesquisas", quero entretanto externar meus mais sinceros agradecimentos pela boa vontade demonstrada por V.Excia., bem como pelo Sr. Lowinski, mui digno Cônsul em Porto Alegre, no encaminhamento do assunto à República Popular da Polônia.

Informo à V.Excia. que divulgarei aos meus leitores o teor completo de nossa troca de correspondência.

Receba minhas mais cordiais saudações

Siegfried Ellwanger Castan.

O MONUMENTO DE AUSCHWITZ

Terminada a guerra, com base em "documentos alemães", supostamente encontrados, afirmou-se que Auschwitz teria sido escolhido para ser palco do integral extermínio judaico.

Baseados em "documentos e depoimentos de testemunhas oculares", a "Comissão Extraordinária Soviética de Exames sobre Crimes Nazistas", "assegurou" que em Auschwitz perderam suas vidas mais de 4 milhões de pessoas e, finalmente, o tribunal Internacional de Nüremberg "assegurou" que em Auschwitz perderam suas vidas um mínimo de 4 milhões de pessoas.

De posse de tão "irrefutáveis" números, o parlamento polonês, no dia 2.7.47, decretou o seguinte:

"As áreas do Campo de Concentração de Auschwitz, juntamente com todas as edificações e instalações, FICAM PARA TODOS OS TEMPOS como um monumento ao martírio da nação polonesa e de outros povos", e com a ajuda financeira de vários países, ergueu majestoso monumento em granito, contendo 19 lápides com letras metálicas, em 19 idiomas diferentes, "EM MEMÓRIA DOS 4 MILHÕES DE CRIANÇAS, MULHERES E HOMENS TORTURADOS E ASSASSINADOS PELOS ALEMÃES".



Monumento de Auschwitz, antes da Implosão. Com todas as inscrições...

OS MÁGICOS E DIABÓLICOS NÚMEROS E HISTÓRIAS ENTRAM EM CRISE TOTAL.

No dia 21 de setembro de 1989 a Agência Tass de Moscou deu um comunicado que deveria ser uma SENSAÇÃO MUNDIAL - porém foi abafada pelos "interessados" - A Cruz Vermelha de Moscou informava que seriam liberados os arquivos soviéticos contendo as listas dos mortos do campo de concentração de Auschwitz, para uso do Serviço Internacional de Procura de pessoas desaparecidas. Tratavam-se de 46 livros alemães, tomados pelos soviéticos por ocasião da ocupação, contendo as mortes - dia por dia, de 74 mil e poucas pessoas, com as datas, nomes, filiações, nacionalidades e motivos dos óbitos!

Em face dessa redução de 4 milhões para menos de 75 mil, o Dr. Franzizek Piper, Diretor do Museu Estadual de Auschwitz, deu um lacônico "esclarecimento", também sem divulgação na imprensa internacional, informando que o número de mortos "PELAS NOVAS VERIFICAÇÕES"... tinham sido de "apenas" entre UM a UM E MEIO MILHÃO. Uma redução de 2,5 a 3,0 milhões de vítimas, equivalente à população do Uruguai!!!

De posse dessa notícia de Moscou, bem como do Relatório Leuchter e do livro "Holocausto Judeu ou Alemão?" em inglês, que haviamos enviado, bem como pelas pressões que seguramente também recebeu de outros revisionistas, o Sr. Piper pediu para que o GOVERNO POLONÊS providenciasse um exame similar ao efetuado pelo norte-americano e que havia sido negado para minha Missão. Após várias insistências, finalmente no dia 20.2.1990 o Instituto de Perícia Médica Legal — Divisão de Toxicologia Legal, de Cracóvia, enviou dois especialistas para procurarem evidências do uso do cianureto nas alegadas câmaras de gás. Foram retiradas 22 amostras para exames de laboratório.

No dia 18.07.90, cinco meses após, foram retiradas mais sete amostras! (Dentro de pouco voltarei aos exames).

Os inimigos do povo alemão, entre os quais seus próprios governantes, fazem de tudo para que o mundo não conheça o verdadeiro número de pessoas que morreram nos campos de concentração administrados pelos alemães durante toda a guerra.

Em Arolsen, na Alemanha, existe o Serviço Internacional de Procura, para informar sobre o número de perdas humanas, nacionalidades e motivos dos óbitos que ocorreram em todos os campos de concentração durante a guerra.

Até 1956, esse Serviço funcionou sob a direção da "Comissão Alia-

da", passando posteriormente ao controle da Cruz Vermelha Internacional, com sede em Genebra.

Quando consultado, antes de receber os dados dos livros alemães de Auschwitz, o Serviço informava que não tinha os números finais de mortes em Auschwitz, pois os livros estavam sumidos ou haviam sido destruídos. O número que possuiam para Auschwitz era de 57.353 óbitos, portanto apenas 17.000 menos que os constantes dos livros liberados pela URSS, o que lhe confere boa credibilidade.

Consultado por escrito, em princípios de 1991, o Serviço Internacional de Arolsen respondeu que o total de óbitos, em todos os campos de concentração administrados pelos alemães, é de 293.310.

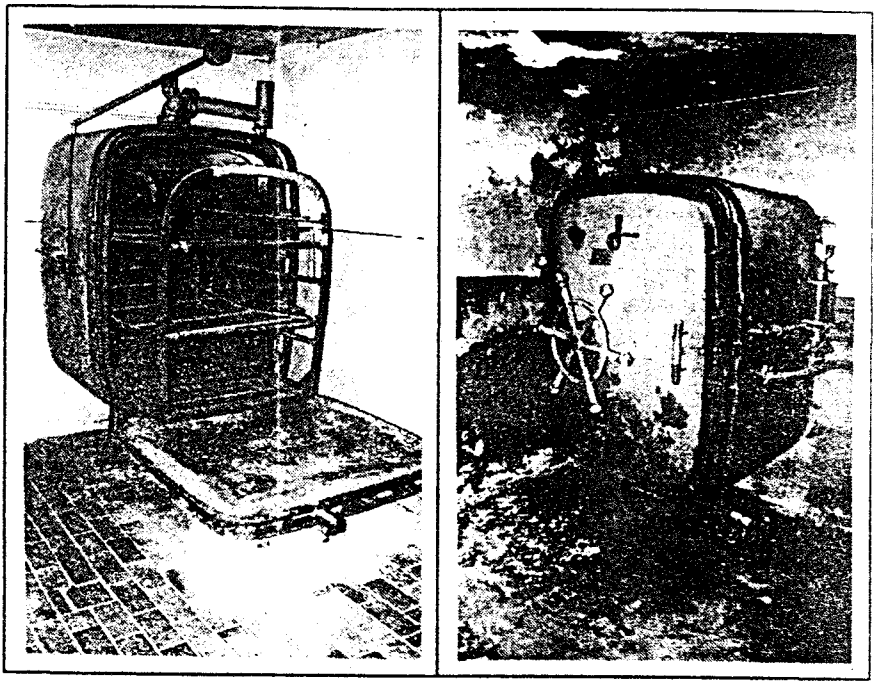
O mais trágico desse fato é ficarmos sabendo somente agora (1991), esse número total, que já era de conhecimento da Cruz Vermelha Internacional desde 1956.

Não fica mal chamar esta farsa de um VERDADEIRO CRIME DE DESINFORMAÇÃO CONTRA A HUMANIDADE e que somente foi possível graças ao terrível poder do SIONISMO INTERNACIONAL, que soube até hoje ofuscar a verdade.

Vamos voltar à Polônia, a Auschwitz:

No dia 24 de setembro de 1990, a Comissão Técnica de Cracóvia entregou seu parecer do Exame Técnico ao Diretor do Museu Estadual, Sr. Piper. O parecer em idioma original polonês e traduções para o alemão e português, em nosso poder, não deixa dúvidas, pois somente encontraram a presença de gás Zyklon-B nas câmaras que os alemães utilizavam esporadicamente para desinfectar roupas de pacientes sofrendo de doenças contagiosas. São câmaras de 1,50 ou 1,20 de altura total.

Todas as demais amostras retiradas das alegadas câmaras de gás, inclusive de Auschwitz, que deviam estar impregnadas de cianureto, — pois teriam funcionado dia e noite...— deram negativo, incluindo o exame de cabelos humanos. Estava confirmada a Mentira do Século!



As verdadeiras câmaras de gás e origem de toda a farsa sobre câmaras da morte: para desinfecção de roupas e utensílios de pacientes com doenças infecto-contagiosas.

RELATÓRIO POLONÊS

A resposta oficial polonesa ao relatório Leuchter

Tradução do polonês

Krakau, 24 de setembro de 1990
Westerplatte 9
LZ 31-033
Tel-505-44, 592-24, 287-50
Telex 0325213 Exsed

INSTITUTO DE PERÍCIA MÉDICA LEGAL
Em nome do Prof. Dr. Jan Sehn
de Krakóvia
Instituto para Toxicologia Legal
Diário nº 720/90
Ref.: Diário nºI-8523/51/1860/89

Ao Museu Estadual em
Auschwitz — Birkenau

O Instituto de Perícia Médica Legal em nome do Prof. Dr. Jan Sehn de Krakóvia entrega por meio deste seu

Parecer

compilado pelos peritos Prof. Dr. Jan Markiewicz, Dr. Wojciech Gubala, Eng.Jerzy Labedz, Magistrada Beate Trzcinska.

Em conexão com as publicações surgidas nos países ocidentais e com os processos ali julgados, pelos quais no campo de concentração de Auschwitz não teria sido usado Gás Zyklon B para matar pessoas, o Museu Estadual de Auschwitz nos enviou um pedido, para que retiremos amostras do reboco das paredes das câmaras de gás, e que estas amostras sejam examinadas quanto à existência de ácido cianídrico.

Depois dum entendimento por escrito e telefônico, no dia 20/02/1990 o grupo de peritos do Instituto de Perícia Médica Legal — composto pelo Dr. Wojcieh Gubals e pelo Eng. J.Labedz — se dirigiu ao Campo de Concentração Auschwitz — Museu Auschwitz e Birkenau — a fim de retirar amostras para a realização das análises, para eventualmente constatar a presença de ácido cianídrico nas mesmas.

As amostras, principalmente reboco das paredes e cacos de tijolos, foram retirados na presença do Curador de Museu Dr. Francisek Piper, conforme protocolo, das dependências do Bloco 3, do Crematório 1 de Auschwitz e também dos Crematórios 2, 3 e 5 de Birkenau, enquanto que as amostras de reboco foram retiradas do Bloco 11 em Auschwitz, na presença do Magistrado Piotr Setkiewicz, um colaborador do museu. Ao todo foram retiradas 22 amostras, incluindo nelas 2 amostras de controle de partes bem afastadas, sendo assim excluída a contaminação de HCN.

Das 20 amostras r tiradas, 10 cabiam à dependências dentro do Bloco 3 (das dependências 1, 2, 3, 4), nas quais eram desinfetadas as roupas dos presos com Zyklon B.

De acordo com informações existentes, estas dependências foram repintadas durante a guerra. Através desta pintura apareciam manchas azul-escuras em alguns pontos.

Outras 5 amostras foram retiradas da Câmara de Gás do Crematório 2 em Birkenau, bem como uma amostra de cada, da ruína do Crematório 5 e da parede do Crematório 1 em Auschwitz. Das ruínas do Crematório 4 não foi retirada nenhuma amostra, porque as paredes de alvenaria existentes na altura de 30/40 cm só foram reconstruídas depois da guerra.

Os colaboradores do Instituto de Perícia Médica Legal acima citados ainda receberam um envelope de cartas com cerca de 150gr de cabelos humanos (identificação PMO II-6-476) que tinham sido assegurados por um trabalhador do museu, bem como 4 pedaços de um

tecido de crina, que também tinham sido assegurados por um trabalhador do museu (identificação PMO-II-6-477 até 80).

Cada qual das amostras dos materiais assegurados (reboco de parede, tijolos, cabelos e tecido de crina) foram picados e introduzidos na câmara de microdifusão.

Em seguida, estas amostras foram mergulhadas em ácido sulfúrico, e deixadas 24 horas em câmaras-Conway, à temperatura ambiente, para maceração. Os vapores e gases dali originados foram absorvidos em solução de hidróxido de sódio.

Após o término desta maceração, o produto de ensaio colorido desta reação foi tratado com Pirydyn-Prazolon e a intensidade colorimétrica assim obtida foi medida com um espectrofotômetro (630mm). As concentrações correspondentes aos compostos-HCN foram medidas por meio de uma calibração oblíqua, que em cada série de medidas foi controlada por meio de um indicador confeccionado.

Os Resultados

Das 10 amostras que foram retiradas das dependências do Bloco 3 — nestas dependências era executada a desinfecção com Zyclon B — em 7 amostras foram encontrados compostos de HCN, numa concentração de 9 até 147 microgramas para 100 g de material, após a conversão do cianureto de potássio usado como indicador e usando a calibração oblíqua.

As concentrações de cianuretos no material analisado:

Nº da amostra de acordo com o Protocolo de 20 de fevereiro 1990	Concentração de cianuretos depois da conversão do cianureto de potássio (microgramas por 100g de material)
amostra nº 1	17
amostra nº 2	9
amostra nº 7	19
amostra nº 8	35
amostra nº 9	101
amostra nº 10	132
amostra nº 11	147
amostra nº 15	6

Atenção: nas demais amostras não foram constatados cianuretos.

Todas as análises com resultado positivo foram submetidas a seguir à análise espectrofotométrica na faixa de infravermelho, com o espectrofotômetro F TS 15 B da empresa Digilab. O resultado deste exame técnico acusou presença de traços de cianuretos em 5 amos-

ras, geralmente na faixa de 2000 - 2200cm-1.

Nas 5 amostras "positivas" de reboco de parede foram vislumbradas manchas azuladas mais ou menos acentuadas.

Este tipo de coloração pode ser proveniente de compostos complexos de cianureto com ligas ferrosas, conhecidas como Azul da Prússia.

Das amostras retiradas das Câmaras de Gás dos Crematórios 1, 2, 3, e 5, só a amostra nº 15 apresenta traços apenas perceptíveis de compostos de cianureto (6 mg em 100g de reboco de parede). Esta amostra foi retirada de uma coluna, que fica situada no centro da Câmara de Gás do Crematório 2 em Birkenau.

A análise dos cabelos e do tecido de crina apresentaram um resultado negativo. Um resultado igualmente negativo foi apresentado pelas duas amostras de controle.

Em 18/07/1990 o Dr. Gubala se dirigiu novamente ao terreno do antigo Campo de Concentração de Auschwitz e retirou mais 7 amostras do reboco das paredes, nas quais tinham constatadas presenças de compostos de ácido cianídrico. Estes materiais foram novamente submetidos aos exames acima mencionados, que novamente apresentaram resultados positivos.

O ácido cianídrico (HCN) que se precipita do produto Zyklon B é um líquido, com um ponto de ebulição ao redor de 27ºC.

Ele tem uma característica ácida e, por isto, forma sais em combinação com metais, que são chamados de cianuretos. Os sais de metais alcalinos (p.ex. sódio e potássio) são solúveis em água (hidrossolúveis).

O ácido cianídrico é um ácido muito fraco, por isto os sais se dissolvem facilmente em ácidos mais fortes. Um destes ácidos é até o ácido carbônico, que se forma da reação de bicarbonato com água. Uma dissolução mais fácil dos cianuretos causam os ácidos mais fortes, como p.ex. o ácido sulfúrico. Mais duradouras são as combinações do íon de cianureto com metais pesados. A estes pertence o Azul da Prússia já mencionado, mas mesmo este acaba se dissolvendo lentamente num ambiente ácido.

Devido a estas circunstâncias seria pouco provável que depois de 45 anos ainda se pudesse encontrar vestígios de ácido cianídrico no material de construção (reboco, tijolos), depois que estes estivessem expostos às intempéries (chuva, óxidos, ácidos, principalmente os de enxofre e nitrogênio). Maiores chances teriam as análises de rebocos de dependências fechadas, que não tivessem sido expostos à mudanças de tempo (inclusive chuva ácida).

Por isto provavelmente as análises das amostras do reboco das dependências do Bloco 3 acusaram a presença de compostos de ácido cianídrico, no entanto somente em quantidades diminutas. Este resul-

tado é uma confirmação do fato, de que nestas dependências do Bloco 3, na desinfecção foram usados produtos preparados com o ácido cianídrico, como p.ex. o Zyklon B.

A constatação de compostos de ácido cianídrico em materiais que estiveram expostos às mudanças de tempo só pode ser conseguido por acaso.

O exame macro- e microscópico do tecido de crina recebido (PMO-II-6-477 até 80) revelou a presença, no tecido, de crinas com características de cabelos humanos conforme Foto 1, 2 e 3.

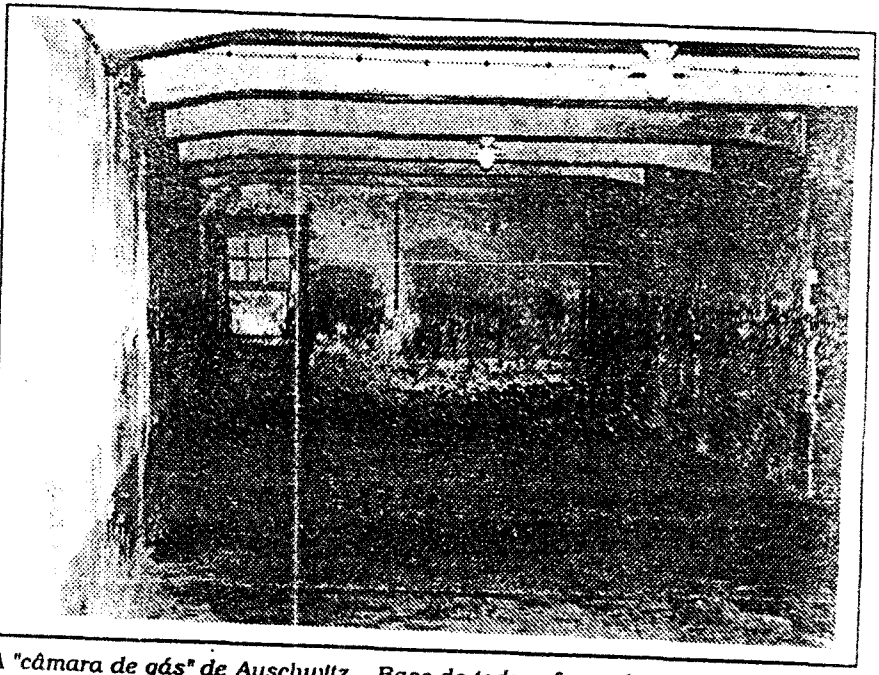
Foto 1 Tecido de crina

Foto 2 Tecido de crina

Foto 3 Crina do tecido de crina

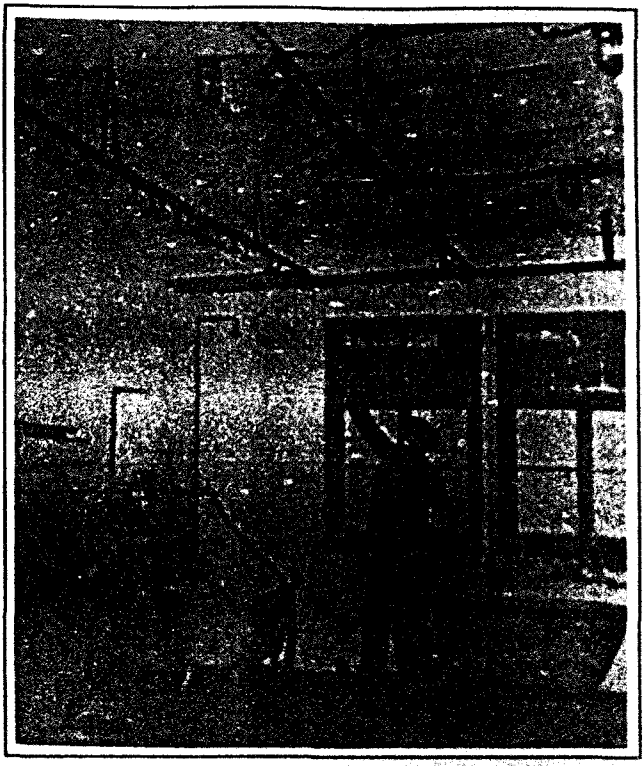
(P)Cabelo humano para comparação

A- os peritos
B- o diretor
C- especialista para exames técnicos
D- chefe do laboratório alcoológico
E- assistente-chefe



*A "câmara de gás" de Auschwitz... Base de toda a farsa do "holocausto". Note-se a janela comum de vidro que, igual à porta principal, **abre por dentro!**...*

ACREDITE, SE QUISER: segundo BEN ABRAHAM, este banheiro, com amplas janelas, chuveiros coletivos e duchas individuais, além de banheiras, seria uma câmara de gás...



O Dr. Piper, Diretor de Auschwitz, numa atitude DIGNA, após rápida consulta e entendimento com outras autoridades, fez a única coisa que lhe restava: organizou uma equipe, munida de talhadeiras, martelos e cimento, durante a noite seguinte, ARRANCOU todas as letras metálicas que cobriam nada menos que 19 lápides, em 19 idiomas diferentes, que haviam sido colocadas EM MEMÓRIA das 4 milhões de crianças, mulheres e homens que teriam sido torturados e assassinados pelos hitleristas...

VEJAM a foto dos dizeres em francês de uma das lápides.

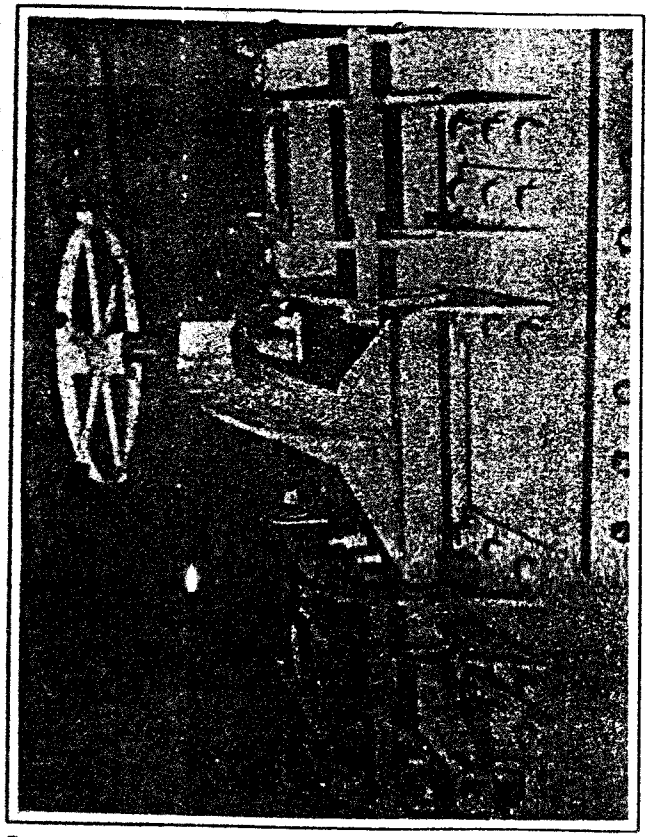
ICI
DE 1940 A 1945
4 MILLIONS
D'HOMMES
DE FEMMES
ET D'ENFANTS
ONT ÉTÉ TORTURÉS
ET ASSASSINÉS
PAR LES GÉNOCIDES
HITLÉRIENS

Este monumento foi erguido obedecendo decreto do parlamento polonês, de 2.7.1947, que diz o seguinte:

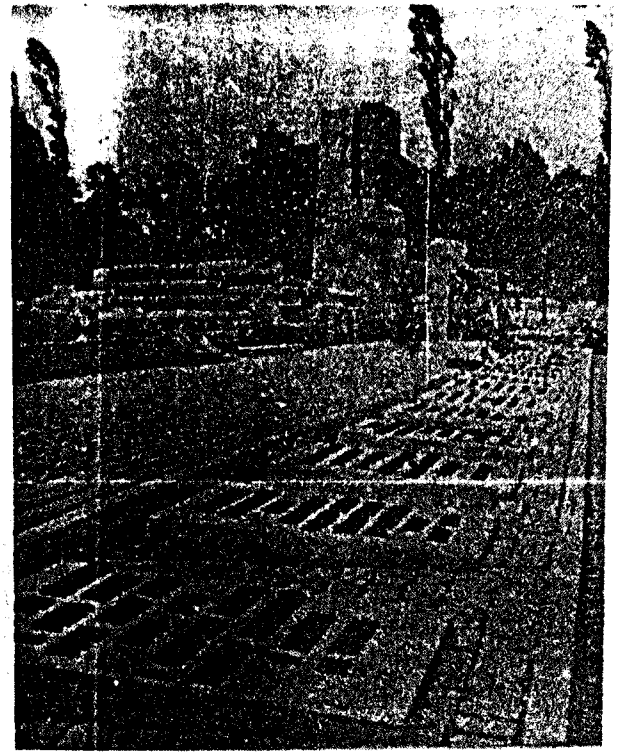
"As áreas do Campo de Concentração de Auschwitz, juntamente com todas as edificações e instalações, ficam PARA TODOS OS TEMPOS como um monumento ao martírio da Nação polonesa e de outros povos."

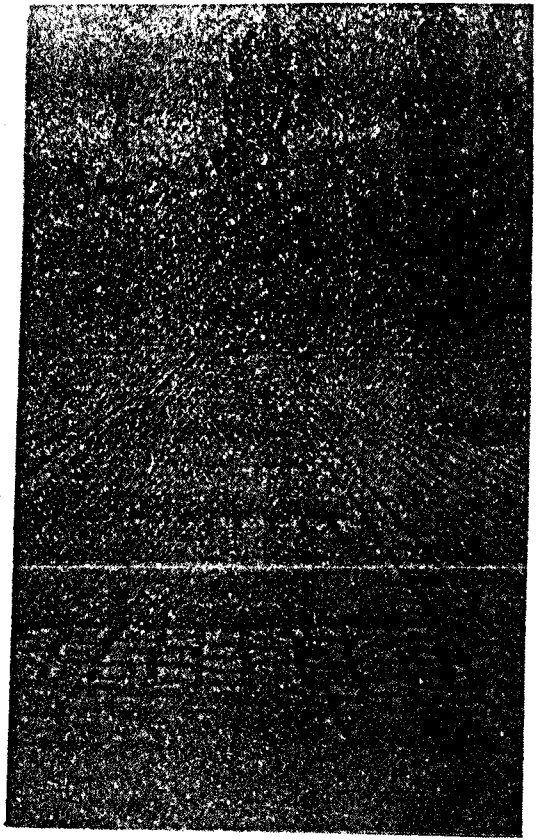
O que apresentei e comentei é um privilégio de uns poucos pesquisadores e de algumas pouquíssimas pessoas de suas relações.

Não tenho a menor dúvida de que o governo polonês não teria mexido naquele monumento, caso não estivesse diante da mais escabrosa das mentiras! É a repetição de Katyn, 1990! Mentira desmascarada!



Para comparação: autêntica porta de câmara de gás, americana, onde se vê toda a tecnologia de vedação necessária para a execução de apenas uma pessoa.





À esquerda, monumento de ***Auschwitz****, antes da Implosão da* ***Mentira do Século****. À direita, as 19 lápides já sem as letras metálicas, em 1990.*

ATÉ O YEHUDA ESTÁ DESCONFIANDO...

Em agosto de 1991 recebemos a informação de que o "expert" (assim considerado) em Holocausto, o historiador YEHUDA BAUER, do museu Yad Vashem em Israel, que acabou com as fábulas sobre sabão feito de judeus, expressou suas "desconfianças" — que são verdadeiras acusações —, de que políticos israelenses e sionistas propositadamente aumentaram o número de vítimas - para fins de PROPAGANDA e FINS POLÍTICOS.

Estou curioso para saber qual o número que substituirá os 6.000.000, pois agora já sabemos os números da Cruz Vermelha Internacional, para óbitos de todas as nacionalidades.

A REVISÃO DA HISTÓRIA pode ser comparada a um garimpo de diamantes. Passa-se horas, dias e noites trabalhando, catando e conferindo livros, revistas, documentos, etc., nos mais diversos idiomas, até encontrar a recompensa, que no garimpo é o diamante e, para nós, é representada pela grande alegria de repor a VERDADE HISTÓRICA.

Acontece que a verdade às vezes não é bem recebida. Existem histórias incutidas/encravadas no cérebro e repetidas durante toda a vida e de tal forma — como no presente caso o HOLOCAUSTO JUDEU, a HISTÓRIA dos 6 MILHÕES de inocentes gaseados — que quando o resultado de nosso trabalho vem à tona, estamos sujeitos a receber — ao invés de reconhecimento pelo trabalho — as mais graves ofensas.

Ao invés de **pesquisador**, já recebemos adjetivos que procuram nos desprestigiar totalmente: nazista, neonazista, fascista, anti-semita, racista, etc. Já fui PREMIADO com um título de "persona non grata", por vários precipitados vereadores de Porto Alegre, que nem tinham lido nossos livros e votaram de "cabecinha feita". Felizmente a Justiça anulou esse ato. Também tivemos o desprazer de ver nossa Editora expulsa de uma entidade, que deveria ser a primeira a nos defender: refiro-me à Câmara Rio-Grandense do Livro, onde fomos reintegrados por decisão da Justiça. Na Feira do Livro de 1990, a Polícia entrou em nossas dependências e levou quase 9.000 livros, **acontecimento noticiado em todo o Brasil.**

A Justiça mandou devolvê-los 48 horas depois, **fato não noticiado por nenhum jornal**, ficando a impressão de que se tratavam de livros proibidos. Gostaria de esclarecer que em todos os casos citados, a

origem das ofensas contra nós, revisionistas, são planejadas, organizadas e executadas pela ÚNICA FEDERAÇÃO ESTRANGEIRA EXISTENTE NO BRASIL: a Federação Israelita, ligada à Confederação Israelita, com sede em São Paulo, que por sua vez é ligada ao CONGRESSO MUNDIAL JUDAICO, sob a Presidência do Sr. EDGAR BRONFMAN, com sede no Canadá.

Logo após sua eleição, antes da posse, o PRESIDENTE COLLOR viajou para Nova Iorque, hospedando-se no Waldorf-Astoria.

Sua primeira entrevista foi, nada mais nada menos, com os Srs. Bronfman, presidente do Congresso Mundial Judaico, **Beno Melnitsky**, Presidente da Confederação Israelita, de São Paulo, **e o Rabino Henry Sobel**, também de São Paulo...

Adivinhem por que se deslocaram para tão longe?

Pediram para o nosso Presidente acabar com a literatura nazista que estaria grassando no Sul do país.

Como não existe propaganda nazista, mas sim de pesquisas e de cultura histórica e não sendo nossas obras contra a comunidade religiosa judaica, mas apenas contra os deformadores da História, estamos diariamente recebendo mais apoio e mais informações sobre o assunto.

Como disse SCHOPENHAUER: a Verdade pode esperar (como esperou) Porque tem vida longa!

É UMA VITÓRIA DO REVISIONISMO, DA TECNOLOGIA, E DA RAZÃO!

CARTA ENVIADA AO CONSULADO DA POLÔNIA

Porto Alegre, 5 de agosto de 1991.

Ao:
Consulado Geral da
República da Polônia,
Rua Agostinho Leão Jr. nº 234.-
CEP 80030.- Curitiba.-PR.-

Excelentíssimo Sr. Cônsul:

Refiro-me à nossa anterior troca de cartas em que uma "Comissão Central de Pesquisas sobre os Crimes Nazistas na Polônia" negou à Missão Técnica Brasileira que eu havia organizado, realizar exames oficiais das alegadas câmaras de gás na Polônia, exames esses que apenas haviam sido realizados em 1988 por Fred A. Leuchter, especialista

norte-americano em projetar e construir câmaras de gás para execução de criminosos, é cujo relatório enviei à Vossa Excelência no livro "ACABOU O GÁS — O FIM DE UM MITO". Enviei-lhe também meu livro "HOLOCAUSTO; JUDEU OU ALEMÃO? — NOS BASTIDORES DA MENTIRA DO SÉCULO", com intuito de que os historiadores e pesquisadores poloneses tomassem conhecimento das minhas pesquisas sobre a Segunda Guerra Mundial.

Também enviei o livro "MASSACRE DE KATYN", mostrando que não foram os alemães que cometeram esse terrível assassinato, fato confirmado oficialmente pouco tempo após o lançamento desse livro.

Em princípios de 1990, o governo soviético liberou de forma restrita à Cruz Vermelha os 46 livros alemães, tomados por ocasião da ocupação de Auschwitz, contendo os óbitos lá ocorridos, dia a dia, com nome, filiação, nacionalidade e o motivo do falecimento. São pouco mais de 74.000 óbitos.

De posse dessa informação, o Dr. Francizek Piper, Diretor do Museu Estadual de Auschwitz, pediu ao Instituto de Perícia Médica Legal-Departamento de Toxicologia Legal, de Cracóvia, para efetuar os exames constantes do Relatório Leuchter, que nós queríamos efetuar.

O longo exame iniciou-se no dia 20/02/90 e foi concluído em 24/09/90, conforme parecer que estamos anexando à presente, em idioma alemão e original em idioma polonês. Conforme Vossa Excelência pode verificar, apenas foram encontradas concentrações de ácido cianídrico nas 7 amostras retiradas do pavilhão 3, onde eram procedidas as desinfecções de roupas de pacientes com doenças infecciosas.

Apenas na **alegada** "câmara de gás" do crematório 2 de Birkenau apareceu um vestígio mínimo de ácido cianídrico. Essa **alegada** "câmara de gás", na realidade era uma câmara mortuária onde ficavam os mortos antes de serem cremados. Esta câmara mortuária, como é óbvio, era desinfetada periodicamente.

Nos cabelos e nas demais "câmaras", naturalmente nada foi encontrado pois nunca foram utilizadas para execução de pessoas, já que câmaras de gás somente existem nos Estados Unidos de América.

O Dr. Pipper agiu imediatamente e mandou arrancar com talhadeiras e martelos as frases em letras metálicas constantes em 19 idiomas nas 19 lápides do monumento, frases que se referiam às "4 milhões de crianças, mulheres e homens torturados e assassinados pelos hitleristas". Foi feito justiça.

É uma vitória dos revisionistas e da tecnologia, a ressurreição dos quase 4 milhões de seres, assassinados exclusivamente pelos deformadores da história.

Eu pessoalmente sinto-me orgulhoso por ter participado ativamente

no desmascaramento das histórias sobre Katyn e sobre as "câmaras de gás".

Gostaríamos que Vossa Excelência nos ajudasse nas pesquisas para apurar o que motivou o assassinato dos oficiais poloneses em Katyn — um verdadeiro absurdo histórico.

Nós sabemos que a matança teria sido perpetrada pela NKWO de Minsk e que cinco coronéis atiravam pessoalmente na nuca dos oficiais. Temos o nome de apenas dois dos coronéis: Abraham Feigel e Chaim Bronson, que após a guerra teriam emigrado para Israel.

Anexo duas fotos, do Papa João Paulo II rezando no dia 07/06/79 diante das lápides; e outra do mesmo local, em setembro de 1990, após a remoção dos dizeres acusatórios.

Esperando que nosso trabalho em conjunto possa trazer em breve novas e interessantes revelações, envio minhas mais

Cordiais Saudações.

Siegfried Ellwanger Castan.

GÁS, SABÃO E ABAJUR...

Não sabemos quais os motivos: se políticos, se econômicos, ideológicos, pessoais, por ignorância, todos juntos, ou ainda — bem possível — para agradar o novo ministro da Educação José Goldemberg(*), a Universidade Federal do Rio Grande do Sul editou uma obra que dignifica **deformadores da História**.

Trata-se do livro "Do Terceiro Reich ao Novo Nazismo", que os universitários provavelmente serão levados a estudar como "verdade histórica", para serem aprovados...



O multiministro JOSÉ GOLDEMBERG.

Consta do núcleo da obra a reafirmação de inverdades publicadas ao longo de quase meio século por escritores sionistas que fizeram fortuna apresentando os alemães como criminosos de guerra. O autor insiste em câmaras de gás, tendo como vítimas os indefectíveis 6 milhões de judeus, insiste em fábricas de sabão e abajures — produzidos com gordura e pele de judeus — e demais fantasias no mesmo estilo, zombando da inteligência do leitor médio e constituindo-se em verdadeira afronta ao intelecto e à razão de estudantes de nível universitário.

(*) No dia 5 de junho de 1980 o Jornal de Brasília publicou um "Documento Confidencial" elaborado pela Divisão de Segurança e Informação do Ministério de Minas e Energia, apontando os inimigos do Acordo de Cooperação Nuclear Brasil-Alemanha e como eles agem para evitar que nossa Pátria venha a dominar a sofisticada tecnologia nuclear, um dos itens primordiais para toda nação que almeje, algum dia, sair do subdesenvolvimento e encaminhar-se rumo ao primeiro mundo.

No último parágrafo, item C, do Documento Confidencial, consta o seguinte: "A comunidade judaica, como grupo social, é a que mais combate o Acordo e o Programa Nuclear e, dentre os contestadores, o maior número também é judeu (José Goldemberg, Mário Schemberg, David Simon, Einar Kok e outros".

Quando um autor estrangeiro escreve e divulga inverdades ou deformações sobre este assunto, fico muito à vontade para desmentí-lo. No presente caso, porém, fico inclusive, **envergonhado. Sim, com vergonha**, por tratar-se de um compatriota meu.

Os sionistas devem estar satisfeitos, pois, acharam um brasileiro, que se presta para repetir, em livro o que eles próprios já não se aventuram mais, pois, a cada dia que passa o chão se lhes fica mais escorregadio. É lamentável, pois acontece no momento histórico em que se começa a comemorar — a nível mundial — a implosão da Mentira do Século.

ADVERTÊNCIA

A interpretação de fatos históricos recentes e ainda não definitivamente esclarecidos e cujos protagonistas ou descendentes, ainda vivos, ou grupos sociais ou nacionalidades possam ser de alguma maneira prejudicados por interpretações errôneas ou de má fé, baseadas em interesses escusos ou em confissões obtidas sob tortura, chantagem psicológica, moral, ou qualquer outro constrangimento da livre expressão da vontade, NÃO PODEM SER ENSINADOS E MUITO MENOS EXIGIDOS COMO RESPOSTAS DEFINITIVAS E INCONTESTÁVEIS EM CURSOS, PROVAS, TESTES, EXAMES OU QUESTIONÁRIOS DE QUALQUER ESPÉCIE.

Esta eventual cobrança e as conseqüências daí advindas, principalmente se ferirem a consciência e o livre arbítrio do questionado é PASSÍVEL DE INTERPELAÇÃO JUDICIAL junto às instituições de ensino que as exigirem ou imporem.

Ficam portanto, desde agora, todos informados desta possibilidade, ao mesmo tempo que informamos que o CENTRO NACIONAL DE PESQUISAS HISTÓRICAS, sito à rua Voltaire Pires 300, conjunto 03, Porto Alegre, CEP 90.630, Rio Grande do Sul, coloca-se à disposição para auxiliar, alunos e mestres, na elucidação de dúvidas e questionamentos quanto ao "holocausto" e outras questões polêmicas relativas ao período da II Guerra Mundial, colocando, outrossim, seu departamento jurídico a disposição, com orientação, para os alunos que, por desventura, venham a sofrer os constrangimentos acima referidos.

YITZHAK SHAMIR & ADOLF HITLER

Nós conhecemos demais as atrocidades atribuídas aos alemães contra os judeus, antes e durante a guerra, pois isso nos vem sendo incutido há meio século pela imprensa em geral, cinema e televisão, que, raro dia, não comenta ou exibe películas que apresentam os alemães como maus, torturadores e assassinos, além de ignorantes e péssimos atiradores, pois nunca acertam os "mocinhos" aliados...

"Nazista" tornou-se um adjetivo pejorativo, ofensa no pior dos sentidos, pois foi transformado em sinônimo de "criminoso contra a humanidade."

São conhecidas as histórias sobre a "Noite de Cristal" que aconteceu em 1938, um ano antes do início da guerra, na qual teriam sido incendiadas centenas de sinagogas e mortos milhares de judeus.

Existem milhões de livros falando dos campos de concentração, onde, desde já antes de 1940, os alemães teriam gaseado judeus. Até parece que a II Guerra Mundial foi exclusivamente entre os "carrascos" alemães e os "inocentes" judeus.

Revelo agora, em primeira mão para todo o Brasil, as dimensões de um dos últimos diamantes encontrados pelos revisionistas.

Todos conhecem Yitzhak Shamir, aquele baixinho inflexível, poderoso 1º Ministro de Israel.

Ele era, em 1941, sob o nome de Yitzhak Yzernitzky, Chefe da Organização Militar Nacional na Palestina. Após contato com o agente dos serviços secretos alemães, de nome Alfred Roser e com Werner Otto von Hentig, representante do ministério das relações exteriores, no Líbano, ocupado na ocasião por forças francesas favoráveis à Alemanha, foi entregue o seguinte memorando, de 11/01/1941, redigido pelo atual 1º Ministro de Israel, a Adolf Hitler, do qual destaco os seguintes parágrafos:

— "O objetivo da NMO (National Military Organization) é o estabelecimento de um Estado judaico dentro das suas fronteiras históricas. Ao contrário de todas as tendências sionistas, a NMO rejeita a infiltração colonizadora como único meio para a acessibilidade e tomada de posse gradual da pátria, e atua em conformidade com o seu lema — combate e sacrifício — como único meio honesto para a conquista e libertação da Palestina."

— "Devido à sua característica militar e atitude anti-inglesa, a

NMO é forçada, sob perseguições constantes da administração britânica, a executar secretamente sua atividade política e formação militar."

— "A NMO, cuja atividade terrorista já começou em outono de 1936, tornou-se particularmente conhecida depois da publicação do Livro Branco britânico, do verão de 1939, através da intensificação bem sucedida das suas atividades terroristas e sabotagem das propriedades britânicas. Essas atividades foram, naquela altura, observadas e discutidas em praticamente toda a imprensa mundial."

— "A NMO está ligada intimamente aos movimentos totalitários, tanto na sua ideologia como na sua estrutura."

— "Em palestras e outras declarações de EMINENTES HOMENS DE ESTADO DA ALEMANHA NACIONAL-SOCIALISTA (na época, não os chamou pejorativamente de nazistas), é freqüentemente expresso que uma das condições para a NOVA ORDEM na Europa é a SOLUÇÃO RADICAL DA QUESTÃO JUDAICA ATRAVÉS DA EVACUAÇÃO (na época, Shamir não chamou a **evacuação territorial** como "Solução Final de Extermínio").

— "A evacuação das massas judaicas da Europa é condição primordial para a solução da questão judaica, mas isso só pode ser possibilitado e alcançado através da colonização dessas massas na pátria do povo judeu, Palestina, e através da fundação de um Estado judaico dentro de suas fronteiras históricas."

— "A solução do problema judaico desta maneira e a conseqüente condução à libertação do povo judeu, de uma vez por todas, É TAMBÉM OBJETIVO da atividade política e do combate de muitos anos do Movimento de libertação Israelita, da National Military Organization."

— A NMO, que bem conhece a BOA VONTADE DO REICH ALEMÃO E DAS SUAS AUTORIDADES, REFERENTE À ATIVIDADE SIONISTA DENTRO DA ALEMANHA, e referente aos planos de evacuação sionistas (somente quando se lê uma carta dessas, pode-se ter uma pequena noção de como a humanidade foi enganada a respeito da Alemanha e da II Guerra Mundial) é da opinião que:

1) "Poderão existir interesses CONJUNTOS entre uma ORDENAÇÃO DA EUROPA em conformidade com o conceito ALEMÃO e a verdadeira vontade nacional do POVO JUDEU, personificada pela NMO."

2) "Uma colaboração entre a NOVA ALEMANHA e um IMPÉRIO HEBRAICO volkisch-national (popular-nacional) seria possível e

3) "A fundação de um Estado Judeu histórico **numa base nacional e totalitária**, ligada ao Reich alemão através de um tratado, estaria no interesse de uma posição de futuro no Oriente Médio, para a Alemanha."

— "Partindo dessas reflexões, a NMO oferece na Palestina, sob a condição de que as aspirações nacionais do Movimento de libertação

Israelita acima mencionadas sejam reconhecidas por parte do Reich alemão, UMA PARTICIPAÇÃO ATIVA NA GUERRA AO LADO DA ALEMANHA." (A Segunda Guerra Mundial já estava em vigor a 1 ano, 4 meses e dez dias...).

— "A participação indireta do Movimento de libertação Israelita na NOVA ORDEM européia, que já se encontra num estado de preparação, estaria ligado a uma solução radical e positiva do problema judeu europeu em harmonia com as aspirações nacionais do povo judeu. Isto solidificaria os princípios morais da Nova Ordem aos olhos de toda a humanidade." (Com todo o poder da sua imprensa...).

— "A colaboração do Movimento de Libertação Israelita corresponderia, também, à ordem de idéias de um dos últimos discursos do chanceler alemão, na qual o Sr. Hitler salientou que se serviria de qualquer união e qualquer coligação para vencer a Inglaterra."



ITZHAK YEZERNITSKY

Age : 32 years
Height : 165 cms
Build : Heavy
Complexion : Sallow
Hair : Brown
Eyes : Brown
Peculiarities: Thick eyebrows
Pecularities : Thick eyebrows large ears: unkempt appear ance: uses disguise as rabbi
Nationality : Polish
Occupation: Clerk.



ITZHAK SHAMIR: de olho no seu passado terrorista.

A carta segue, dando detalhes menos importantes, sobre a formação, caráter e atividade da National Military Organization, na Palestina.

Este memorando foi tirado do livro "The Iron Wall" do historiador e jornalista judeu-americano Lenni Brenner. O referido autor se encontrou profundamente consternado com o rumo que a sociedade israelita tomou desde 1948 e sobre as conseqüências, tanto para os judeus como para os árabes, da situação atual do mundo. Brenner esclarece que retirou esse diamante histórico do livro "The Palestine Problem in German Politics", p. 315 e 317, escrito por David Yisraeli, da Bar Ilian University, de Ramat Gan, Israel, edição de 1974.

Essas revelações são apenas a ponta do enorme iceberg que o revisionismo histórico está trazendo à tona, lenta mas inexoravelmente.

Fontes fidedignas indicam que Shamir, aliás, Yitzhak Yzernitzky, foi na sua juventude um fascista e admirador entusiasta de Mussolini; vestia a camisa castanha e lutou ativamente pelo fascismo.

Brenner escreveu que **além de Shamir, Menahem Begin, recentemente falecido, ex-1º Ministro de Israel e Abraham Stern, da Organização terrorista Stern, também foram fascistas.**

Brenner ainda cita que os alemães informaram a Lubinczik, negociador da NMO, que os SENTIMENTOS ÁRABES TERIAM PRIORIDADE,(*) e Berlim não teria mostrado maior interesse em negociar com SIONISTAS TRAIDORES!

A lenda das câmaras de gás de Auschwitz, a retirada dos dizeres de 4 milhões de vítimas do Monumento, para o qual levaram até o papa João Paulo II, a rezar uma missa solene, (mostrada para todo mundo, em 1979), além das demais revelações constantes de nossos livros anteriores, sobre Pearl Harbor, Churchill, Roosevelt, a farsa de Katyn, etc, (uma inclusive envolvendo o pretenso diário de Anne Frank,) e a sensacional carta do hoje 1º Ministro de Israel, mostram a necessidade imediata dos professores, de todos os níveis, reverem suas posições,

---

(*) O GRANDE MUFTI DE JERUSALÉM, Haj Amin Al-Husseini (1897-1974)

Os mencionados compromissos de Hitler com os árabes estavam intimamente relacionados com a figura ímpar do Grande Mufti de Jerusalém, que transcendeu aos homens de sua época e — por sua firmeza e retidão — foi alvo do ódio homicida dos sionistas, que chegaram ao ponto de afirmar que costumava visitar campos de concentração, acompanhado de Eichmann, para aprender técnicas de extermínio! Segundo a dupla de "historiadores" judeus Katz e Aldoby, em "Ministro da Morte: o Caso Eichmann", "seu turbante verde foi visto muitas vezes em Auschwitz, Treblinka e Majdanek"...

Sua amizade com Hitler e a mútua admiração que havia entre os dois líderes valeu-lhe a maldição e a difamação dos judeus e seus meios de comunicação mundiais. Sob sua inspiração e benção, milhares de muçulmanos lutaram como voluntários no Exército Alemão, morrendo heroicamente, inclusive, na defesa final de Berlim. (Segue rodapé na página seguinte.)

não participando mais da divulgação da Mentira do Século.

Eu, de minha parte, quero externar a alegria por ter participado ativamente na ressurreição — somente em Auschwitz — de quase 4 milhões de seres inocentes, que haviam sido torturados e assassinados apenas pelos "DEFORMADORES DA HISTÓRIA".

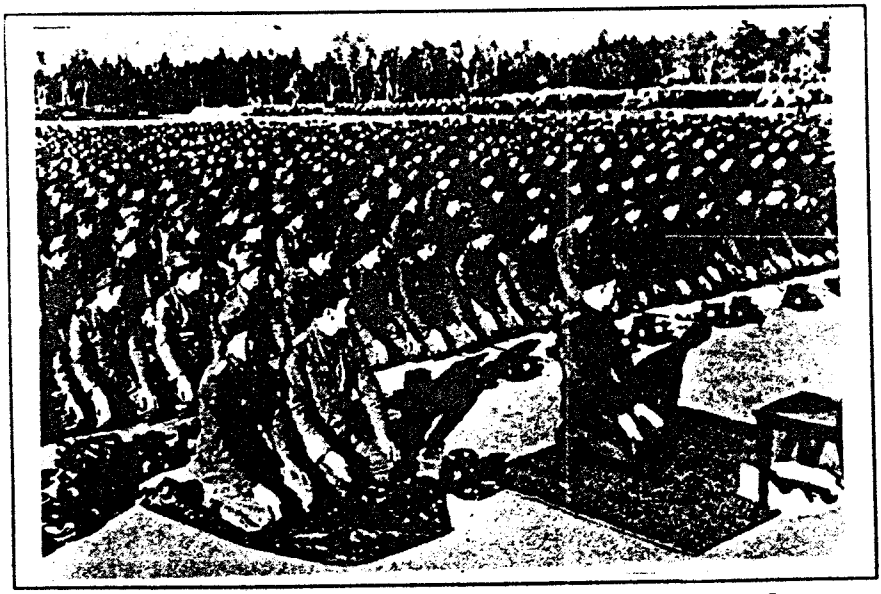


MENACHEN BEGIN, recentemente falecido. Como terrorista da organização Stern, tem contas a acertar com o Criador pelo massacre de Deir Yassin e o atentado ao hotel King David. Só por estas duas ações tem na consciência mais de 350 mortes, das quais uma grande parte crianças. Como primeiro ministro, o número cresce fantasticamente: invasão do Líbano, Sabra e Chatila, etc. Posteriormente foi agraciado com o Prêmio Nobel... da Paz!

(O GRANDE MUFTI DE JERUSALÉM — Continuação)
Pai do nacionalismo palestino e um dos principais líderes do ressurgimento árabe-muçulmano, o Grande Mufti foi, além de chefe espiritual, combatente armado pela liberdade e grandeza da Nação Árabe e da comunidade islâmica. Empenhado em luta tenaz e incessante em defesa dos direitos de seu povo e pelo desenvolvimento do mundo árabe, mantinha-se fundamentalmente voltado para o estabelecimento da ordem e da paz do mundo. Sua ação militar anti-sionista e anti-britânica iniciou aos 25 anos de idade, ao assegurar-se de que a Inglaterra decidira entregar a Palestina aos judeus.
Foi um homem de fé, um místico, quase um santo para seu povo. Santo e herói; homem de religião profunda e também de ação. Um homem inspirado do Alto. Ao morrer em 1974, Al-Husseini, o Grande Mufti de Jerusalém foi chorado e lamentado com dor profunda pela comunidade islâmica mundial. A vingança do sionismo internacional foi o total desconhecimento, na imprensa ocidental: nenhum artigo comemorativo, nem mesmo uma nota cronológica dando ciência do desaparecimento de um dos mais significativos personagens da história recente.



O Grande Mufti de Jerusalém e Hitler, na Chancelaria de Berlim, em 1941.



Voluntários muçulmanos do exército alemão, em pausa para as orações.

AUSCHWITZ



AUSCHWITZ: 31 sólidos, amplos, confortáveis e aquecidos prédios de alvenaria, que serviriam, até nos dias de hoje, de modelo para qualquer projeto habitacional ou carcerário em qualquer parte do mundo.

Este campo de concentração de prisioneiros, sempre apontado como palco para a "solução final" de judeus, já motivou milhões de livros, filmes e depoimentos de "testemunhas oculares". É importante observar que não apenas em Auschwitz, mas em todos os campos existiam pessoas das mais diversas nacionalidades, religiões e cargos políticos, desde operários a chefes de estado.

Os generais, príncipes ou dirigentes políticos que lá estiveram presos nada publicaram sobre os alegados horrores, os quais foram transmitidos exclusivamente por fontes judaicas e através de confissões extorquidas de alemães mental e fisicamente torturados.

Neste tipo de literatura os alemães sistematicamente são indicados como carrascos assassinos e torturadores. Por este motivo quero apresentar um depoimento que foge parcialmente desta linha de acusação e que, por esse motivo, merece uma atenção toda especial.

Trata-se do livro "Der Weg, den Wir Gingen" (O Caminho que Percorremos), do judeu Bernard Klieger (Ed. Codac Julfs, Bruxelas-Ixelles, 1961).

Que se trate de judeu e anti nacionalsocialista fica evidenciado logo à página 17, quando indica 5 milhões de mortos em Auschwitz (um milhão a mais do que os números que constavam das lápides do monumento, antes de serem arrancadas pelo governo polonês) e à página 22, quando informa que, por falta de tempo, transportes ferroviários inteiros eram queimados vivos em fogueiras armadas: que as chaminés dos crematórios funcionavam noite e dia e que milhares eram gaseados e incinerados.

Após estas citações totalmente anti-alemãs, vamos examinar seus comentários a respeito do dia a dia em Auschwitz.

À página 14, ele cita que "cada pavilhão tinha, além do dirigente SS, um dirigente escolhido entre os prisioneiros. Este, quase não tinha trabalho, apenas era responsável pela entrega diária da lista de chamada de prisioneiros, efetuada ao anoitecer. Seu trabalho, portanto, era apenas representativo. Ele habitava um quarto com instalações bastante luxuosas, recebia melhores cuidados e usava trajes confeccionados por alfaiates de primeira classe".

Ainda à página 14: "Existia ainda um elevado número de figuras destacadas em Auschwitz, como por exemplo, os médicos, que tinham à sua disposição um verdadeiro hospital-modelo; entre os médicos se encontravam professores conhecidos internacionalmente, alemães, poloneses, húngaros, etc."

À página 15: "Muitos dos prisioneiros levavam um padrão de vida que não conseguiriam nunca atingir em liberdade."

Às páginas 18 e 19: "Auschwitz foi erguido com suor e sangue.

Finalmente, lá estavam os prédios. E a gente tem que reconhecer que era uma obra soberba. Os quartos individuais estavam muito bem instalados; os dormitórios eram amplos e arejados e acima de tudo, possuiam exemplares instalações para lavanderia e instalações sanitárias. Tínhamos erguido alojamentos de luxo. Ruas foram abertas e calçadas. Instalações para banho e **câmaras para desinfecção** foram completadas. Prisioneiros que vinham de outros campos ficavam muito admirados pelos modernos e excelentes prédios. Possivelmente o primeiro comandante tinha instruções de transformar este campo em modelo."

À página 19: "Na primavera de 1942 erguemos outro campo, distante três quilômetros de Auschwitz, que recebeu o nome de Birkenau. Era composto de pavilhões de madeira e muito grande. Tinha capacidade para 100.000 pessoas. Ao contrário de Auschwitz, suas instalações eram primitivas, principalmente as higiênicas".

À página 28: "Auschwitz tomava cada vez mais um caráter judaico, pois russos, poloneses e também alemães eram transferidos para outros locais. O campo era composto de 80% de judeus que, salvo exceções, ainda não podiam ocupar posições de destaque, pois os postos de dirigentes de pavilhão, escreventes, etc., permaneciam com prisioneiros alemães e poloneses não deslocados. Os judeus passaram a integrar melhores equipes de trabalho. Eles entravam em serviços até então destinados exclusivamente a arianos.

Eu recebi agradável posto em escritório. O dia inteiro ficava sentado numa escrivaninha, assentada sobre denso tapete e editava slogans, circulares e brochuras."

Às páginas 28 e 29: "Os soldados SS que trabalhavam no nosso Comando eram, salvo raras exceções, pessoas bem agradáveis."

"A vida decorria calma e agradável" (página 31). "Muitos prisioneiros entravam em contato com trabalhadores civis, com os quais podíamos desenvolver comércio. Os civis precisavam de tudo, pois existia uma carência geral. Eles adquiriam para si, ou para revenda, ternos, camisas, calças, artigos de senhoras, sapatos, dinheiro ou jóias. Pagavam com aguardente ou cigarros. O dinheiro pouco valia no Campo. O cigarro era a base para a negociação: por ele se regulava o preço de todos os demais artigos. Um pão, tantos cigarros; um chocolate, tantos cigarros, etc. Existia de tudo para ser adquirido no Campo. Os judeus trouxeram tudo junto. Pelo fato das mercadorias envolverem muitos intermediários, onde todos tinham bons lucros, mais da metade dos prisioneiros podia desfrutar de uma boa vida."

À página 34: "Prisioneiros que trabalhavam no açougue dos SS, traziam lingüiça e carne, cuja venda também era efetuada na base de

cigarros".

"Os SS, que sabiam perfeitamente o que se passava, permitiam estes negócios, sem problemas. A maioria dos dirigentes de bloco usavam uma tarja verde na lapela, que identificava "criminosos" (página 36)."

À página 37: "É verdade, Auschwitz dispunha, além de um cinema, mais de um bordel. No bloco 24a haviam dez a doze mulheres profissionais. Por apenas um marco os prisioneiros podiam dispor do paraíso.

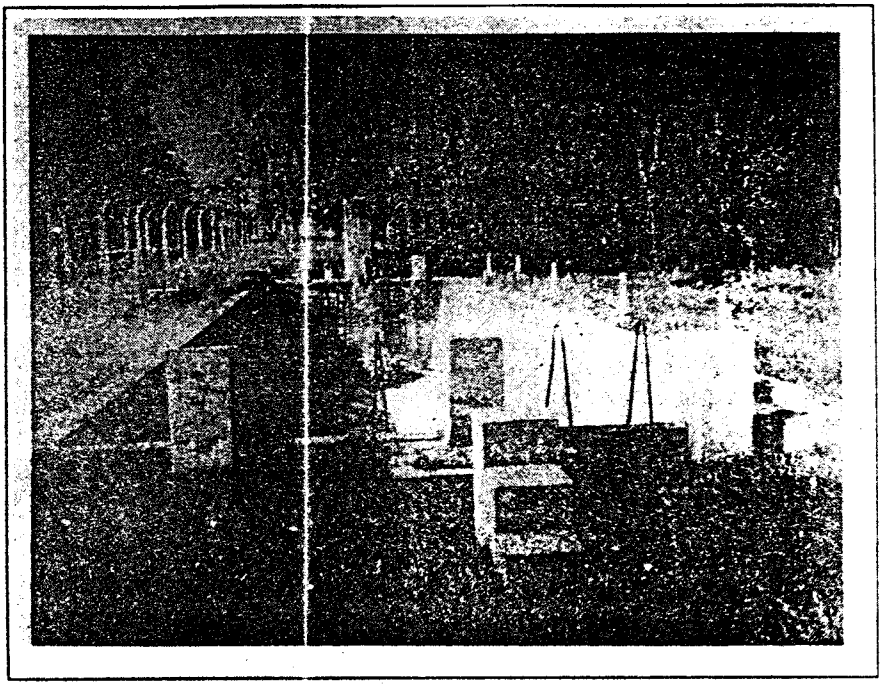
O Comandante (Hössler, na ocasião) providenciou a formação de um Cabaret e em breve dispúnhamos diariamente de espetáculos de diversão. Uma noite íamos ao cinema, outra noite a um excelente concerto e, na noite seguinte, uma nova noitada de Cabaret".

Eu, assim como todos os revisionistas, sabia da existência de orquestras em quase todos os campos de concentração, que eram usadas para alegrar os prisioneiros, inclusive quando saiam do Campo para o trabalho e também quando voltavam. É um fato que os **deformadores** não gostam de citar e alguns, quando citam, é para dizer que as orquestras eram usadas para executar músicas alegres aos que íam ser enforcados...

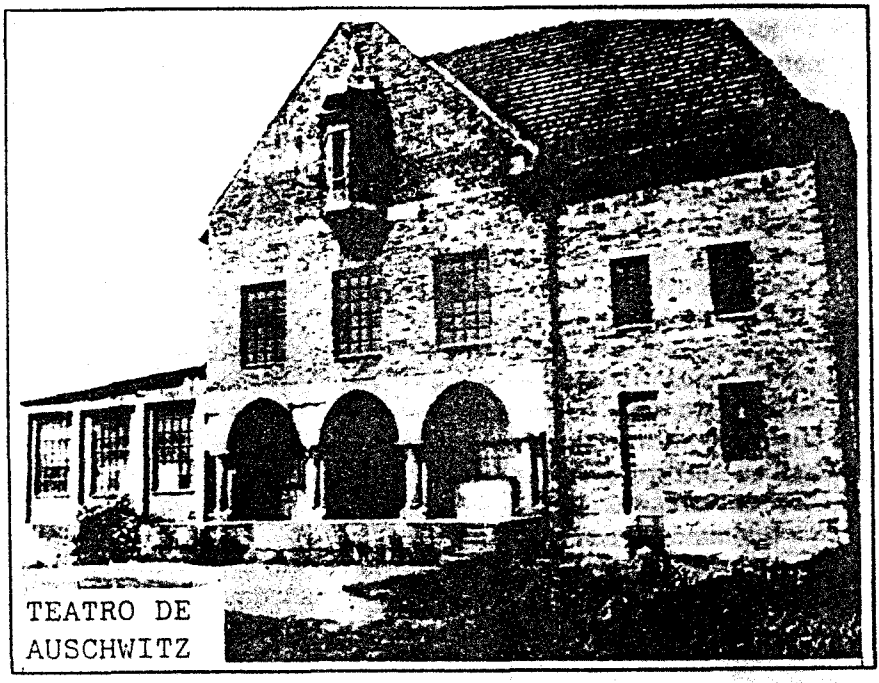
O-livro de Klieger dá razão a opiniões anteriores de que era preferível a vida em Auschwitz do que a levada nas cidades alemãs, pulverizadas por bombardeios de extermínio e sofrendo todo tipo de privações imagináveis.

No meio de narrativa tão positiva e surpreendente, pergunta-se onde o autor e **deformadores** posteriores, arranjaram lugar para os 5 MILHÕES DE GASEADOS contados pelo "sobrevivente" Kliegel naquele Campo... Estranhamente, a vida idílica narrada pelo autor não foi perturbada pelas filas intermináveis, 24 horas por dia, em frente às "câmaras de gás", nem pela fumaça constante e o cheiro permanente e nauseabundo de carne e cabelos queimados, pelos comboios quilométricos de novas vítimas e o movimento incessante de caminhões carregados com toneladas de cinzas...

A seguir duas fotos inéditas:



— A piscina de Auschwitz, com torre para saltos localizada, até hoje, atrás do pavilhão de prisioneiros nº 6. Foto atual.



— O Teatro de Auschwitz, bem dentro do estilo de construção dos demais pavilhões, erguido durante a guerra. A foto é de 1980.

CASAL ALEMÃO VISITA O BRASIL

Os fatos apresentados anteriormente, acontecidos em 1990, não são conhecidos até hoje pela humanidade, que continua sendo inundada por propaganda anti-alemã e do "holocausto" judeu, como se nada tivesse sido desmascarado.

Nenhuma agência de notícias, média ou grande, de todo o mundo, noticiou os acontecimentos antes relatados.

Apresentaram-me um casal de alemães em visita a amigos, em Porto Alegre. Quarentões, acreditavam piamente naquilo que lhes foi incutido desde a mais tenra idade.

Perguntei como foi recebida na Alemanha a notícia da liberação dos livros de Auschwitz — que a URSS, como "aliada", ajudou a esconder durante 45 anos, pois estavam em seu poder desde janeiro de 1945, quando ocuparam o Campo — como foi recebido entre os alemães o resultado dos exames nas alegadas câmaras de gás por parte do governo polonês, e como teriam sido os festejos por ocasião da remoção das inscrições das 19 lápides do monumento, que acusavam os alemães do assassinato de 4 milhões de inocentes nas "fábricas da morte"... A dupla me encarou como se não tivesse falado em alemão. O marido buscou socorro com sua esposa, que sacudiu lentamente a cabeça: eles não tinham a mínima idéia daquilo a que eu me referia!

Sentamos, e comecei a esclarecer à estupefata dupla mostrando o que aconteceu, com fotos e farto material. O marido, totalmente chocado e nervoso, inclusive, no começo, meio incrédulo. Realmente, não era fácil acreditar imediatamente em fatos apresentados por alguém tão longe da civilização, quando eles, ao lado da Polônia, e os maiores interessados, nada sabiam a respeito. Lembrou-se, então, que há muitos anos, ouvira de passagem alguém comentar que os acontecimentos verdadeiros eram totalmente diferentes dos apresentados pelos vencedores e que um dia tudo viria à luz.

Cada um dos três casos revelados deveria ter sido motivo de júbilo e feriado nacional na Alemanha, pois representavam o fim de meio século de difamações diárias.

Para manter a Mentira do Século, a imprensa alemã, dominada pelo sionismo, não publicou uma única linha a respeito. Posteriormente, fiquei sabendo que não fora publicado nada a esse respeito no mundo todo, pois a "bomba" atingiria justamente os historiadores sio-

nistas, criadores da farsa do holocausto judeu — a lenda dos 6 milhões de gaseados — que renderam 110 bilhões de dólares (até fins de 1985) para Israel. Para o holocausto iraquiano, em 1991, os lacaios de Bonn teriam contribuído com mais 30 bilhões de marcos.

A omissão dessas notícias apenas veio provar o que seguidamente tenta ser negado, pois conforme previsto nos Protocolos dos Sábios de Sião, o sionismo já domina a imprensa em área mundial e os "sábios" devem estar ganhando tempo para ver como poderão sair menos machucados dessa terrível farsa, criada por eles próprios.

O casal alemão confessou-me que estava feliz com as informações, se encontravam em estado de sonho no qual se chocavam mais de 40 anos de histórias de horrores do holocausto judeu; parecia que estavam acordando de um pesadelo e que iniciariam ainda na mesma noite a leitura do livro *Holocaust— Der Juden oder der Deutschen?*, nossa edição ampliada, em alemão.

A ENTREVISTA

Para testar a imprensa do nosso país, acertei a locação do Salão Executivo do Hotel Continental de Porto Alegre, para uma conferência e entrevista coletiva, a ter lugar no dia 24/08/1991, cuja duração devia ser de, aproximadamente, uma hora e meia. Passamos telex, através da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, e cartas protocoladas aos seguintes órgãos de imprensa:

Agência France Press
United Press International
Associated Press
Radiobrás
Folha de São Paulo
Revista Veja
Revista Isto É — Senhor
O Estado de São Paulo
O Globo
Jornal do Brasil
Jornal do Comércio
Correio do Povo
Zero Hora

O assunto da minha conferência à imprensa, e o debate posterior com seus representantes, era o mesmo deste livro, com exceção da parte referente à carta de Itzhak Shamir para Hitler, só descoberta posteriormente. Preparamos duas cópias completas de toda a conferência, para facilitar o trabalho de anotações de cada representante. Já que a imprensa mundial havia silenciado sobre tão importante assunto, eu pretendia que o **míssil** fosse disparado daqui, da nossa pátria, pois com tantos e diversos importantes órgãos de notícias, o "furo internacional" com certeza viria à tona.

No Salão Executivo, estavam preparados os painéis fotográficos para a apresentação e esclarecimentos, além de uma exposição de todas as obras publicadas pela Revisão e um esquema de abastecimento de refrigerantes.

Na hora marcada chegaram os representantes do *Correio do Povo*, do *Estado de São Paulo* e do *Jornal do Brasil*, bem como uma representante de *O Globo*; por último, um jornalista de *Zero Hora*, todos acompanhados por fotógrafos. De comum acordo, esperamos pacientemente

mais 15 minutos por algum retardatário. Não aparecendo mais ninguém, iniciei a conferência, que raramente foi interrompida para perguntas. Os painéis das supostas câmaras de gás foram muito fotografados. Seguiu-se interessante entrevista e, no final, amistosas despedidas.

O **míssil** havia sido disparado, bastando agora somente esperar o impacto.

Poucos — porém importantes — órgãos da imprensa nacional haviam atendido ao nosso convite.

O dia seguinte foi de grande expectativa: nossa curiosidade era terrível, pois queríamos avaliar o "impacto". O primeiro jornal que recebemos foi o *Correio do Povo*. Considerando o tamanho do mesmo, com notícias sintetizadas, até que não foi tão mal, pois publicou aproximadamente dez linhas, sem destaque especial onde, naturalmente, não puderam ser apresentados os fatos realmente importantes.

Durante uma semana adquirimos diariamente os demais jornais.

O que eu havia considerado decepcionante, num primeiro instante, a curta notícia do *Correio do Povo*, transformou-se em realidade na **única notícia publicada**. Nenhum dos outros órgãos teve a hombridade de noticiar as informações que haviam recebido "de mão beijada".

Dos órgãos de imprensa que não compareceram, a grande maioria eu já considerava suspeita, e em nada alteraram meu conceito. Os que compareceram foram os que me provaram algo em que eu não desejava acreditar: nada indica que não sejam submissos ao sionismo internacional, por associação ou interesses publicitários das multinacionais, e/ou por simples covardia dentro da nossa própria pátria, fato não admissível à uma Imprensa que se diz livre e propaga a liberdade de expressão. Uma coisa é certa: a conferência não foi publicada, mas circulou nas Diretorias e deve ter produzido muitas correrias... 24 horas após, *O Globo* recebia a visita do Cônsul de Israel, que aparece numa foto com Roberto Marinho, o qual deve ter recebido uma cópia da matéria, como presente de reconhecimento...

A MÃO INVISÍVEL

Vamos examinar esse assunto um pouco melhor. O *Estado de São Paulo*, *O Globo*, *Jornal do Brasil* e a *Zero Hora* têm diretores e acionistas totalmente diferentes e são, em verdade, **concorrentes**. Qual será o "órgão censor secreto" que apareceu, para que notícias desse vulto, com a apresentação de fotografias mostrando a retirada das letras do monumento, bem como o relatório do exame das alegadas câmaras de gás feito pelo próprio governo da Polônia não fossem publicadas?

Não tenham dúvidas que essa **mão invisível** interferiu para evitar

as publicações nas quatro empresas diferentes, repetindo-se, também no Brasil, o que já havia acontecido em todo o mundo: nada foi publicado e pretendem que a humanidade continue a acreditar que Auschwitz realmente era um campo de extermínio e que 6 milhões de judeus foram mortos em câmaras de gás. Nosso míssil foi interceptado por mãos sionistas, ou a serviço dos mesmos. Porém, nosso arsenal é inesgotável: estamos com a Verdade e venceremos. Após esses acontecimentos, crescemos muito, pois sabemos **com quem não podemos contar.** É uma experiência vivida, ninguém nos contou. Aos que ainda acreditam em Papai Noel ou que os "Protocolos dos Sábios de Sião" são apócrifos, cito alguns parágrafos do Capítulo XII, à página 113:

"Com a imprensa agiremos do seguinte modo. Que papel desempenha agora a imprensa? Serve para acender as paixões ou conservar o egoísmo dos partidos. Ela é vã, injusta, mentirosa e a maioria das pessoas não compreende absolutamente para que serve. Nós lhe poremos sela e fortes rédeas, fazendo o mesmo com todas as obras impressas."

"Transformaremos a publicidade, que hoje nos custa caro, porque nos permite censurar os jornais, em uma fonte de renda para nosso Estado.

Nada será comunicado à sociedade sem nosso controle. Este resultado já foi alcançado em nossos dias, porque todas as notícias são recebidas por diversas agências, que as centralizam de toda parte do mundo. Essas agências estarão, então, inteiramente em nossas mãos e só publicarão o que consentirmos."

Se alguém acreditar que esses Protocolos, que esclarecem totalmente o que aconteceu com minha conferência são de data recente, engana-se redondamente, pois estão com mais de 90 anos. Isso que aconteceu portanto não é novidade e apenas não funciona em países com governos fortes, que eles procuram aniquilar implantando a "liberdade", onde podem atuar completamente à vontade, obtendo cada vez mais poder, através da exploração capitalista.

Única matéria publicada, confirma o convite a toda a imprensa... Correio do Povo 28/08/91 página 21

Escritor volta a falar na guerra

O escritor gaúcho S. E. Castan, autor do livro "Holocausto: Judeu ou Alemão?", anunciou ontem que "terminou a mentira do século na humanidade". Seu reaparecimento após a Feira do Livro de 90, quando a Polícia invadiu a editora Revisão, ocorreu em alto estilo. Toda a imprensa nacional foi convidada para uma coletiva em que ele apresentou fotos e documentos que, segundo os revisionistas, "confirmam que não houve extermínio de seis milhões de judeus durante o nazismo"

Castan apresentou números da Cruz Vermelha Internacional, confirmando a morte de 300 mil pessoas nos campos de concentração. A informação é de um pesquisador alemão e, embora não tenha nenhum documento da Cruz Vermelha, Castan está convicto de que a revelação é definitiva. O escritor sabe que ela será combatida, "principalmente pelos sionistas", mas garante estar preparado para rebater. "Não há mais dúvidas que o extermínio de judeus foi uma invenção", assegurou. Agora, ele começa duas novas pesquisas: vai rever a Guerra do Paraguai e a questão das fronteiras do Estado com o Uruguai.

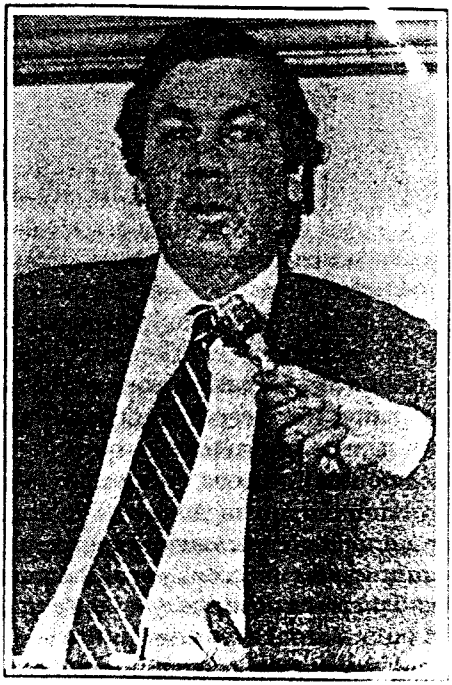
NACIONALISMO JUDAICO NO BRASIL

No Brasil existem consulados e embaixadas de praticamente todos os países do mundo. Israel, porém, é o único país que possui, em nossa pátria, além de consulados e Embaixada, **Federações Israelitas** espalhadas de norte a sul que, por sua vez, são controladas por uma **Confederação Israelita**, com sede em São Paulo, todas ligadas à **Jewish Agency for Israel** (Agência Judaica para Israel), uma entidade governamental internacional, que coordena, a partir de Israel, os empreendimentos judaicos no mundo, ligadas ainda à **World Zionist Organization** (Organização Sionista Mundial), órgão nacionalista judaico cuja finalidade exclusiva é coordenar as atividades *nacionalistas* das comunidades judaicas espalhadas em todo o mundo. (No livro *Os Conquistadores do Mundo — Os Verdadeiros Criminosos de Guerra*, o autor Louis Marschalko cita, muito acertadamente, que "nacionalismo só o deles próprios, pois combatem a consciência nacionalista de qualquer outro país"). Existem outras centenas de organizações menores, porém TODAS estão ligadas ao **World Jewish Congress** (Congresso Mundial Judaico), que é reconhecido na ONU como Conselho Consultivo (A ONU os consulta...!?). *Ele* possui três divisões: a americana, com sede em Nova Iorque, a européia, em Londres e a israelense, em Tel Aviv e Jerusalém. Tem por finalidade proteger os direitos e interesses dos judeus de todo o mundo, manter a unidade de ação entre as organizações filiadas, apoiar atividades culturais judaicas e representar os judeus quando necessário. Trata-se, sem dúvida, de um governo dentro de outros países.

Seu Presidente, conforme mencionei anteriormente, é o Sr. Edgar M. Bronfman (que no Waldorf-Astoria Hotel, de Nova Iorque, pediu ao Presidente Collor para acabar com a literatura que ele denominou de "nazista", por contrariar seus interesses). Ele é o maior fabricante de bebidas alcoólicas do mundo, dominando no Brasil o setor de vinhos finos, boa parte das bebidas mais fortes e possuindo ainda grandes

investimentos no setor químico. Esse Congresso, para mim, **é a antesala do Governo Mundial** que pretendem formar, de acordo com os **Protocolos**. Enquanto houver patriotas no mundo, não conseguirão!

Eu estou, até o momento, com nada menos que seis processos rolando na Justiça, todos eles motivados pelo nacionalismo judaico (sionismo). As acusações são de racismo anti-semita, motivado por editar ou reeditar livros de autores estrangeiros que são vendidos nos EUA e na maior parte do mundo, obras nacionais que já haviam sido editadas até pela Biblioteca Pedagógica Brasileira, Editora Civilização Brasileira, Livraria do Globo e outras. Tenho porém certeza de que, na realidade, o principal motivo, que não indicam especificamente, são meus livros *Holocausto, Judeu ou Alemão? Nos Bastidores da Mentira do Século, SOS Para a Alemanha e Acabou o Gás... O Fim de um Mito*, os quais, juntamente com o presente *Implosão* são o xeque-mate na difamação anti-alemã e, ainda pior, uma desmoralização a nível mundial, que perdurará apenas o tempo que conseguirem continuar enganando os incautos. Logicamente que essa desmoralização será dos nacionalistas judaicos e seus escritores, os quais, para chegar a público, enganaram também descaradamente a grande maioria da própria comunidade religiosa judaica.



EDGAR M. BROMFMAN, Presidente do ***Congresso Mundial Judaico.***

Interessante citar que no último processo movido contra minha pessoa, aparece uma incrível participação de alguns poucos elementos de um denominado **"Movimento Negro", que se posicionam, equivocadamente, contra mim, que sempre tive o melhor relacionamento com este discriminado povo, reeditando inclusive a *História Secreta do Brasil*, que mostra que foram justamente judeus os que, durante três séculos, traficaram carne humana, da África para o Brasil e Américas, naquilo que foi, na época, o melhor negócio do mundo. Nesse caso,**

houve uma enorme doutrinação e "abastecimento" de dinheiro. Tudo será devidamente esclarecido, pois em meus escritos não há racismo, mas sim a divulgação daquilo que eu julgo verdade. Tenho total preocupação pelo futuro do Brasil, a cada dia menos nacional.

MEMORIAL NACIONAL DO HOLOCAUSTO

Dentro do esquema de só permitir a publicação do que interessa ao nacionalismo judaico, bem de acordo com o planejado há quase 100 anos, o mundo todo — em lugar do desmascaramento da farsa dos "campos da morte" — foi inundado, no dia 20/01/92, com a sensacional notícia e comentários sobre a inauguração, em Berlim, no dia anterior, de enorme prédio denominado "Memorial Nacional do Holocausto", no bairro de Wannsee, onde teria havido uma reunião para tratar da execução dos judeus.

As amplas reportagens do dia, ignorando propositadamente a ressurreição, desde 1990, de quase 4 milhões de judeus, somente em Auschwitz, passa por cima, ignora todas as farsas que o revisionismo já revelou, até hoje, sobre o assunto.

Continuam a enganar os que sempre foram enganados; continuam mentindo como sempre mentiram, para manter essa farsa, que haviam conseguido, em grande parte, transformar em História. O número de enganados, porém, está em decadência irreversível: podem espernear à vontade, pois tanto o gás, como o sabão, acabaram!

A frase de que a repetição permanente de uma mentira torna-se uma verdade, é de um rabino do século XIX, muito antes do nascimento de Goebbels, Ministro da Propaganda do III Rçich, que seguida e falsamente, é acusado dessa autoria. Aliás, basta ver quem segue, religiosamente, esse lema!

O grande tento da notícia do Memorial de Berlim, espalhado aos quatro ventos, tem a finalidade e efeito de mostrar ao mundo inteiro que, se a Alemanha permite, consente em tal obra, é porque o holocausto é verdadeiro. É o que qualquer pessoa desavisada e ignorante do outro lado da História pensará.

O historiador (deformador) sionista, Gerhard Schoenberner, foi nomeado diretor do tal "museu". Essa nomeação deve ser o prêmio que recebeu dos dirigentes da "Colônia Sionista de Bonn", pelos desserviços prestados à Alemanha, pois percorreu várias partes do mundo, apresentando e comentando filmes contra o povo alemão. Essas apresentações eram feitas nos Institutos Culturais "alemães" Goethe, espalhados por toda parte. Este Sr. Gerhard é também o autor de um famoso e faccioso livro intitulado *Der gelbe Stern* (A Estrela Amarela), que apresenta, além de histórias fantasiosas, uma série de fotomonta-

gens como sendo autênticas.

Quando conferenciou no Goethe de Porto Alegre, tive a oportunidade de desmascarar esse "alemão" que apresentava "filmes culturais". Ataquei também o Instituto, que se prestava para apresentar gente desse tipo fazendo concorrência às mais tendenciosas mini-séries da televisão. Schoenberner tentou se justificar dizendo, nervoso, que o tribunal alemão o havia absolvido da acusação de fotomontagens... (somente seria surpresa se a justiça alemã o condenasse!).

Continuemos a examinar a notícia sobre o Memorial:

A conferência para a famosa Solução Final, o "extermínio", teria ocorrido no dia 20/01/42. O que houve foi a discussão em torno de uma solução TERRITORIAL final para o assentamento de judeus (em alemão: *Ein territoriale Endlösung*) e nunca um extermínio, como falsamente continuam citando. O **territorial**, propositadamente, não é traduzido (ver carta de Shamir a Hitler)...

Para desmistificar novamente este absurdo, me vejo na obrigação de repetir a fotografia, publicada no livro *SOS Para Alemanha*, mostrando a capa de um dos jornais judaicos que circulavam na Alemanha, contendo os horários de cultos em nada menos que oito sinagogas, somente em Berlim, além de promoção de livros infantis e anúncios diversos.

Jüdisches NACHRICHTENBLATT

Nr. 23 — Freitag, den 5. Juni 1942

Aus den Gemeinden

BERLIN:

Gottesdienste in den Gemeinde-Synagogen

In der Zeit vom 5. bis 12. Juni 1942

Freitag, 5. Juni, 18.30 Uhr: Alte Synagoge. 18.15 Uhr: Münchener Str. 37. — 18.30 Uhr: Wilmersdorfer Str. 3. — 19.30 Uhr: Oranienburger Str. 31 (kleiner Betraum). — 18.30 Uhr: Adolf Kaiserstr. 30, Betsaal Thielallee 10/18; Schönhauser Allee 162 — 18 Uhr: Johannisstraße 16; Waldenser. Lothringerstr. 32. — 18 Uhr: Joachimsthaler Str. 13 (Awis).

Sonnabend, 6. Juni, 8.30 Uhr: Alte Synagoge. — 8 Uhr: Münchener Str. 37. — 8.15 Uhr: Wilmersdorfer Str. 3 — 8 Uhr: Oranienburger Str. 31 (kleiner Betraum). — 9 Uhr:

Jugendbücher

S. Schechtowitz: Der Rabbi von Bowohl . . . br. 9,35
L. Wreschner: Rabbi Akiba Eger . . . . . br. 8,30
Frieda Wolfsberger: Biblische Gestalten in der Legende . . . . . geb. 1,50
Max Spolert: Daheim und draußen. 2 Bde. . . . . je 6,30

Jüdischer Buchvertrieb, Berlin NW 40, Wilhelmacker Straße 3, und N 4, Oranienburger Straße 31

Stellen-Gesuche

Die Einstellung von Arbeitskräften ist nur mit Genehmigung des Arbeitsamtes (in Berlin: Zentralstelle für Juden, Berlin SW 29, Fontanepromenade 16) gestattet

Pensions-Gesuche

Mittagstisch, solider, f. ältere Dame, Nähe Lützowplatz, gesucht. Israel Schulasch, Meinzer. 26, Gartenh., II

Dame sucht Mittagstisch, Nähe Ölivaer Platz. Anna Sara Levy, bei Sara Joel, Duisburger Straße 5

Mediziner sucht zum 15. oder 1. Juli Loerzimmer in Pension mit Vollpension, jüd. Haus. Gegend Bayrischer-Platz-Nähe. Angebote an Jeannette Sara Benedict, W 50, Heilbronner Straße 22

Miets-Angebote

Einzelmieter, sehr gut möbl. Komfortzimmer, Mierbehagen, sofort od. später, evtl. Pension. Gustav Israel Sobott, Kalandorfstraße 21/23

Möbliertes Komfortzimmer vermietet Mierbehaushalt sofort an Einzelperson. Israel Jacobs, W 30, Heilbronner Straße 3, part.

Möbliertes Komfortzimmer, jüdisches Haus, vermietet sofort Israel Levy, Dahlmannstraße 30, III

Komfortzimmer, möbliert, vermietet an Berufstätige Ehepaar Sara Deuterland, Leibnitzstraße 4

Komfortzimmer, möbl., verbilligt durch Wirtschaftshilfe, im frauenlosen Haushalt, vermietet billigst an Dame. Meldungen 5—18, 5—7, Israel Kantorowicz, Wilmersdorf, Westfälische Straße 55, part.

Komfortzimmer, teilmöbliert, zwei große verhandene, nur für Familie, 2 Personen, vermietbar. Anschrift nur schriftlich Israel Magnus, Giesebrechtstraße 10/12

Miets-Gesuche

1½ Leerzimmer oder Teilwohnung, Komfort, Kücheabenutzung, sucht Ehepaar mit Tochter, alle berufstätig, möglichst Nähe Nürnberger Platz. Jacques Israel Cahn, W 50, Hohenzollernstraße 29, I

Komfortzimmer, möglichst Vollpension, Westen, per sofort sucht Israel Lesche, Mybelstraße 21

Aelterer Herr sucht Leerzimmer, evtl. teilmöbliert oder möbliert, Israel Chenzin, Uhlandstraße 71

Mischling 1. Berufstätige, sucht Leerzimmer, möbliert oder teilmöbl., mit Kücheabenutzung, in gutem Hause. Nähe Hohenzollernplatz. R. Nitzahn, Hildesheimerstraße 44

Zimmer, Voll- od. Halbverpflegung, sucht gehbehinderte, ältere Dame. Nähe Nürnberger Platz. Sara Reinhold, Hohenzollernstraße 20

Berufstätige, Mutter und Tochter, suchen zwei Leerzimmer oder ein sehr großes, Kücheabenutzung, jüd. Haus. Angebote mit Komf. u. ohne, Zentrum oder NO bevorzugt. Herz, Charlottenburg, Pestalozzi-Fröbelhaus, Hardenbergstraße 29

Möbliertes Zimmer, mit Kücheabenutzung, Westen, sucht Dame gepflegtester Mierbehe, bei alleinstehender. Hans Levy, Wiesenweg

Jornal Judaico de Berlim, do dia 5 de junho de 1942. Um ano e nove meses após o início da II Guerra Mundial...

Vamos examinar agora a reação dos **dirigentes traidores da Alemanha**, que chegam ao cúmulo de festejar o Dia da Vitória dos aliados, e que permitem a instalação de monumentos para desertores, verdadeira afronta aos soldados que lutaram até a morte por sua pátria e aos civis incinerados pelas bombas, numa destruição sem precedentes nos anais da história mundial.

RICHARD VON WEIZSACKER: No dia 16/05/91 o revisionista Tiudar Rudolf propôs ao presidente o envio de uma missão alemã oficial, de medicina legal, para examinar as alegadas câmaras de gás de Auschwitz, Birkenau e Majdanek, pois os dirigentes não haviam reagido aos desmascaramentos das farsas por parte do especialista norte-americano Fred A. Leuchter e do Instituto Tecnológico de Cracóvia, que posteriormente motivou a retirada dos dizeres acusatórios no monumento de Auschwitz.



RICHARD von WEIZSACKER, presidente da Alemanha.

No dia 20/05/91 o Sr. Wolfgang Käpler, Secretário do Presidente, informou por carta que o mesmo havia tomado conhecimento do assunto, mas que não podia ofertar um encontro para conversações sobre o assunto.

No dia 05/06/91, o Sr. Rudolph enviou uma nova carta ao Presidente, lembrando sua visita a Israel, quando quase foi espancado por um rabino ortodoxo. Como expert em comportamento de judeus, o Sr. Rudolph esclareceu que isso teria sido um show encomendado com a finalidade de intimidá-lo. Citou que os judeus são os melhores atores do mundo e que geralmente conseguem enganar os incautos não-judeus.

No dia 19/06/91 recebeu a resposta: sugeria que procurasse entrar em contato com o Sr. Wolfgang Benz, do Centro de Pesquisas sobre Anti-Semitismo de Berlim... (Tenho carta dessa instituição mostrando interesse em adquirir minhas obras...)

HELMUT KOHL: No dia 16/05/91 o Chanceler recebeu carta do mesmo teor, além de vários telefonemas. Não deu nenhuma resposta. Rudolph continua seus esforços para conseguir um encontro pessoal com aquele cidadão.

Quando o chanceler esteve em visita ao Brasil, um leitor de Blumenau entregou-lhe, em mãos, meu livro *SOS Para Alemanha* em português, deixando o "panzer de papelão" muito contente... Só espero que Kohl tenha conseguido um bom tradutor para ler o que escrevi a seu respeito...



HELMUT KOHL, chanceler da Alemanha.

KLAUS KINKEL: Ministro da Justiça. Recebeu a mesma carta do dia 16/05/91. No dia 03/06/91 o Sr. Rudolph falou, por telefone, com o secretário, Sr. Hettinger, que o aconselhou a esperar até setembro ou outubro, após as férias de verão, para novo contato. Uma hora depois, o Sr. Hettinger ligou para o Sr. Rudolph, lamentando francamente o fato de que ele não poderia ajudar em nada nessas questões e que um seu pedido para um encontro pessoal com o Sr. Ministro não poderia ter lugar.

SETOR DE PETIÇÕES DO PARLAMENTO ALEMÃO: Recebeu a mesma carta no dia 16/05/91. No dia 03/06/91 o Sr. Rudolph recebeu a seguinte resposta:

Não existe possibilidade para apoiarmos sua desejada formação de uma Comissão Oficial de Medicina Legal. Para o Parlamento Alemão é ***indesejável*** *fazer algo em conjunto com "eternos incrédulos", que fecham os olhos diante da verdade histórica.* Assinado: Kremser.

Na mesma carta, escrito à mão, vinha um bilhete, assinado pelo Sr. Sieger:

Quero lhe comunicar que recebi seu pedido com muita surpresa. Realmente ainda existem alguns ***irrecuperáveis****, refratários a fatos e* ***documentos existentes****. Quero chamar sua atenção de que futuros escritos sobre o assunto tratado não serão mais respondidos.*

No mesmo dia do recebimento desta correspondência o Sr. Rudolph, com todo o respeito, pediu uma cópia dos tais "**documentos existentes**" que, naturalmente, por inexistência, não foram enviados pelo Sr. Sieger.

A atuação dos governantes alemães, no assunto holocausto judeu, deve ter algo a ver com a rendição incondicional, com a ocu-

pação militar da Alemanha até hoje e com a não assinatura do Tratado de Paz, pois, de outra forma, não se consegue entender tanta submissão e traição.

Os que estão mostrando ao mundo a farsa do holocausto judeu são historiadores e pesquisadores revisionistas franceses, ingleses, alguns alemães, nós no Brasil, espanhóis, suecos, finlandeses, suiços, mexicanos, argentinos, portugueses, canadenses, húngaros, australianos, norte-americanos, vários historiadores judeus, etc., pois o próprio governo alemão — conforme já havíamos denunciado anteriormente e provamos novamente agora — que deveria ser o primeiro a defender seu povo, foge e se esconde do assunto. O cerco contra esses traidores está fechando, a bola de neve está rolando lentamente, porém avolumando-se a cada dia. Minha espectativa, conforme tive a oportunidade de dizer a uma jornalista sionista, é apenas saber como os "sábios" vão sair da armadilha criada por eles mesmos.

A SOCIAL-DEMOCRACIA EM MARCHA

No dia 29 de maio de 1988 foi publicada uma entrevista que dei ao jornalista Moacir Loth, no *Jornal de Santa Catarina*, com destaque em página inteira. Entre muitas perguntas surgiu a seguinte:

Por que Hitler tinha tanta simpatia por comunistas? (Pois ele afirmava: *Sempre preferi cem vezes um comunista a um desses burgueses hipócritas, egoístas, unicamente preocupados em defender seu dinheiro*).

Respondi:

A simpatia por comunista só pode ser atribuída por tratar-se de lutador por um ideal, que dentro do Nacional-Socialismo tinha a oportunidade de realizar-se integralmente em pouco tempo. No livro indico uma série de pontos, entre os dois regimes, que coincidiam. O comunismo após a guerra muda a cada dirigente que assume. Stalin foi um dos grandes vencedores da II Guerra. Logo após começou uma perseguição aos judeus, principalmente intelectuais/jornalistas, alguns integrantes do Comitê Antifascista, foram fuzilados.



JOSEF STALIN, propôs, quarenta anos atrás, a reunificação da Alemanha, a retirada das tropas aliadas daquele país e a assinatura de um tratado de paz. As duas últimas propostas não se concretizaram até hoje. (ver **S.O.S. Para Alemanha**, *capítulo intitulado* **Plano de Paz de Stalin**, *página 185).*

Teria descoberto alguma conspiração para levar a URSS a lutar contra a Alemanha? Repentinamente o herói foi transformado em monstro... Nikita "Salomon" Krushev, de boas relações com os Estados Unidos, amaldiçoou o nome de Stalin; Leonid Brejnev, de péssimo relacionamento com os EE.UU., por ser anti-sionista, recuperou lentamente o nome de Stalin. Andropov, que possuía passaporte judaico, ficou

pouco tempo; Gorbachev, seu afilhado e Raissa, sua esposa (judia) assumiram o poder e repentinamente acabou a guerra fria entre as duas potências, o comunismo virou jóia; protestos de armênios na URSS, quase passam despercebidos na imprensa; antes seria um "salve-se quem puder". Graças à "grande" imprensa, a família Gorbachev é endeusada nos EE.UU. e no resto do mundo. Estuda-se o reatamento diplomático com Israel, Arafat foi aconselhado a reconhecer Israel... Sakarov e numerosos "dissidentes" estão soltos, muitos dos quais já imigraram para os EE.UU., via Israel. Já foi realizado um congresso mundial judaico em Budapest. Enquanto retiram todas as placas e nomes de ruas, cidades, escolas, fábricas, centros sociais etc, que contenham os nomes de Stalin e Brejnev, estuda-se a reabilitação de ilustres judeus expurgados pelos dirigentes anteriormente citados, entre os quais Leon Trotski.

Enquanto estavam acontecendo as duas primeiras greves em 70 anos de regime comunista, realizava-se uma concorrência para instalar um supermercado em Moscou, vencida pelo brasileiro Abílio Diniz e a associação de uma firma estatal soviética com uma firma norte-americana fabricante de pizzas. Será incompetência ou estão querendo melar o regime? Em Belgrado foi festejada a inauguração de uma lancheria da McDonald's...

Naturalmente, não era incompetência, pois sendo uma potência mundial que superava os EUA em muitos setores tecnológicos, além das riquezas naturais no seu vastíssimo território, possuía uma vida familiar bem mais de acordo com os preceitos cristãos, sem a marginalização, drogas e criminalidade do concorrente ocidental. Raissa, esposa de Gorbachev, num dos primeiros atos, disse que se encarregaria pessoalmente de divulgar a cultura judaica... Começava a Perestroika, que acabou transformando a gigantesca URSS em mendigo, conforme eu previra há 4 anos atrás. Foi tentado também o golpe contra a China, na Praça Celestial da Paz em Pequim, porém Gorbachev teve que fazer apressadamente sua mochila e voltar para Moscou...

BORIS YELTSIN: Da mesma equipe de Raissa e Eduard Shevarnadse, achava que Gorbachev estava indo lento demais nas "reformas" e aspirava seu cargo de poderes ditatoriais.

Meia dúzia de inocentes úteis entraram numa armadilha, previamente preparada, e deflagraram o que foi denominado um golpe de Estado, com total cobertura mundial, projetando ainda mais a Yeltsin, que juntamente com seu colega também sionista Shevarnadse fazia discursos inflamados perante o povo, abortando o "golpe", que não passou de uma triste farsa, mas projetou Yeltsin, que promoveu a volta de Gorbachev para execrá-lo pouco tempo depois até levá-lo à

demissão. A desintegração da URSS estava em marcha: mudou até o nome, separaram-se as Repúblicas, atirando a todos num "caos democrático". O ex-povo soviético está acordando da farsa e está berrando; Yeltsin pode e até deve cair, mas o mal foi feito: um gigante foi transformado em mendigo. Vamos ver o que acontecerá. Somente um militar de linha muito dura e com apoio popular poderá repôr a ordem; porém, levará muitos anos para que possa voltar a fazer sombra aos EUA que, por sua vez, está em crise econômica.

Grandes objetivos já foram alcançados: o câmbio negro está solto, as relações diplomáticas com Israel já foram estabelecidas e foi veiculada a notícia de que Israel já estava em negociação para adquirir da hoje C.E.I. (Comunidade dos Estados Independentes), os mais secretos (top-secret) armamentos desse país. Aparecem os primeiros cartazes apontando o judeu Yeltsin.

Cito algumas passagens da entrevista do neto de Stalin, Yevgueni Djugashvili publicada na *Folha de São Paulo*, no dia 20/11/90, portanto bem antes da desintegração planejada:

Se Trotsky (judeu) tivesse vencido, nossa situação agora seria parecida com a dos EUA, onde TODA A ECONOMIA E A POLÍTICA estão nas mãos de judeus.

Em Israel não tem nenhum árabe no governo. E aqui, quando o povo quer seu próprio governo, os sionistas gritam contra a ***violação dos direitos humanos.*** *Agora que estamos assistindo ao desmoronamento da URSS pergunto: a quem interessa tudo isso? Tenho certeza de que aos sionistas.*

Os sionistas lançam na imprensa momentos negativos de Stalin, mentiras exageradas. Eles fecharam completamente o acesso à imprensa daqueles que podem refutar isso. Há os exageros que são invencionice dos sionistas, que hoje estão entre nós, usurpando os meios de comunicação.

O sionismo internacional tentou muitas vezes chegar ao poder em vários países, como ocorre nos EUA. Nos anos 30 tentaram dominar a Alemanha.

O sionismo internacional, infiltrando-se pelas veias do Kremlin, está próximo de uma conquista histórica: dominar a URSS.

O neto de Stalin afirma estar convencido do avanço sionista em solo soviético e, apocalíptico, acenou com a reedição de **pogroms** (perseguição a judeus). Ergueu a mão para repetir uma frase de seu avô: *O sionismo não passará na URSS.*

Com referência ao MEMORIAL para homenagear as *vítimas do stalinismo*, o neto de Stalin é categórico: *Foi criado artificialmente pelos sionistas.*

Temos, portanto, uma pequena idéia daquilo que ocorreu e ainda ocorre na ex-URSS, uma ex-potência militar. A mudança provocada já causou um número não noticiado de mortes e conflitos, que tendem a aumentar em breve.

No dia 09/02/92 aproximadamente 100 mil pessoas se reuniram em Moscou para pedir a renúncia do governo Yeltsin. Eram comunistas e nacionalistas (estes últimos chamados de fascistas, por grupos de "democratas russos") unidos para acabar com o grupo sionista que abocanhou o poder. Os manifestantes portavam cartazes onde se lia: *Yeltsin é judeu*; outros pedindo a renúncia de Yeltsin, o apresentavam com a estrela de Davi; apresentaram também uma caricatura do prefeito de Moscou, Gabriil Popov, renomado economista "liberal", sendo sexualmente atacado pelo Tio Sam. Os manifestantes clamavam contra a venda de empresas para organizações estrangeiras.



EVGENY DJUGASHVILI, neto de Stalin.

SEPARATISMO E NACIONALISMO

O objetivo principal foi atingido: desintegrar um gigante, que anteriormente não mantinha relações diplomáticas com Israel.

Esta desintegração me faz lembrar um movimento separatista existente em nossa própria pátria, que está recebendo o apoio de pessoas menos esclarecidas em termos nacionalistas, pois não se dão conta que é muito mais fácil dominar um país pequeno ao invés de um gigante. Se o Panamá tivesse nossa dimensão, as coisas teriam sido diferentes. A cobertura do último encontro, no Estado do Paraná, sobre o separatismo dos Estados brasileiros do sul, teve, inclusive, a participação da TV CNN dos EUA, fato que muito me preocupa. Reflitam melhor, companheiros brasileiros, mal orientados ou descontentes com o governo central: por mais nobre que isso possa parecer num primeiro instante, quando examinado mais a fundo, não passa de uma traição. Não é esse o caminho para a solução dos nossos problemas.

CONSPIRAÇÃO MUNDIAL

Meu livro *SOS Para Alemanha*, lançado em princípios de 1990, iniciou com o seguinte esclarecimento:

Há muito tempo existe no mundo uma conspiração contra governos que conseguem, após longos sacrifícios, superar dificuldades herdadas e, com ***independência****, dão boas condições ou melhoram o padrão de vida dos seus povos.*

A essa conspiração não interessam governos independentes, nacionalistas ou que não tenham dívidas externas e inflação — seu grande alimento.

Governos que não se enquadram nos esquemas dos Conspiradores recebem as ridículas classificações de ditaduras de esquerda ou direita.

Essas duas classificações passam então a ser apresentadas ao mundo como algo horrível e totalmente depreciativo; a pornografia e o tráfico de drogas, sempre ausentes nas chamadas "ditaduras", não são citados pela imprensa, mas servem para acusá-las, nos momentos oportunos de não permitirem a "liberdade". A separação em "esquerda e direita" é para dar uma idéia de divergência, de antagonismo, que acaba sendo criada.

A Conspiração tem por objetivo o domínio mundial. O Mercado Comum Europeu, com rompimento de fronteiras, quebra de nacionalidades, moeda única, etc., é um vivo exemplo de sucesso à vista, pois é mais fácil à Conspiração atirar-se de corpo e alma a um governo englobando 12 ou mais países importantes, do que dominá-los individualmente.

Poucas pessoas sabem que o idealizador do Mercado Comum Europeu foi o político sionista francês Robert Schuman e que uma das finalidades constitucionais deste "mercado" é evitar o "fascismo" e o "anti-semitismo"...

A Conspiração não tem interesse no funcionamento de países estáveis e com governos fortes, pois seu sucesso poderia servir de modelo para outras nações. A expansão e a manutenção de qualquer sistema, onde a Conspiração não participa de alguma forma, é desestabilizada por golpes de estado, revolução ou guerras.

Essa conspiração não é nada difícil de ser evitada: basta apenas sabermos que ela realmente existe e ficarmos alertas.

Caso os chamados "ditadores de esquerda e direita" se reunissem num congresso é certo que sairíam de lá abraçados e irmanados, pois

têm o mesmo objetivo: o bem-estar de seus povos e a repulsa à agiotagem internacional.

Abaixo cito alguns países que foram vítimas dessa Conspiração ou que estão sob pressão da mesma, devendo notar-se que todos recebem até hoje o apelido de "ditaduras".

Brasil — Getúlio Vargas e Jânio Quadros (difamado) (Ver as cartas testamento e de renúncia!)

Argentina — Perón

Chile — Pinochet (a menor inflação do continente, após Paraguai)

Paraguai — Stroessner e Rodriguez

Panamá — Noriega

Cuba — Fidel Castro — **sob pressão!**

Nicarágua — Daniel Ortega — **sob pressão!**

Itália — Mussolini

Alemanha — Hitler

União Soviética — Stalin e Brejnev

Coréia do Norte — Kim il Sung — **sob pressão!**

China — **sob pressão!**

Albânia — **sob pressão!**

Líbia — **sob pressão!**

Iraque — **sob pressão genocida!**

Em 1989 também caíram os "Ditadores" da Polônia, Hungria, Tchecoslováquia, Alemanha Oriental, Bulgária e Romênia.

Resumo: A nova e revolucionária onda é uma espécie de SOCIALISMO "DEMOCRÁTICO", que é acompanhada de firmas multinacionais, filmes e revistas pornográficos, além de abundância de drogas e músicas padrão "heavy metal", que fazem parte de qualquer governo "livre" que se preze...

Ao presidente Nicolae Ceaucescu e sua esposa Elena, covardemente assassinados por essa Conspiração que não admitiu uma Romênia independente, sem inflação e sem dívida externa, a minha homenagem e luto, ao mesmo tempo que reconheço a força da imprensa internacional que consegue dar uma imagem completamente distorcida dos acontecimentos, enganando a maioria da humanidade.

1) — Os países indicados sob pressão, que ainda não foram "libertados" não mantém relações diplomáticas e comerciais com Israel.

2) — A União Soviética, sob Gorbachev, que a imprensa apresenta como "libertador" e os países "libertados" não mantinham relações com Israel. Após a "democratização" já estabeleceram ou estão estabelecendo o relacionamento com esse país, inclusive com vôos da EL AL.

Minha referência a Nicolae Ceaucescu e sua esposa me custaram diversas inquirições de meus leitores surpresos. Aos poucos, porém, começaram a aparecer alguns dos motivos para o golpe aplicado. A Romênia tinha excelente relacionamento com o mundo árabe e a revista Newsweek publicou, ainda em 1990, que no tempo de Ceaucescu não circulavam livros sobre o "holocausto" judeu naquele país. Com o fuzilamento, Imre Roman, filho de um rabino, tornou-se o 1º Ministro. No dia 17/06/91 a Folha de São Paulo publicou, sem destaque, a seguinte notícia, que por si própria explica o que se passa na Romênia:

O jornal "Europa", de Bucareste, atacou violentamente o rabino romeno Rosen Moses, que havia denunciado, na justiça, seu diretor como anti-semita. O "Europa" disse que se essa denúncia resultar num processo, vai mobilizar centenas de milhares de romenos contra os agentes do sionismo mundial.

Outro influente semanário publicado em Bucareste, o "Romania Mare" que, como o "Europa" tem grande circulação, disse que TODOS os postos chaves do governo se acham em mãos de judeus ou de seus representantes, e concita os romenos a luta em contra os agentes do sionismo mundial, que hoje ameaça todos os valores nacionais.

Entre nós, ingênuos, é divulgada uma imagem de Social-Democracia, que acaba ganhando os aplausos dos incautos!...

Sobre as "libertações" da Tchecoslováquia, Hungria e Polônia recebemos no fim do ano de 1991 a notícia **sobre os povos mais pessimistas a respeito do novo ano de 1992**, aparecendo os dois primeiros citados países em 1º e 2º lugares, fato que desmerece a mudança.

No dia 26/01/92, à página 7, o *Correio do Povo*, de Porto Alegre, nos trouxe a seguinte notícia sobre o assunto da "Social-Democracia":

CRESCE DESEMPREGO NO LESTE EUROPEU

Viena — Fenômeno praticamente desconhecido nos últimos 40 anos, o desemprego registrado em 1991 no Leste Europeu teve um crescimento vertiginoso, causando apreensão e questionamento sobre as reformas adotadas pelos dirigentes das novas democracias. Até o final de 92, o problema atingirá quase 20% da população ativa na Polônia e na Bulgária; 13% a 14% na Hungria; e 12% na Romênia e na Tchecoslováquia. Na Iugoslávia, onde a guerra civil agrava a instabilidade social, o desemprego poderá atingir 25% da população.

O retrocesso da demanda interna e dos salários reais; o desaparecimento do comércio com a ex-União Soviética e com os antigos países do bloco; o fechamento das empresas estatais e as demissões em massa de funcionários do antigo regime são apontados como causas do fenômeno. Em todos os países da região, o desemprego afeta principalmente jovens e mulheres, sobretudo no campo.

Entre os países que indiquei no "esclarecimento", o Sr. Daniel Ortega foi obrigado a ceder ante a pressão norte-americana, que durante todo o seu governo financiou com centenas de milhões de dólares a guerrilha para inviabilizar seu governo, que ao invés de destinar verbas ao bem-estar do povo, teve que destinar vultosas somas em armamentos para enfrentar o cancro provocado pelos EUA, que já fez de tudo para ser expulso da O.E.A., e que lá permanece graças à submissão da maioria de seus membros, coniventes com esses criminosos atos de interferência em assuntos estrangeiros.

Outros dos grandes, e não comentados, crimes dos EUA aconteceu contra o Panamá. Manoel Noriega era comandante das forças armadas panamenhas e seu governo seguia normalmente até o dia que resolveu tirar da Presidência da República o Sr. Eric Arturo del Valle Martinez, por estar favorecendo Tio Sam em detrimento do Panamá. A partir desse momento, tornou-se. pela imprensa, um corrupto, traficante de drogas, mafioso, encarregado da lavagem de dólares do narcotráfico, depositante em bancos suíços e, nos últimos tempos, amigo íntimo de Fidel Castro e admirador de Hitler. Ele, porém, com o apoio do povo, estava cada vez mais forte no poder. George Bush, o criminoso de guerra, não teve dúvida em mandar as forças aéreas e terrestres dos EUA atacar e bombardear a capital panamenha, no intuito de matar Noriega. Os bombardeios aéreos, até com o avião invisível, causaram a morte de aproximadamente 5.000 pessoas, principalmente civis. Noriega refugiou-se na embaixada do Vaticano e a luta, totalmente desigual, terminou. As baixas norte-americanas nunca foram reveladas. Após vários dias de entendimentos e pressões, Noriega entregou-se como prisioneiro de guerra e foi transferido para os EUA, onde seria julgado por seus crimes... Após quase dois anos, todas as acusações caíram por terra, pois carecem de fundamento.

Houve uma chacina dos EUA contra um membro da O.E.A.: mataram, destruíram, prenderam e continuam dando as ordens. Os demais membros nada fizeram contra o habitual agressor.

Para completar o assunto sobre o Panamá, que o esclarecer aos estudiosos que o presidente derrubado, Eric, era o único dirigente sionista da América Central, fato que deve ter influenciado a "imprensa" para acusar Noriega de admirador de Hitler.

IRAQUE — VÍTIMA DA "NOVA ORDEM"

Quero deixar marcado o meu sentimento de revolta contra a coalizão sionista/capitalista que ocasionou, segundo o arcebispo de Bagdá, a morte de mais de 300.000 civis, além de militares, na guerra que levaram ao Iraque.

Triste papel da ONU, revelando todo seu facciosismo, e seu Conselho de Segurança, que com o voto do sionista Eduard Shevarnadse, da então URSS, recebeu o OK para a insana agressão. Vergonhosa foi também a atuação do então Secretário Geral dessa desmoralizada OrganizaçÃo, Xavier Perez de Cuellar, que deu rédeas soltas aos desmandos do criminoso de guerra George Bush (flagrado quando beijava o muro das lamentações em Jerusalém, com touquinha e tudo).

É inconcebível assistir, sem protestos e revolta, como essa Organização, que não tomou conhecimento da invasão, bombardeio indiscrimi-



GEORGE BUSH, beijando o Muro das Lamentações.

nado e assassinato de quase 5.000 panamenhos por parte dos EUA — numa total ingerência em assuntos de outro país — permitiu a formação de uma coalizão de nada menos que 28 países, entre os quais grandes potências nucleares, para tentar destruir o Iraque, em defesa de uma família totalmente ditatorial e de poços petrolíferos de interesses particulares. O Iraque apenas tinha tomado de volta, praticamente sem violência, uma área que havia sido tirada de seu território há poucos anos (1961), a qual foi "tornada independente" do Iraque. A exploração do petróleo é dirigida por um consórcio anglo-americano, a Kuwait Oil Company.

Lamento também a posição assumida por nossa pátria, abandonando aos abutres e vampiros um dos nossos grandes clientes e fornecedores.

Não vamos esquecer que Saddam Hussein havia concordado — apesar do direito do Iraque em recuperar a área que havia ocupado — em retirar suas forças, caso Israel procedesse da mesma forma, isto é, desocupasse as áreas que há muitos anos ocupa ilegalmente, contrariando resoluções da própria ONU.

Numa atitude prepotente e injusta, os interesses sionistas/capitalistas resolveram prioritariamente acabar com um problema recentíssimo, para depois então tratar do antigo: Israel x Palestinos.

A atitude cavalheiresca de Saddam Hussein, permitindo a saída de todos os estrangeiros com suas famílias, foi um autêntico gesto de conciliação, mas que foi respondido e aproveitado pela sinistra coalizão **para determinar o dia do ataque!** Ao atacarem o Iraque mostraram também que não têm interesse em resolver o problema palestino.

A submissão da ONU e de grande parte do mundo a Israel é tão grande que, por mais incrível que possa parecer, aquela organização realizou, após o conflito e depois da queda do "império do mal", uma votação que, por maioria, não considera mais o na-



SADDAM HUSSEIN, líder do povo árabe-iraquiano.

cionalismo judaico (sionismo) como uma forma de racismo... Como num passe de mágica, o que era racismo deixou de sê-lo! Esse resultado apenas veio mostrar que trabalham muito bem.

A partir do episódio Iraque, tudo que emanar da ONU deve ser encarado com suspeita, pois não existem sanções econômicas nem militares contra o grande infrator das resoluções dessa organização — Israel — que chega a desafiar publicamente o resto do mundo, conforme se pode ver na notícia publicada no dia 22/01/92 (um ano após o ataque ao Iraque) no *Correio do Povo* de Porto Alegre:

COLONIZAÇÃO JUDIA AUMENTOU EM 1991

Jerusalém — A colonização dos territórios ocupados aumentou num ritmo sem precedentes em 1991, apontam dados do Ministério das Finanças de Israel. Os dados foram solicitados pelo governo dos EUA e mostram que, durante os nove primeiros meses de 91, Israel iniciou a construção de 6.435 casas nos territórios ocupados, contra 1.820 durante todo o ano de 90. O premier Yitzhak Shamir afirmou anteontem que "a construção continuará" nos territórios ocupados e que "nenhuma força poderá impedir isso".

Sobre a Guerra do Golfo me contaram a seguinte anedota:

Durante o conflito, Deus, totalmente apavorado, dirigiu-se ao criminoso presidente Bush e perguntou: "Por que estás fazendo esta guerra?" Bush respondeu: "Não sou eu o culpado, é tudo obra de Saddam, que meteu o bico onde não foi chamado". Deus então foi para Bagdá, onde fez a mesma pergunta. Saddam respondeu: "Eu apenas quero de volta as terras que os interesses petrolíferos e sionistas nos tiraram em 1961; os judeus são os responsáveis por esta guerra." (Não foi por nada que a maioria dos Scuds foram dirigidos contra Israel). Deus então dirigiu-se a Tel-Aviv, para um encontro com Shamir. Explicou-lhe suas conversas com Bush e as opiniões de Saddam. Shamir então lhe disse:

"Maior injustiça, Senhor...

Não acredite nele...

Dá um pulo na frente de combate...

E olha se encontra um só judeu!..."

Quem dos leitores tiver o livro de nossa reedição *Os Protocolos dos Sábios de Sião*, deve examinar o capítulo VII, que retrata os acontecimentos da Guerra do Golfo, **quando havia uma estranha preocupação por parte da coalizão para que Israel não entrasse oficialmente no conflito**; os aliados preferiam lutar e morrer pelos nacionalistas judeus...

Muito interessante citar também o "preparo" da opinião mundial feito pela imprensa antes do ataque, mostrando um Iraque super preparado, com treinadíssimos soldados, com super canhões de alcance e

potência sem similar, uma fantástica quantidade de tanques e aviões, **além do gás letal**... Tinha gente já preocupada com o que iria acontecer com os americanos, que antes do ataque já estavam morrendo por picadas de escorpiões, ou que se feriam com armas de fogo para serem mandados de volta.

O Iraque está acima dos pseudo-vencedores, pois fez muito com o pouco que tinha e a **batalha final** não teve lugar. Foi o único que lutou por uma causa nobre. O embargo comercial, com os mais terríveis efeitos, principalmente sobre crianças, contra um país que não tinha mendigos, é uma vergonha mundial. O povo iraquiano, porém, está e continua unido em torno de seu grande líder, e defenderá sua pátria de qualquer maneira, enquanto os criminosos chefes de governos da maioria dos países da coalizão necessitam de esquemas de segurança especial para poderem trafegar dentro de seus próprios países...

No domingo, dia 26/01/92, a imprensa nacional publicou matéria, sob o título *Estrangeiros acusam kuwaitianos de agirem como donos de escravos:*

Se não é escravidão, falta pouco. Enganados, maltratados e famintos, empregadas domésticas e exaustos operários estrangeiros abandonam diariamente seus patrões no Kuwait "livre", para refugiarem-se nas embaixadas de seus países. O sonho de fazer um pouco de dinheiro para enviar aos familiares nas Filipinas, Índia, Bangladesh, Tailândia, Sri Lanka etc, se converteu em um pesadelo. Enquanto o governo fala de direitos humanos, a mão de obra estrangeira no Kuwait pede auxílio e um pouco de compaixão.

Todos esperam que o Kuwait, do Emir El Sabah (gerente dos interesses petrolíferos estrangeiros) tenha piedade e os deixe sair.

Recrutados por agências de trabalho kuwaitianas, cerca de 500 mil homens e mulheres viram, equivocadamente, uma possibilidade de ganhar dinheiro que não existe em seus países. Uma vez no Kuwait, descobriram que as regras do jogo são mais que cruéis.

A maioria dos países asiáticos está cheia de denúncias de trabalhadores a quem seus patrões kuwaitianos têm enganado e agredido.

A situação é patética disse um diplomata de uma das embaixadas (não citada na reportagem). Continuou indignado: *O patrão que importou uma empregada doméstica pode vender o passaporte desta a outro kuwaitiano. Isto é pura escravidão.*

Para defender um "país" desses, 28 ditas democracias reuniram-se para destruir grande parte do Iraque e assassinar centenas de milhares de inocentes, e continuam até hoje um boicote que poderá ocasionar mais vítimas. É um infâmia que só não vem à tona, na devida proporção, pela manipulação da imprensa.

HOLOCAUSTO ÁRABE

Enquanto ainda fumegam as ruinas do genocídio iraquiano perpetrado pela ONU, tropas e tanques isralenses desrespeitam as linhas estabelecidas pelo próprio organismo mundial, ferindo gravemente (ou matando, quem saberá?) seus soldados — observadores que ousaram interpor-se no seu caminho. Neste caso, a mesma ONU — tão incisiva, rápida e demolidora contra os iraquianos — limita-se a uma "nota de protesto" ao governo de Israel, na qual o secretário-geral "pede" que os israelenses se retirem dos novos territórios invadidos no Líbano. A resposta de Israel é de que "sairá quando quiser".

Visualisemos, por breves instantes, num exercício de imaginação, o que teria acontecido se — por infeliz fatalidade — algum "fanático" esfaqueasse um dos "observadores" sionistas que a ONU mantém dentro do Iraque, com poderes de mandar destruir ou desmantelar todo e qualquer complexo industrial, a seu bel prazer: a grita da "imprensa mundial" seria ensurdecedora; a "humanidade" revoltada pediria vingança e a ONU ordenaria o imediato reinicio dos bombardeios cirúrgicos de extermínio.

A apresentação na TV, dia 08 de março de 1992, do fuzilamento de algumas pessoas, por parte dos iraquianos — incluindo o procedimento normal do tiro de misericórdia — como sendo de "atrocidades" e, **propositadamente**, omitindo o motivo da condenação e execução, serve, sem sombra de dúvida, para "preparar" a opinião pública mundial para um novo genocídio em andamento contra este pequeno, porém valente, país.

Também a farsa dos dois "sabotadores" líbios está a indicar claramente a articulação de uma investida homicida contra aquele também pequeno, independente, próspero e aguerrido país que,



MUHAMAR KADHAFI, o grande líder líbio.

longe das garras sionistas, sem dívidas com os banqueiros internacionais, com orgulho e espírito nacionalista, desafia os Donos do Mundo. A independência e a autodeterminação de um Kadhafi desce muito mal pela goela de seus detratores, ávidos para botar as patas ensangüentadas sobre suas riquezas. A ameaça de Kadhafi de incendiar os poços de petróleo de seu próprio país, em holocausto à liberdade, bem desmonstra esta disposição.

Somos solidários e aliados dos povos que se opõem terminantemente a uma "polícia" a nível mundial, cuja finalidade única é impor a PAX SIONISTA-AMERICANA nos quatro cantos do mundo. Somos pela sagrada e total AUTODETERMINAÇÃO DOS POVOS!

BOING 747 DA PAN-AM

A expolosão e queda do Boing 747 da Pan-Am sobre a Escócia é, até hoje, atribuida como sendo de autoria líbia.

O atentado porém, ao que tudo indica, foi organizado pelo serviço secreto israelense, Mossad, interessado em prejudicar as conversações entre a Frente de Libertação da Palestina e o governo dos EUA, que estavam em andamento.

O serviço secreto sírio afirma que no aeroporto de Frankfurt, dois judeus teriam oferecido US$ 300.000 para um dos soldados norte-americanos que se dirigia aos EUA, para que levasse uma maleta de executivo, que estaria carregada de diamantes, e que deveria ser entregue para uma pessoa que estaria esperando a mesma no aeroporto de Nova York.

O serviço secreto sírio ainda informou que o soldado não aceitou a excepcional oferta, mas acredita que a Mossad conseguiu o objetivo com outro passageiro.

A Líbia, apesar de repudiar totalmente a infame acusação, sofre um forte boicote.

A INFILTRAÇÃO SIONISTA NAS IGREJAS TRADICIONAIS

Para o leitor ter uma pequena idéia da infiltração dentro de outras religiões e do trabalho que realizam para enganar os jovens — desde a mais tenra idade — apresento, na íntegra, uma história em quadrinhos publicada na revista infantil *Alô Mundo* nº 52, de novembro de 1991, órgão de grande divulgação católica, onde se pode ver o trabalho desenvolvido entre nossas crianças para incutir-lhes a Mentira do Século, contendo difamações repetidas há quase meio século. Com vistas a esta história em quadrinhos, recomendamos a todos as seguintes obras disponíveis na Revisão Editora Ltda.:

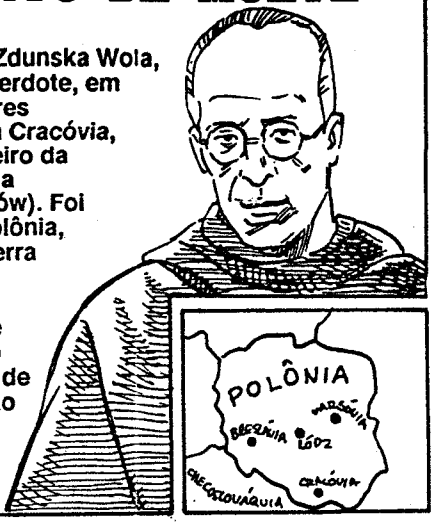
Os Conquistadores do Mundo — Os Verdadeiros Criminosos de Guerra e

Complot Contra La Iglesia em três volumes em espanhol.

Vejam a obra em quadrinhos:

NO ACAMPAMENTO DA MORTE

Frei Maximiliano Kolbe nasceu em Zdunska Wola, na Polônia, em 1894. Ordenado sacerdote, em Roma, na Ordem dos Frades Menores Conventuais, voltou à Polônia e, em Cracóvia, em 1922, começou a revista "Cavaleiro da Imaculada", fundando, em seguida, a "Cidade da Imaculada" (Niepokalanów). Foi missionário no Japão. De volta à Polônia, foi feito prisioneiro na Segunda Guerra Mundial e levado ao campo de concentração de Auschwitz, onde doou sua vida para salvar da morte um pai de família, seu companheiro de prisão. Morreu em 14 de agosto de 1941. Foi declarado "Santo" por João Paulo II no dia 10 de outubro de 1982.



DESENHO: VILACHÃ
TRAD. E ADAPTAÇÃO: ENZO

Numa pequena cidade, perto de Varsóvia, foi aberta uma tipografia onde eram publicados folhetos e livros que transmitiam a mensagem de Jesus Cristo.



No ano de 1939, a Europa está vivendo o drama da Segunda Guerra Mundial. O louco plano de Hitler está se tornando realidade....



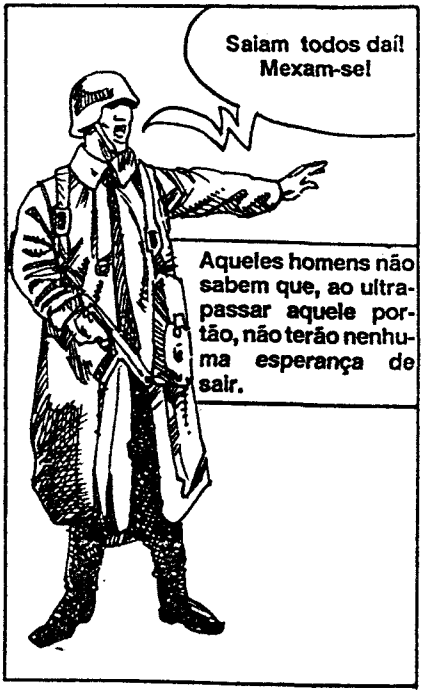
A Polônia é invadida, a guerra está destruindo a Europa, mas isso dá a Kolbe possibilidade de levar ajuda ao seu povo sofrido.




Tudo começou depois que a Alemanha invadiu a Polônia, durante uma "blitz" das "SS" (polícia secreta) em Niepokalanów...


Mas os invasores iniciaram a perseguição dos poloneses. Padre Kolbe foi preso por ter professado sua crença em Deus...


Aquele trem que está atravessando a planície polonesa está lotado de prisioneiros...
... que desconhecem seu destino...


Saiam todos daí! Mexam-se!
Aqueles homens não sabem que, ao ultrapassar aquele portão, não terão nenhuma esperança de sair.

Aquele lugar era Auschwitz...

... e naquele campo de extermínio morrerão, antes do fim da guerra, mais de cinco milhões de pessoas!

Entre os deportados está também o franciscano polonês: Maximiliano Kolbe.

A vida no campo é um inferno. Os internados devem trabalhar duro. Tratados como animais, estão submissos às torturas dos carrascos.

O trabalho pesado e a comida insuficiente enfraquecem o corpo de Kolbe.

Apesar de sua fraqueza física, seu espírito forte o ajuda a dedicar cada momento de sua vida para os seus companheiros de prisão.

As torturas e a fome, impostas pelos carrascos, levam os presos ao desespero. E fazem com que um ou outro prisioneiro tente a fuga.



As represálias não tardam a chegar.

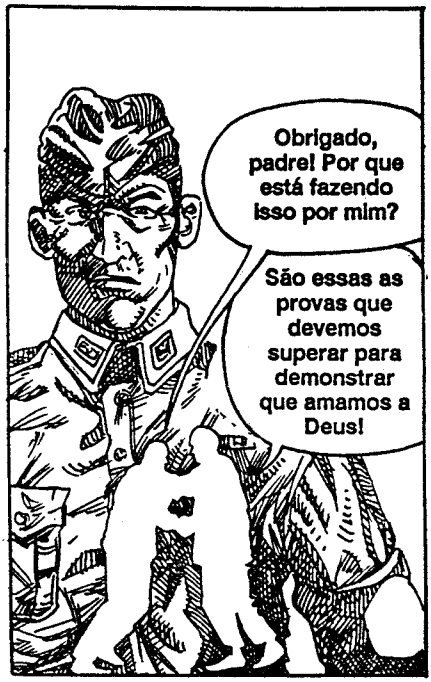


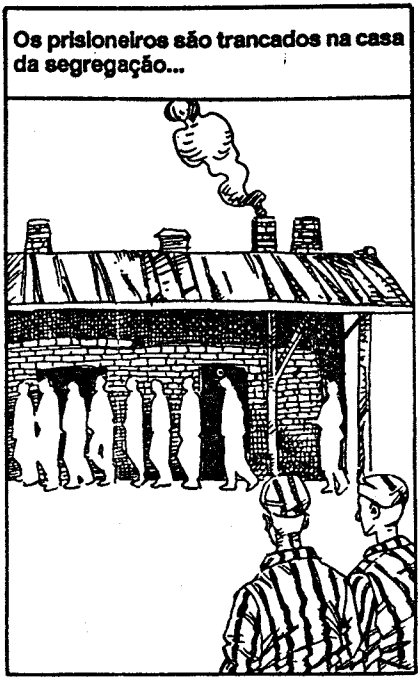
Padre Kolbe se oferece no lugar de um dos escolhidos para morrer.

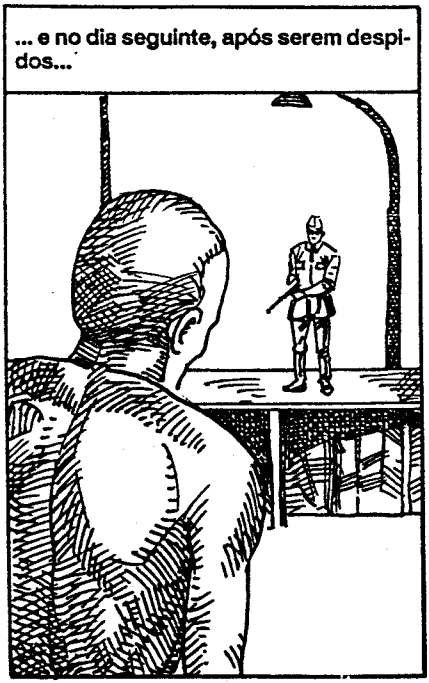


Ele é jovem e tem família que espera por ele!




Obrigado, padre! Por que está fazendo isso por mim?
São essas as provas que devemos superar para demonstrar que amamos a Deus!


Os prisioneiros são trancados na casa da segregação...


... e no dia seguinte, após serem despidos...


.... são levados para o quarto da morte!
Entre todas as torturas do campo de concentração, aquela é, com certeza, a mais horrível!

Os que lá dentro são trancados, ficam por muitos dias...



Na escuridão total daquele quarto cresce o medo e o desespero dos condenados!



Naquele lugar, onde o silêncio total é quebrado, de vez em quando, pelos gritos dos condenados, perde-se a noção do tempo...





Até que, após sofrimentos indescritíveis, começam a morrer de fome!

Padre Kolbe, naquele inferno, procura ajudar de qualquer maneira aqueles que morrem.

Só ficaram três. Dois estão em estado grave mas aquele padre ainda agüenta!

É preciso agir depressa! Avisa o doutor!

O doutor, descendo ao subterrâneo, procura ...

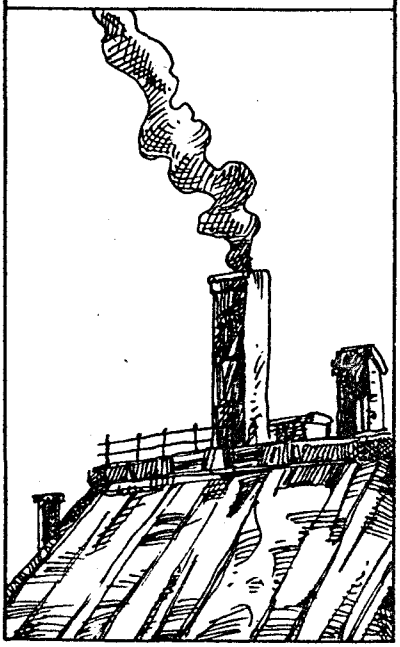
apressar a morte dos condenados!

É minha vez! Coragem, doutor!...

Logo depois, aqueles corpos torturados são carregados numa charrete...



... e levados para os fornos crematórios!



Aqueles estavam no grupo do padre, não é?

Pois é! Eles já não vão sofrer mais...



Nós, pelo contrário, teremos que sofrer por muito tempo... Mas agora será mais fácil...

... após assistirmos ao fim do padre Maximiliano, do jeito que ele enfrentou a morte, com seu sorriso e paz, nós aprendemos a não ter medo de nada! Ele é um verdadeiro santo!



De novidades nessa "história", pode-se notar que **já não citam câmaras de gás, nem judeus**, e a morte do herói foi através de uma injeção, o qual se apresenta e pede até coragem ao "doutor" para executá-lo num quarto da morte em uma — até agora nunca citada — **"casa de segregação"**... Além do "furo" jornalístico a nível mundial, ao denunciar a tal "casa de segregação", a revista **"cristã"**, através dos maravilhosos desenhos, mostra que São Maximiliano foi para o céu, direto, via chaminé de crematório.

Interessante também o Santo Max ter sido preso durante uma blitz das tropas SS (indicadas como sendo uma polícia secreta) por professar sua crença em Deus (!), quando é conhecido que as fivelas dos cintos dos soldados alemães continham a inscrição GOTT MIT UNS (DEUS CONOSCO)! À página 20 da mesma revista informam que o Papa João Paulo II iniciou sua vida sacerdotal na própria Polônia durante a ocupação alemã, fato que seria impossível, caso os alemães perseguissem religiosos, como foi indicado na história do Santo Max... Finalmente, tenho que lamentar a citação de mais de 5 milhões de mortes em Auschwitz, quando o monumento aos 4 milhões já tinha implodido!

Para tentar manter a Mentira do Século, nossas crianças estão sendo submetidas a uma lavagem cerebral aos mesmos moldes da efetuada na Alemanha. Esta orientação, no mínimo estranha, vem diretamente do Vaticano. Senão vejamos: a Declaração *Nostra Aetate* nº 4 afirma categoricamente que "A **Igreja reconhece** que a **origem de sua fé** e de sua eleição se encontra, segundo o desígnio de Deus, nos **patriarcas**, em MOISÉS e nos profetas."

E nós, ingênuos, que acreditávamos que a origem da nossa fé advinha de **Cristo!**

A difusão de material educativo dessa espécie, falando em "holocausto" (recebi notícia que uma Fundação do sionista Ben Abraham no Rio Grande do Norte está ensinando histórias de "holocausto" em vários colégios), falando em ecologia amazônica, o impedimento do Brasil entrar no Clube dos Senhores da energia nuclear (sem a qual nunca deixaremos de ser colônia), no incentivo à emigração de judeus da Europa oriental para nosso país, tudo isso, eu já esperava desde as nomeações do Sr. José Goldemberg, no Governo Collor, onde em menos de dois anos ocupou três das mais importantes funções: Secretário de Ciência e Tecnologia, Ministro da Educação e interinamente acumulada, a função de Ministro da Saúde, ficando ainda com o Projeto Minha Gente (Construção dos CIACS), destinado a ser a maior obra do Presidente Collor. Significativo é o fato do governo não conseguir moralizar três ou quatro firmas (refiro-me às emissoras de televi-

são) que deformam a mente do nosso povo, trazendo pornografia para dentro de nossas casas. A deseducação está tão em alta que a cada dia que passa é mais raro encontrarmos jovens voltados para o casamento, instituição geralmente desincentivada em novelas, entrevistas, programas humorísticos, etc. A missão da televisão, rádio, músicas e imprensa escrita deveria estar voltada para elevar o nível cultural do país e não depravar e desorientá-lo.

Como subsídio altamente elucidativo e pertinente ao que afirmamos acima, reproduzimos alguns trechos de artigo publicado pelo professor, educador e pesquisador paulista Dr. Acácio Vaz Lima, permanentemente preocupado com os estranhos caminhos pelos quais são conduzidos os nossos jovens:

"Ora, "Os Protocolos dos Sábios de Sião" é livro de leitura fundamental nos dias que correm. Ajuda a compreender muitos acontecimentos políticos, econômicos e sociais, aparentemente "espontâneos", mas que derivam de "comandos" muito bem planejados..."

"Importa formular a seguinte indagação: as profundas alterações no bojo da família, entre nós, no que tange a valores e a comportamentos, são espontâneas? Será que em apenas três décadas, de 1960 para cá, aprendemos nós, os brasileiros, a encarar o homossexualismo como coisa "normal", a ver no adultério — feminino e masculino — um "direito de buscar a felicidade?"

"Os meios de comunicação de massa — a televisão à frente — estão empenhados numa insidiosa campanha contra os padrões morais do povo brasileiro."

"Ora, se a família é a "sementeira da República", no dizer de Cícero, segue-se que, por extensão o sexo é um assunto sério a ponto de interessar à organização política e econômica do Estado...

Se o assunto é tão sério assim, que seja tratado de maneira idônea, tanto mais que ele apresenta aspectos pedagógicos dotados de extrema delicadeza, como passo a explicar: os adolescentes de uma nação, constituem seu maior e melhor patrimônio, sendo que todos os regimes sérios do mundo tratam de educar, aprimorar e aperfeiçoar os seus moços.

Ora, EDUCAR é, antes de tudo, APONTAR PARÂMETROS, exemplos aos moços educandos. Isto pela singela razão de que o jovem tende a IMITAR o que lhe parece belo.

Pergunto agora: acaso não é extremamente perigoso que adolescentes, e portanto, seres humanos que não têm a sexualidade bem definida, vejam como "exemplos" pessoas doentes, e doentes porque apresentam notórios desvios da sexualidade? E acaso aos adolescentes — pessoas que não têm a sexualidade definida, nem a personalidade

formada, não parecerá tentador imitar os homossexuais, quando estes são "badalados", a exemplo de Cazuza, pelos meios de comunicação social, e mostrados como pessoas "bem sucedidas" e que "ganham milhões"?

O que está havendo?

"A resposta é tétrica. O Ocidente vem sendo solapado, pacientemente, pelas forças que querem nos subjugar. Pelas forças que, com minúcia diabólica, estão descritas nos "Protocolos". Até quando seremos corrompidos?"

NOVA CARTA AO PAPA

Porto Alegre, 15 de agosto de 1991.

À
Sua Santidade,
Papa João Paulo II,
Estado do Vaticano,
Roma
ITÁLIA.

Mui Santo Padre:

Em vista de matéria divulgada mundialmente pelas agências de notícias REUTERS e UPI, veiculando palavras que teriam sido pronunciadas por Vossa Santidade durante a recente visita a Wadowice, exortando seus compatriotas **"a não esquecerem a matança nazista de judeus em solo polonês"** e **"evocando o extermínio massivo de judeus no campo de concentração de Auschwitz"**, tomamos a liberdade de fazer as seguintes observações:

a) Em ofício do Instituto de Perícia Médica Legal de Cracóvia, datado de 24 de setembro de 1990, dirigido aos administradores do Museu Estadual de Auschwitz-Birkenau, existem evidências inequívocas que levam à conclusão de que **não houve gaseamento de seres humanos nos referidos campos.**

b) como conseqüência imediata desta perícia, mandou o diretor do Museu **retirar os dizeres constantes das 19 lápides**, escritas em 19 idiomas, diante das quais Vossa Santidade foi levada a celebrar uma Santa Missa, mundialmente divulgada, em memória das almas de 4.000.000 de vítimas, **assassinadas unicamente pelos deformadores da História.** (fotos anexas)

c) os resultados desta perícia, passado quase um ano, ainda não

foram, inexplicavelmente, dados ao conhecimento público por estes mesmos meios de comunicação mundiais.

Como cristãos que somos — e como Vossa Santidade — lutando pela vitória da Verdade e da Fé, atrevemo-nos levar ao Vosso conhecimento este fato de importância tão fundamental para o encaminhamento da Humanidade ao seu destino de paz e boa vontade.

Ainda, como cristãos, nos recusamos a acreditar que aquelas palavras, impregnadas de revanchismo, tenham sido pronunciadas por quem tem Missão Divina de promover o amor e a compreensão entre os povos.

Por último, sem querer "passar além das sandálias", cremos firmemente **estar colaborando para a revisão de conceitos e evitar constrangimentos futuros**, como no caso da canonização de religiosos pretensamente mortos pelos alemães em câmaras de gás, que, diga-se de passagem, é uma exclusividade dos Estados Unidos da América do Norte.

Agradecemos a importantíssima atenção de Vossa Santidade e no aguardo de um pronunciamento, subscrevemo-nos com Cristo.

Respeitosamente:

S. E. Castan

OBS: Até o encerramento dos trabalhos de edição do presente livro, em abril de 1992, ainda não havíamos recebido nenhuma resposta da Santa Sé, concluindo-se daí que o assunto está sendo examinado na sua devida importância. Em 1987, quando enviamos a Sua Santidade três volumes do nosso livro "Holocausto: Judeu ou Alemão?" (dois dos quais para o departamento de pesquisas do Vaticano), recebemos carta de confirmação e agradecimento em curto espaço de tempo.

DIÁLOGO CATÓLICO-JUDAICO: O ENIGMA

Sob a denominação "Comissão Nacional do Diálogo Religioso Católico-Judaico", esconde-se, ao que tudo indica, no Brasil, uma investida do sionismo para a subjugação da Igreja Católica ao plano político-ideológico de Israel.

Com o beneplácito, aquiescência e aparente súbmissão ao "diktat" sionista, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, CNBB, alia-se — consciente ou inconscientemente — aos ideólogos do sionismo, passando a divulgar o "holocausto", uma **vitimização planejada**, porém já amplamente desmentida através das pesquisas revisionistas.

Baseada na declaração *Nostra Aetate* do Concílio Vaticano II (aquele mesmo que, promovido pelo Papa João XXIII, deveria servir para aplainar o caminho para o entendimento), esta Comissão do Diálogo lançou em 1988 seu "Guia Para o Diálogo Católico-Judaico no Brasil", um incentivo para a adoração de um estranho deus, com nada em comum com o Deus Cristão, o Deus do Amor. Isto foi em 1986 e para o consumo dos gentios, os *goyim*. Para os *eleitos* as leis são diferentes: UM ANO DEPOIS desta proposta de diálogo, o Ministério da Educação e Cultura de Israel proibia o ensino do Evangelho de Cristo nas escolas daquele país, conforme notícia do *La Nación* de 17/03/87:

Jerusalém, 16 (EFE) — Por ordem do Ministério da Educação e Cultura fica proibido nas escolas o uso de textos que incluam no mesmo volume as Sagradas Escrituras e os Livros do Evangelho Cristão.

Também fica proibido o ensino do Novo Testamento juntamente com as Sagradas Escrituras do

LA NACION

Martes 17 de marzo de 1987

Breves del exterior

Israel: prohiben Evangelios

JERUSALEN, 16 (EFE). - Por orden del Ministerio de Educación y Cultura ha quedado prohibido en las escuelas el uso de textos que incluyan en el mismo volumen las Sagradas Escrituras y los libros del Evangelio cristiano.

También se ha prohibido la enseñanza del Nuevo Testamento junto con las Sagradas Escrituras del pueblo hebreo en las clases de Biblia, informa hoy el matutino independiente Jerusalem Post.

Ambos textos no deberían enseñarse en un mismo pie de igualdad, pues el Viejo Testamento proviene de la revelación divina, y los Santos Evangelios fueron escritos por seres humanos, dijo Mati Dagan, subdirector del Departamento de Enseñanza Religiosa en el Ministerio de Educación.

povo Hebreu nas classes de Bíblia, informa hoje o matutino independente "Jerusalem Post".

Ambos os textos não se devem ensinar em um mesmo pé de igualdade, pois o Velho Testamento provém da revelação divina, e os Santos Evangelhos foram escritos por seres humanos, disse Mati Dagan, subdiretor do Departamento de Ensino Religioso no Ministério da Educação.



Rabino SOBEL presenteia o PAPA com a edição especial sobre o "holocausto". (Revista Shalom, nov./91).

Temos indicações de que a estrela de Davi aponta perigosamente para a América do Sul. O peso do sionismo está se concentrando nestas paragens. Menem, na Argentina, "abre" arquivos, preparando as bases para a Concretização do Plano Andino, denunciado pelos nacionalistas argentinos, oferecendo a imigração de 300 mil judeus orientais para o assentamento na Patagônia.

No Brasil, o rabino-mór Henry Sobel, nascido em Portugal, filho de judeus belgas e formado nos EUA, durante a visita do Papa João Paulo II, em 1991, solicitou e conseguiu um encontro com Sua Santidade. Assunto tratado? Pedir o reconhecimento oficial do Estado de Israel pelo Vaticano e — Pasmem! — entregar um exemplar da edição especial da revista *Shalom* dedicada ao "holocausto". Isto tudo depois de terem enganado Sua Santidade, fazendo-a rezar missa solene em Auschwitz, no dia 7 de junho de 1979, em memória de quatro milhões de judeus "gaseados"... Encerrando o encontro, Sobel enfatizou que: *A plena maturidade das relações católico-judaicas resultará na normalização das relações diplomáticas entre o Vaticano e o Estado de Israel.*

Para encerrar, uma basófia do já citado *Jerusalem Post* que, fazendo coro com o ridículo e *famoso caçador de alucinações* Simon Wiesenthal, afirma em seu editorial de 13 de fevereiro de 1992:

Israel tem o dever, para consigo mesmo e com as vítimas do holocausto, de não estabelecer relações diplomáticas com o Vaticano enquanto a Igreja não reconhecer o alcance do que qualifica de "crimes

contra o povo judeu" e enquanto **não admitir sua culpa... (o grifo é nosso).**

Como fica o "diálogo" após tanta contradição?

MONUMENTO AOS "6 MILHÕES"...

Como curiosidade, apresento abaixo duas vistas do grandioso *monumento em memória das vítimas no nazismo* que existe no cemitério israelita, no bairro Butantã, em São Paulo. Com a recente ressurreição de quase quatro milhões somente em Auschwitz, que haviam sido vítimas apenas dos deformadores da história, fica o tal monumento agora numa situação comprometida. (Ocultei o rosto do amigo que me enviou essas fotos para evitar a identificação do mesmo por parte de elementos de sua comunidade).



Monumento do "holocausto" no cemitério israelita do Butantã.

SIONISTAS X HENRY FORD E BRASILEIROS

As organizações sionistas atuam totalmente livres dentro do nosso país, na sua doutrinação nacionalista israelense junto à comunidade religiosa judaica, ao ponto de conseguirem que seus jovens prestem serviço militar em Israel, ao invés de prestá-lo no Brasil, onde nasceram.

Se alguém acha que estes sionistas — são dezenas de milhares — sejam israelenses, engana-se totalmente, pois são todos brasileiros, que ao invés de ensinarem nacionalismo brasileiro estão voltados para o nacionalismo israelense.

Possuo duas gravações em fitas de videocassete onde aparecem colegiais dizendo que são judeus mas também brasileiros... E outra, do hoje Deputado Estadual do Rio Grande do Sul, Flávio Koutzii, declarando que é brasileiro e judeu, tudo isso sem as explicações de quanto por cento para cada país...

Além, portanto, das firmas multinacionais, grande parte das quais exercendo verdadeiros trustes e cartéis, estamos permitindo a criação também de pessoas físicas multinacionais.

Enquanto não for despertado o espírito de patriotismo entre nosso povo, não deixaremos de ser uma eterna colônia. Enquanto tivermos num posto chave como o de Ciências e Tecnologia e o próprio Ministério da Educação um Sr. José Goldemberg, minha fé no país, momentaneamente, baixa um pouco, porém continua muito forte.

O sionismo, através da imprensa, sempre indica que o livro *O Judeu Internacional*, de Henry Ford, que a Revisão reeditou (anteriormente havia sido editado pela Livraria do Globo), seria uma obra praticamente apócrifa, pois Ford, considerado o maior industrial do século, teria desmentido tudo o que publicara (o livro continua sendo vendido nos EUA e em todo o mundo). Com isso, eles têm a intenção de mostrar que ele, de forma voluntária, teria se arrependido de tudo que afirmara nessa sensacional obra.

Da página 5 desse livro, extraímos a seguinte informação:

Após a publicação do livro, o judeus ficaram profundamente indignados, porque o adversário era sério. E encetaram contra ele uma violenta campanha que durou vários anos e só terminou em 1927 (a obra foi escrita em 1920). Angustiado por graves embaraços financeiros, processado pelos judeus perante os tribunais norte-americanos, vítima de um grave acidente automobilístico, que se diz muito misterioso, Ford

escreveu às organizações judaicas uma carta em que desmentia o que publicara contra os judeus. Estes, após o deixarem algum tempo na incerteza, aceitaram a retratação.

Em novembro de 1990, após a polícia ter invadido nossa Editora e retirado mais de 8.000 obras do estoque, e que por ordem judicial foram restituídas 48 horas depois, a TV Bandeirandes de Porto Alegre, no Programa Canal Livre, analisou com vários participantes, o nada democrático ato de apreender obras que não agradam a determinada facção. Se essa moda pegasse, as livrarias ficariam vazias. No momento de analisarem também a apreensão de *O Judeu Internacional*, o representante sionista imediatamente citou que se tratava de uma obra que o próprio Henry Ford tinha rejeitado... Outro participante alegou que Ford foi pressionado pelo poder judaico para assim proceder, ao que o sionista retrucou, com nervosa risada, simulando modéstia: *Quem somos nós para forçar um Henry Ford? Isso é brincadeira...*

É lógico que algo muito grave havia acontecido, motivando a retratação.

Pesquisamos e encontramos os seguintes dados a respeito da produção de automóveis nos EUA:

Até 1920 Ford era líder absoluto na produção de veículos. Depois da edição de sua obra *O Judeu Internacional*, sua participação no mercado começou a declinar, ao ponto de representar, em 1926, apenas 35,6% da produção total dos EUA, equivalendo a 1.530.800 veículos.

Em 1927, ano da nota de "desmentido", as fábricas deviam estar às portas da falência, pois somente tinham conseguido vender 520.200 veículos, ou seja, apenas 15,3% da produção americana.

Em 1928, ano em que os sionistas ainda o haviam deixado "na incerteza", a venda em unidades havia aumentado um pouco, pois conseguira vender 675.800 veículos, mesmo assim representando apenas 15,5% do total.

Em 1929, vendendo 1.822.400 veículos, passou a participar com 33,90% do total. Em 1930, voltou novamente para a liderança, com 40,3% da produção total dos EUA.

O grande beneficiado com a pressão contra Henry Ford foi a General Motors que, em 1927 e 1928, passou a vender 42,5% e 41,3%, respectivamente, da produção total.

Nossa grande surpresa, um verdadeiro choque, recebemos quando fomos examinar a quem pertencia a General Motors Corp.: **Grupo Judaico Morgan** que, em 1929, figurava na administração de nada menos que 2.450 sociedades, cujo capital montava a 74 bilhões de dólares, aproximadamente **UM TERÇO de todo o capital existente nos EUA!**

No livro *Trustes e Cartéis*, editado pela Livraria do Globo em 1945, é mostrada a posição do grupo Morgan em 1938 junto a algumas organizações (imaginem como deve ter aumentado seu patrimônio nos últimos 54 anos, principalmente após uma vitoriosa guerra):

A firma matriz chama-se J. P. Morgan & Co. Incorporated N.Y.

Bancos Particulares: Morgan, Stanley and Co., Philadelphia
Drexel & Co., Philadelphia
Morgan, Greenfell & Co., London
Morgan & Cie., Paris

Grandes Bancos: Bankers Trust Co.
Guaranty Trust Co. of New York
New York Trust Co.
The First National Bank of New York

Firmas: GENERAL ELECTRIC CO., nossa conhecida GE; UNITED STATES STEEL CORP., na época a maior usina siderúrgica do mundo; E.I. DU PONT de Nemours, produtos químicos; GENERAL MOTORS CORP., nossa conhecida Chevrolet; CONTINENTAL OIL CO., setor de petróleo; INTERNATIONAL HARVESTER CO., caminhões e equipamentos agrícolas; TEXAS GULF SULFUR CO., setor de enxofre; KENNECOTT COPPER CORP., líder do setor de cobre; AMERICAN CAN CO., fabricação de latas; STANDARD BRANDS INC., produtos alimentícios; MONTGOMERY WARD & CO., um dos maiores magazines do mundo; ASSOCIATED DRY GOODS, idem; BALDWIN LOCOMOTIVE & PULLMAN INC., equipamentos ferroviários; INTERNATIONAL MERCANTIL MARINE, setor de navegação; UNITED CORP., setor de eletricidade; NEW YORK CENTRAL, estrada de ferro; ATCHISON, TOPEKA & SANTA FE, estrada de ferro; CHESAPEAKE & OHIO, estrada de ferro; NORTHERN PACIFIC, estrada de ferro; WESTERN PACIFIC, estrada de ferro; UNITED GAS IMPROVEMENT, produtora de gás; WESTERN UNION TELEGRAPH CO., telégrafo; ELECTRIC BOND & SHARE CORP., Cia. de eletricidade e bondes; AMERICAN & FOREIGN POWER CO., Cia de eletricidade e bondes, cuja filial em Porto Alegre foi nacionalizada pelo então governador Leonel Brizola; INTERNATIONAL TELEGRAPH & TELEPHONE CORP., a I.T.T., cuja filial de telefones no Rio Grande do Sul foi também nacionalizada pelo governador Brizola, que sofreu grandes pressões por esses atos;(*) INTERNATIONAL NICKEL etc etc.

(*) Com referência à nacionalização da Cia. Telefônica Riograndense, o Correio do Povo do dia 16/02/92, quando decorriam 30 anos desse ato, publicou a seguinte notícia, sob o título ***Ousadia de Brizola Modificou a História:*** *Trinta anos depois, Leonel Brizola, atual governador do Rio de Janeiro, admite que nem tinha consciência de com quem (Continua rodapé na página seguinte.)*

Na realidade, são os conquistadores do mundo em ação, que como pseudo-vítimas, apresentam diariamente Hitler como um demônio, há mais de 50 anos e, ainda agora, para manter a farsa, tentam ressuscitar pseudo-assassinos como Mengele, Eichmann, Bormann etc. É o desespero pela revelação da Mentira do Século. É uma enrascada comparável a um ladrão de galinhas que é flagrado com as "penosas" num saco, dentro do próprio galinheiro, tentando dar explicações...

Após conhecermos apenas um dos grupos inimigos de Ford, acho que não fica difícil entender seu recuo, emitindo uma nota feita exclusivamente para salvar sua indústria.

O mais impressionante deste capítulo é, sem dúvida, a constatação da ramificação de apenas um dos grupos existentes no mundo, fato que nos leva a acreditar que no momento em que conseguíssemos formar uma lista completa das organizações e firmas em mãos associadas ou ligadas ao sionismo, teríamos um choque ao vermos que poucos setores importantes da vida humana ainda não estão sob seu domínio.

Enquanto se apresentam diariamente como vítimas de um inexistente genocídio; enquanto, diariamente, falam de Hitler e procuram repetitivamente os mesmos pseudo-assassinos, pedindo abertura de já conhecidos arquivos sobre nacional-socialistas, numa eterna vitimização; enquanto mostram e exploram cenas de esqueléticos mortos por epidemias, como se fossem judeus mortos em câmaras de gás, — distraindo, dessa forma, a atenção dos povos — o capitalismo judaico, sem alarde — em total surdina — vai adquirindo mais empresas e bens, de acordo com os *Protocolos dos Sábios de Sião*.

Sua imprensa só noticia "holocausto" e nunca seu domínio dos mais diversos e importantes setores, para não chamar atenção sobre seu verdadeiro poder. Quem poderia imaginar o que estaria atrás de um simples nome: J. P. Morgan...

Para o leitor ter uma pequena idéia da importância de apenas algumas das firmas do Grupo Morgan, darei alguns rápidos detalhes:

MONTGOMERY WARD & CO., do comércio varejista, possuía em 1930 nada menos que 532 filiais; INTERNATIONAL NICKEL detinha o controle de 90% da produção mundial; DU PONT foi a maior fornecedora de munição para os aliados na guerra; KENNECOTT COPPER detinha o controle de 19% da produção mundial de cobre, em 1937;

(Continuação) estava lidando. "Eu estava pisando no rabo de um bicho que estende suas unhas pelo mundo inteiro, que é a I.T.T.. Esta mesma Companhia promoveu a derrubada do Presidente Allende do Chile".
É bem provável que ainda hoje 99,99% do nosso povo não sabe que a I.T.T. a que se referiu o governador é apenas UM dos milhares de tentáculos de apenas UM dos milhares de polvos espalhados pelo mundo.

UNITED STATES STEEL produzia, em 1930, 41% do total de aço dos EUA; GENERAL MOTORS produzia 42,4% do total norte-americano em 1938; WESTERN UNION, após engolir 538 Cias. telegráficas, ficou com o controle de 80% de todas as redes americanas; INTERNATIONAL TELEPHONE & TELEGRAPH (ITT), entre centenas de interesses espalhados pelo mundo, era a proprietária de 2/3 de todas as Cias. telefônicas da América do Sul e possuidora de 1/4 dos cabos submarinos de todo o mundo.

A maioria das firmas que compõem o Grupo Morgan estão espalhadas em praticamente todo o mundo, onde novamente possuem milhares de firmas associadas, enfim, um gigantesco polvo.

O que existe por trás de nomes como Bunge & Born, Rockefeller, Bronfman, Warburg, Kuhn, Warner, Daniel Ludwig, Dreyfuss, Safra, Guggenheim, Oppenheimer, De Beers e outras milhares de gigantescas organizações, é um belo trabalho para um economista curioso, o qual poderia prestar um grande serviço à pátria, mostrando se ainda existe algo realmente nosso.

Enquanto os nacionalistas judaicos, conforme plano existente nos *Protocolos*, aspirarem o GOVERNO MUNDIAL, reservo-me o mais amplo direito de denunciá-los e combatê-los, em defesa dos mais altos interesses do nosso povo e da nossa pátria.

FABIO FELDMAN, A USURA DISFARÇADA DE ECOLOGISMO

Este é o título de artigo publicado pela EIR-**Executive Intelligence Review**, de Washington, edição de dezembro de 1991, de autoria do correspondente no Brasil, Lorenzo Carrasco.

Escreve o correspondente: *"Em agosto deste ano (1991), depois que apresentei prova detalhada no Congresso Brasileiro do plano anglo-americano para apoderar-se dos recursos do Amazonas — através até da força, se necessário — sob o pretexto de "proteger" o meio-ambiente, um dos primeiros indivíduos que atacou pública e histericamente meu testemunho foi o deputado brasileiro verde, Fabio Feldman".*

*"A reação destemperada do deputado Feldman não é de estranhar, por sua ativa militância nas questões ambientais, generosamente financiadas pelos EstadoS Unidos e outros interesses internacionais, particularmente no que se refere às propostas de troca de "**dívida pela natureza**", tão fervorosamente defendida por Feldman".*

"Os interesses que ele representa atuam também em outras nações iberoamericanas e em desenvolvimento, usando a trampa da troca da dívida por natureza como veículo para apoderar-se de enormes extensões de terras e recursos naturais, para limitar as soberanias nacionais e para exigir a destruição de instituições como as forças armadas, capazes de opor-se a estes desígnios".

O Sr. Carrasco liga Feldman a duas organizações gêmeas, a **Conservation International** (CI) e a **World Resources Institute** (WRI). São membros diretores desta última organização o ex-secretário de defesa dos Estados Unidos, Robert MacNamara e o ministro da Educação do Brasil. JOSÉ GOLDEMBERG, ardente defensor deste tipo de "troca".

Entre os principais benfeitores financeiros dessas duas organizações, Lorenzo Carrasco cita o CHASE MANHATTAN BANK e a EXXON CORP (do Grupo ROCKEFELLER), FORD Motor Co., HEWLLETT PACKARD Co., CHEMICAL BANK, CITICORP, IBM, SHEARSON LEHMAN e o já conhecido, e referido em capítulo anterior, grupo J. P. MORGAN!

O presidente do WRI, Gus Spath, trabalha pela criação de um Banco Mundial de Conservação, uma espécie de Câmara de Compensação centralizadora de todas as transações de "dívida por natureza".

Sempre segundo ainda o correspondente de EIR no Brasil, "este ardil dos bancos, que usam as causas conservacionistas para conseguir garantia de créditos duvidosos, ficou evidenciado, durante o 4º Congresso Mundial de Territórios Virgens, realizado de 13 a 18 de

setembro de 1987 em Denver, Colorado, onde, entre 2000 participantes de toda índole, se encontravam o secretário da Fazenda dos Estados Unidos, JAMES BAKER III, os banqueiros David ROCKEFELLER e o barão Edmund ROTHSCHILD; também presente a primeira-ministra da Noruega, Srª Gro-HARLEM BRUNDTLAND, cujo estudo **"Nosso Futuro Comum"** servirá de base para a **Conferência Mundial do Meio-Ambiente**, ECO-92, ou RIO-92 como também vem sendo denominada."

Segundo o Jornal do Brasil, *"FÁBIO FELDMAN foi o único brasileiro convidado especialmente a Washington para assistir o programa da* ***Conservation International****. Quando um jornalista lhe perguntou sobre os ianomâmis, Feldman respondeu que considerava o GOVERNO BRASILEIRO RESPONSÁVEL POR UM VERDADEIRO GENOCÍDIO. Chegou a dizer que o BRASIL DEVERIA SER LEVADO ANTE UM TRIBUNAL INTERNACIONAL DE JUSTIÇA para responder pelo que está acontecendo com os indígenas em Roraima".*

Lorenzo Carrasco cita que *"em outubro de 1990 Feldman entrou como "fiscal" CONTRA o Brasil, ante o chamado* ***Tribunal Permanente de los Pueblos*** *(TPP), por supostos crimes de genocídio contra os povos indígenas. Ao lado de Feldman nas suas acusações contra o Brasil, estava a Srª Danielle MITERRAND, esposa do presidente da França e uma das mais ativas promotoras (durante a guerra contra o Iraque) da posição francesa de CRIAR UM ENCLAVE CURDO NO NORTE DO IRAQUE, alegando razões humanitárias".* É a **tática dos enclaves**: querem transformar os ianomâmis nos nossos "curdos". Depois os ianomâmis pedem ajuda à ONU e...

Tendo bem em vista as atitudes deste deputado, que se diz brasileiro, bem como o grosso das organizações, pessoas e grupos envolvidos na promoção da ECO-92, deveremos todos — como brasileiro e principais envolvidos, além de seguras vítimas da trama — manter-nos muito atentos ao que for tratado, sugerido ou aprovado durante esses dias de Congresso. Infelizmente não podemos esperar nada que venha a beneficiar nossa pátria. De qualquer maneira, será uma excelente oportunidade para mostrarmos ao mundo que somos um país independente e que NÃO ACEITAREMOS IMPOSIÇÕES de quem quer que seja. Não aceitamos "separatismos", nem a criação de "enclaves" ou áreas neutras. Nossa soberania é intocável. A integridade territorial do nosso imenso país é a garantia da nossa sobrevivência como nação. A própria vastidão do nosso território dificultará sempre qualquer tentativa de dominá-lo, militarmente. As riquezas do nosso solo, subsolo, flora, fauna, população e maneira de ser, são a garantia de um futuro melhor para nossos filhos e disto jamais abriremos mão.

KAFKA E A IMPRENSA

Episódio altamente elucidativo e comprometedor ocorreu em 1989, dentro da Casa do Povo, na Câmara Municipal de Porto Alegre, quando um representante do povo, o auto-denominado brasileiro e judeu Flávio Koutzii, com ampla e total cobertura da imprensa, propôs a seus pares, naquela casa, que eu fosse "agraciado" com o título de *Persona non-grata do Município de Porto Alegre*, sob acusação de editar, escrever e divulgar literatura "racista" e "nazista", proposta esta, bovina e entusiasticamente aprovada pela maioria dos vereadores, salvo honrosas exceções. Os jornais dedicaram generosos espaços em suas páginas, por vários dias, documentando e espalhando aos quatro ventos a aviltante subserviência daqueles edis que, evidentemente, jamais haviam lido alguma de minhas obras, ou pior, tomavam conhecimento da minha existência pela boca de seu "sábio" colega...

Entramos na Justiça contra a ignomínia. Finalmente, em 11 de fevereiro de 1992, a Justiça nos deu ganho de causa, por absoluta unanimidade dos desembargadores, condenando, inclusive, o município de Porto Alegre a uma pena pecuniária simbólica, como compensação mínima pelos danos morais e comerciais efetivamente causados. Era o momento para o público, toda a população, ficar sabendo, através da imprensa, de toda a verdade: que eu não fora considerado "racista" nem "nazista" e que fora revogado o **kafkaniano e inédito** título de *Persona non-grata Municipal*, cegamente referendado pela maioria da Câmara de minha cidade.

Porém, como já esperava, o acontecimento recebeu apenas duas pequenas e camufladas notas da imprensa, passando o fato, por obra da "Mão Invisível", totalmente despercebido do grande público...

No momento em que fica evidenciado que a imprensa apenas publica o que é de interesse sionista (Protocolos Cap. XII), lanço meu alerta contra essa submissão, denunciando o fato aos nossos homens públicos, para que convoquem uma Comissão Parlamentar de Inquérito.

Nacionalismo, no Brasil, só o brasileiro!

Nossa cultura estará permanentemente prejudicada enquanto existirem caçadores de livros HISTÓRICOS (pornográficos não são caçados, porque são produzidos por sionistas!) que acreditam ser donos da verdade absoluta, e permitirmos a título de liberdade o funcionamento

de verdadeiras "Escolas do Crime", assim denominadas em artigo publicado no *Correio do Povo* do dia 10/02/92, na coluna de seu Diretor, jornalista José Barrionuevo:

Pesquisadores permaneceram 114 horas e 33 minutos diante da televisão, acompanhando programas da Globo que são divulgados no Estado pela retransmissora local. O resultado: naquela semana, a Globo exibiu 244 homicídios tentados ou consumados, 397 agressões, 190 ameaças, 11 seqüestros, cinco crimes sexuais com violência ou ameaça, 26 crimes sexuais de sedução, 60 casos de condução de veículos com perigo para terceiros ou sob efeito de drogas, 12 casos de tráfico ou uso de drogas, 50 de formação de quadrilhas, 14 roubos, 11 furtos, cinco estelionatos e mais 137 outros, entre os quais torturas (12), corrupção (quatro), crimes ambientais (três), apologia do crime (dois) e até mesmo suicídios (três).

Enquanto os sionistas promovem a pornografia no Brasil, em Israel proíbem até fotos com trajes de banho... dos anos 50! (Zero Hora, 12/04/92)

COSTUMES



Marilyn: *pôster vetado em Israel*

Um pôster publicitário com uma foto de Marilyn Monroe em traje de banho deverá ser arrancado de todas as agências de correio de Israel. Ao lado de fotos de Charlie Chaplin e Jack Nicholson, a imagem de Marylin adornava uma exposição de selos sobre os astros e estrelas do cinema. O Ministério de Correios e Telecomunicações, dirigido por ortodoxos sefardis, considerou a fotografia indecente.

Fico preocupado quando um governo não consegue pôr ordem em três ou quatro firmas que invadem nossos lares praticamente 24 horas por dia. Sabemos das ligações da Globo de Roberto Marinho até com o Grupo Bunge & Born: sabemos que Silvio Santos, da TVS, chama-se realmente Senor Abravanel e também sabemos que o dono do Grupo Manchete é o sionista confesso Adolpho Bloch. Essas organizações, em conjunto, representam mais de 90% do total da audiência nacional.

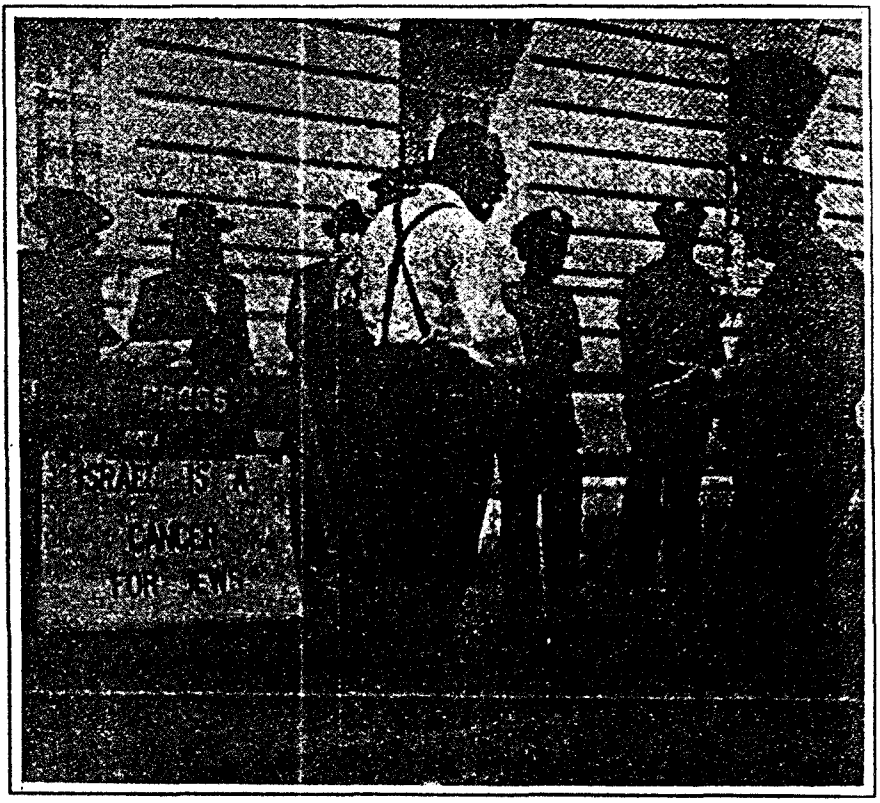
Some-se a isso as revistas editadas pela Editora Abril, do sionista Civita (Revistas Veja, Playboy etc), da Manchete, do sionista Bloch

(revistas Ele e Ela, Manchete, etc), bem como o resto da imprensa escrita (que, geralmente, vive sob verdadeiro pavor de, num determinado momento, noticiar algo que não possa agradar aos anunciantes multinacionais ou às pessoas físicas multinacionais).

Esse tipo de imprensa é que "faz a cabeça" do nosso povo. Seguidamente ficamos envergonhados com artigos publicados na imprensa, escritos por homens públicos, jornalistas e até historiadores, que fazem comentários baseados no que lhes é oferecido por esses órgãos de divulgação, principalmente quando se referem a acontecimentos internacionais. Não podemos criticá-los, pois não conhecem outras versões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quero deixar consignado que todas as referências a judeus constantes deste livro são apenas contra os elementos que manipulam a opinião pública mundial e, essencialmente, contra historiadores que criaram a Mentira do Século, deformando a História a favor de sua ideologia nacionalista judaica (sionista). Meu total respeito à comunidade religiosa, que sofre a mesma — ou até maior — manipulação, a ponto de rabinos de Nova Iorque, conforme foto mostrada no livro *Holocausto: Judeu ou Alemão?* saírem às ruas com cartazes dizendo que *Israel é um câncer para os judeus*.



Rabinos em Nova Iorque afirmam: ***Israel é um câncer para os judeus...***

Por incrível que possa parecer, a mentira implodiu, o gás e o sabão acabaram, porém o Movimento Político Nacionalista Judaico — SIONISMO — continua a passar filmes mentirosos, continua "procurando" — após quase meio século — pseudo-assassinos de 6 milhões de seres humanos, mortos em câmaras de gás, na esperança de manter a terrível e fatídica farsa, através do seu domínio dos órgãos de comunicação.

Os sábios sionistas, sem a menor dúvida, abusaram do seu poder e superestimaram sua própria inteligência.

Em face de todos estes acontecimentos — artificial e irresponsavelmente criados — os dirigentes da comunidade religiosa judaica, ao invés de, eventualmente, apoiarem iniciativas das federações israelitas — de nos processar e boicotar, por estarmos voltados a revelar fatos históricos reais — deveriam promover urgente encontro com os responsáveis por este movimento político-ideológico, no sentido de acabar com a farsa da vitimização.

Caso estes deformadores criminosos não forem identificados, apresentados e desmascarados pela própria comunidade judaica, os membros desta mesma comunidade, seus filhos, netos e bisnetos — que nada têm a ver com a Mentira do Século — poderão, incorretamente, ser apontados, no futuro, como responsáveis/coniventes por esta monstruosa mistificação, sem paralelo na história universal.

RECOMPENSA

US$ 25.000

Completamente seguro de tratar-se de mais uma lamentável farsa vinculada ao fabulário da II Guerra Mundial, impostura propagandística, altamente rentável economicamente, em direitos autorais e filmes, o INSTITUTE FOR HISTORICAL REVIEW, de Torrance, California, P.O.Box 1306 — 90.505, USA, oferece o valor acima de 25 mil dólares para quem provar que o "diário" de Anne Frank foi escrito por Anne Frank. Até a presente data, nem a própria Fundação Anne Frank, de Amsterdam, se habilitou ao nada desprezível prêmio...

HOLOCAUSTO JUDEU
PRÊMIO – ESCLARECIMENTO
CR$ 6.000.000,00

No dia 24/9/1990 o **GOVERNO POLONÊS** mandou arrancar, por inverídicas, as letras metálicas, em 19 idiomas, que **constavam** no gigantesco monumento de Oswiecim (**Auschwitz**), que há **décadas** acusavam os alemães pelo assassinato de **4 milhões de crianças, mulheres e homens** inocentes. Este histórico fato aconteceu em função das evidências apresentadas por Revisionistas, como nós, que estão há vários anos examinando, conferindo e refutando histórias de atrocidades alemãs e do denominado "holocausto judeu".

O sionismo, desconsiderando totalmente esse ato do governo polonês, que recebeu o silêncio natural das agências de notícias internacionais e da imprensa mundial, insiste diariamente na divulgação do extermínio de 6 milhões de judeus em câmaras de gás. Usa-se de todos os meios imagináveis para continuar apresentando os alemães como assassinos, paranóicos e corruptos, e os judeus como eternas vítimas, como no filme "A Lista de Schindler", promovido como "documento histórico" apesar de ser baseado em livro de RELATOS judaicos, que o autor transformou em romance, catalogado no Brasil, sob Nº 93.1480, como FICÇÃO e no exterior como FICÇÃO JUDAICA.

O sionismo racista e fanático, não habituado à convivência democrática, confundindo nossa Pátria como uma simples e submissa Colônia, usa seu vasto arsenal de notícias que conseguiu instalar no país, para injuriar e difamar brasileiros, que contestam as fantasiosas histórias que nos impingem há meio século.

Visando a **VERDADE**, a REVISÃO EDITORA LTDA., com o apoio do CENTRO NACIONAL DE PESQUISAS HISTÓRICAS, pagará um PRÊMIO ÚNICO de seis milhões de cruzeiros reais, à **primeira TESTEMUNHA OCULAR JUDAICA**, residente no mínimo há 20 anos no Brasil, que provar a execução de APENAS UM ÚNICO JUDEU em câmaras de gás e esclarecer seu funcionamento, perante uma **COMISSÃO ESPECIAL** formada por estudiosos do assunto e sob a presidência de um militar brasileiro.

Para facilitar o trabalho, escolhemos justa e unicamente o campo de concentração de **AUSCHWITZ**, literariamente conhecido como local onde teria ocorrido o maior número de casos de extermínio de judeus — "uma autêntica fábrica da morte que funcionava 24 horas por dia" — e por ser proveniente desse campo o maior número dos alegados sobreviventes ~~e testemunhas~~ do chamado "holocausto".

Informações e inscrições pessoalmente na REVISÃO Editora Ltda., à rua Dr. Voltaire Pires Nº 300 Conj.2, de 2ª às 6ª feiras, das 09:00 às 12:00 e das 14:00 às 17:00 horas, ATÉ O DIA 30/6/94.

Porto Alegre, 1º de maio de 1994.

REVISÃO EDITORA LTDA.

Siegfried Ellwanger
(S.E. Castan)

NOTÍCIA DE ÚLTIMA HORA:

VÍTIMAS EM AUSCHWITZ FORAM 1,5 MILHÃO

Documentos recém-divulgados em Varsóvia confirmam que 1,5 milhão de pessoas morreram no campo de concentração nazista de Auschwitz-Birkenau durante a IIGuerra Mundial. O número contraria o total de quatro milhões de pessoas alegado pela ex-URSS. A soma oficial de vítimas ficou reduzida na verificação de arquivos devolvidos à Polônia por ex-autoridades soviéticas.

A notícia acima foi publicada no jornal Zero Hora, de Porto Alegre, no dia 26 de março de 1992. Camuflada entre outros assuntos da página 20, **não teve o destaque** que deveria merecer um fato de tamanha importância e que envolve o "renascimento" — por enquanto — de 2 e meio milhões de "gaseados"...

Examinemos a quantidade de **desinformação que conseguiram** introduzir nas exíguas 15 linhas da minúscula nota:

1ª) O título já é enganoso pois afirma, como definitivo, **que foram 1,5 milhão**;

2ª) Não fornecem a origem da notícia;

3ª) Os "documentos **recém-divulgados em Varsóvia" referem-se à** declaração do diretor do Museu de Auschwitz, **feita em 1989 e constante da nossa entrevista coletiva, entregue por escrito, à Zero Hora e toda imprensa nacional e agências internacionais convidadas, em agosto de 1991** e, por obra novamente da **mão invisível**, jamais publicada. (Veja o capítulo "A Entrevista", pg. 60). **A recém-divulgada** notícia oficial já tinha, portanto, dois anos e meio de idade...

4ª) **Transferir a culpa da mentira**, a um país que **não existe mais** (URSS), responsabilizando-o pelos números do "holocausto" judeu, no que se refere a Auschwitz, não passa de **uma tentativa desesperada e ridícula** para livrar Israel de sua própria armadilha, pois é o divulgador e único beneficiário da farsa.

5ª) A notícia omite que os tais arquivos foram entregues à Cruz

Vermelha Internacional, para microfilmagem e que o **total** de óbitos, pelas mais diversas causas, **de todas as nacionalidades, raças e religiões**, em Auschwitz e Birkenau, foi de pouco mais de 74 mil pessoas, **não constando nenhum "gaseamento" como causa-mortis!**

6ª) Finalmente, o dado mais relevante que deduzimos desta "notícia" é que, mesmo manipulados e claudicantes, os fatos vêm à tona e se aproximam, lentamente, das revelações dos pesquisadores revisionistas.

ISRAEL E A COLÔNIA SIONISTA DE BONN

Nenhum país associado à ONU recebeu tantas Resoluções condenatórias como Israel.

Nenhum país deixou de cumprir as Resoluções da ONU sem ser punido, EXCEçÃO de Israel.

É um país que está acima das opiniões mundiais. Faz o que bem entende.

Há poucos meses Israel chegou a bombardear um prédio da ONU, no Líbano, matando e ferindo centenas de crianças e mulheres que lá estavam abrigadas. O assunto ficou resolvido com a explicação de que havia sido um engano!...

O que teria ocorrido se a autora desse crime tivesse sido o Iraque, Síria, Líbia, Irã, Coréia do Norte, Sérvia, etc.?

Agora mesmo a ONU, novamente condenou, por total maioria de votos, a política anti-paz de colonização e construções em área palestinas, recomendando medidas contrárias e punitivas às ações de Israel.

A condenação foi aprovada por 134 países. Apenas três votaram contra: Os EUA, como sempre, a Micronésia (pequenas ilhas de Pacífico) e naturalmente Israel.

Onze países se abstiveram. As agências de notícias não informaram que países foram êsses que recusaram tomar posição. Apenas

noticiaram que entre os 11 países que se abstiveram figura a Alemanha, único membro da União Européia a mostrar sua submissão (Nós a denominamos Colônia Sionista de Bonn).

É lógico que se trata de uma nova palhaçada da ONU, sem nenhum resultado positivo ou prático e que continuará a provocar mortes na região. A ONU transformou-se numa farsa a serviço da WIZO- World International Zionist Organization, através dos EUA.

Vejam a resposta do 1º Ministro "Bibi" Netanyahu, constante do Correio do Povo de 20/5/97: "Jerusalem continuará unificada sob a soberania israelense e continuaremos construindo em todas as partes da cidade". Até quando continuará essa impunidade?

Muitas pessoas ainda ficam confusas com as atitudes políticas da Alemanha, único país do mundo que ergue monumentos e traidores e desertores e participa das festas comemorativas dos vencedores da II Guerra Mundial, que arrazaram sua pátria e causaram mais de 10 milhões de mortos.

Para ter uma pequena idéia desses governantes de Bonn, transcrevo quem é o chanceler HELMUTH KOHL, de acôrdo com as informações constantes a pg.70 do livro "Geheim Gesellschaften 2" (Sociedades Secretas):

depois de citar que ele é membro de uma loja B´nai B´rith (Filhos da União), que só aceita judeus, informa que "na galeria do portão UM do cemitério central de Viena, onde a maioria das inscrições são em hebraico, diz uma lápide: 'Aqui jazem os avós do chanceler Helmuth Kohl, de nome Sara e Salomon KOHN'".

Os KOHN eram judeus da Galizia (Polônia) e vieram para Viena através de Praga. Em abril de 1930, em Ludwigshaven nasceu HENOCH KOHN, que como político do CDU passou a usar o nome HELMUTH KOHL.

Quanto ao Presidente ROMAN HERZOG, nada mais indicativo que ele foi flagrado, de óculos escuros, entre os judeus que foram a Auschwitz, na Polônia, para lembrar os 50 anos da tomada desse campo de concentração pelos soviéticos.

Este é o homem que teve o atrevimento de em nossa pátria pedir providências contra nós revisionistas, em entrevista em Porto Alegre.